

EDER POZZER

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA
I.RIEDI & CIA LTDA**

Monografia apresentada ao Programa do Curso de Pós-Graduação do Departamento de Contabilidade do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, como requisito para obtenção do título de Especialista em Contabilidade e Finanças.

**Professor Orientador: Moisés Prates
Silveira**

PALOTINA – PR

2006

“Se teus esforços forem vistos com indiferença, não desanimes, pois o sol ao nascer dá um espetáculo todo especial e no entanto, a platéia continua dormindo”

Isaac Assimov

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela vida e por suas bênçãos a mim concedidas diariamente.

À minha esposa Milene Ana dos Santos Pozzer, pela paciência e apoio incondicional.

Aos Professores, que contribuíram para o enriquecimento do meu aprendizado.

Ao Professor Moises Prates Silveira, pela orientação e apoio na condução da minha monografia, como meu orientador.

À Universidade Federal do Paraná.

Dedico esta monografia à minha amiga e esposa Milene Ana dos Santos Pozzer, pela sua paciência e incentivo; ao meu pai Severino Pozzer; a Deus e a meu Professor orientador Moisés Prates Silveira.

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 – BALANÇO PATRIMONIAL RECLASSIFICADO	40
TABELA 02 – DEMONSTRAÇÃO RESULTADO DO EXERCÍCIO RECLASSIFICADA	41
TABELA 03 – IGP-M PARA ATUALIZAÇÃO DE ATIVOS	42
TABELA 04 – ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DO BALANÇO PATRIMONIAL	43
TABELA 05 – ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA DRE	44
TABELA 06 – LIQUIDEZ IMEDIATA	48
TABELA 07 – LIQUIDEZ CORRENTE	48
TABELA 08 – LIQUIDEZ SECA	49
TABELA 09 – LIQUIDEZ GERAL	50
TABELA 10 – PARTICIPAÇÃO DO CAPITAL DE TERCEIROS	51
TABELA 11 – COMPOSIÇÃO DAS EXIGIBILIDADES	52
TABELA 12 – IMOBILIZAÇÃO DE RECURSOS PRÓPRIOS	53
TABELA 13 – CAPITALIZAÇÃO Média	53
TABELA 14 – PRODUTIVIDADE	54
TABELA 15 – MARGEM LÍQUIDA	55
TABELA 16 – RENTABILIDADE DO ATIVO	56
TABELA 17 – RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	56
TABELA 18 – PRAZO MÉDIO DE ESTOQUES DE GRÃOS E INSUMOS	57
TABELA 19 – PRAZO MÉDIO DE ESTOQUE DE GRÃOS	58
TABELA 20 – PRAZO MÉDIO DE ESTOQUE DE INSUMOS	58
TABELA 21 – PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO DE DUPLICATAS	59
TABELA 22 – PRAZO MÉDIO DE DUPLICATAS A PAGAR	60
TABELA 23 – CICLO OPERACIONAL	61
TABELA 24 – CICLO FINANCEIRO	61
TABELA 25 – NECESSIDADE FINANCEIRA DE RECURSOS	63
TABELA 26 – BALANÇO RECLASSIFICADO (Contas Cíclicas e Financeiras)	65
TABELA 27 – CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	66
TABELA 28 – NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO	66
TABELA 29 – SALDO DE TESOURARIA	67
TABELA 30 – TIPOLOGIA DOS BALANÇOS PATRIMONIAIS DA I.RIEDI	70

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 – ANÁLISE HORIZONTAL	45
GRÁFICO 02 – SITUAÇÃO FINANCEIRA.....	47
GRÁFICO 03 – SITUAÇÃO ESTRUTURAL.....	51
GRÁFICO 04 – SITUAÇÃO ECONÔMICA	54
GRÁFICO 05 – CICLOMETRIA	57
GRÁFICO 06 – CICLO OPERACIONAL E FINANCEIRO.....	62
GRÁFICO 07 – EFEITO TESOURA	68
GRÁFICO 08 – ESTRUTURAS DOS BALANÇOS PATRIMONIAIS DA I.RIEDI	69

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – DIAGRAMA DA RECLASSIFICAÇÃO DO ATIVO	38
FIGURA 02 – DIAGRAMA DA RECLASSIFICAÇÃO DO PASSIVO	39
FIGURA 03 – DIAGRAMA DA RECLASSIFICAÇÃO DA DRE.....	41
FIGURA 04 – DIAGRAMA CONTAS OPERACIONAIS DO CIRCULANTE.....	64
FIGURA 05 – DIAGRAMA CONTAS FINANCEIRAS DO CIRCULANTE	65

RESUMO

POZZER, Eder. **Análise das Demonstrações Contábeis da I.Riedi & Cia Ltda.** Monografia (Especialista no Curso de Pós-Graduação em Contabilidade e Finanças 2006) Universidade Federal do Paraná – Curitiba – PR.

Este trabalho teve como objetivo principal, analisar as demonstrações contábeis da empresa I.Riedi & Cia Ltda, de um período de cinco exercícios (2001 a 2005), a fim de gerar informações que demonstrem a situação econômica e financeira da mesma, para auxiliar os administradores nas tomadas de decisões. O estudo foi realizado pelo método de estudo de caso. A coleta de dados foi desenvolvida através da verificação das demonstrações concedidas pela empresa e com entrevistas junto à diretoria e ao contador da mesma. Os índices calculados foram analisados individualmente através de planilhas e gráficos e, na sequência, em conjunto com os demais. Isso possibilitou verificar de forma analítica a saúde econômico-financeira da empresa no período delimitado e, conseqüentemente, permitindo uma base sólida para detectar os principais pontos fortes e fracos expostos na conclusão.

Palavras-chave: análise, demonstrações contábeis, situação econômica, situação financeira, I.Riedi.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
1.1 PROBLEMA OU QUESTÃO DE PESQUISA	1
1.2 OBJETIVOS	2
1.2.1 Objetivo Geral.....	2
1.2.2 Objetivos Específicos	2
1.3 METODOLOGIA	3
1.3.1 Definição do Tipo de Pesquisa	3
1.3.2 Método de Coleta de Dados	3
1.3.3 Análise dos Resultados	4
1.4 JUSTIFICATIVA.....	4
1.5 DELIMITAÇÕES DO ESTUDO	4
1.6 ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO	5
2 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA	6
2.1 IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA (Abril / 2006).....	6
2.2 ÁREAS DE AÇÃO	6
2.3 HISTÓRICO DA EMPRESA:	7
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	10
3.1 BREVE HISTÓRICO DA CONTABILIDADE	10
3.2 OBJETIVOS DA CONTABILIDADE.....	11
3.3 PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DE CONTABILIDADE	12
3.3.1 Princípio da Entidade Contábil.....	13
3.3.2 Princípio da Continuidade.....	13
3.3.3 Princípio do Custo Original como Base de Valor	14
3.3.4 Princípio do Denominador Comum Monetário	14
3.3.5 Princípio da Realização da Receita	15
3.3.6 Princípio do Reconhecimento da Despesa e seu Confronto com a Receita.....	15
3.3.7 Princípio da Essência sobre a Forma	15
3.3.8 Princípio da Objetividade	16
3.3.9 Princípio da Consistência	16
3.3.10 Princípio da Materialidade	17
3.3.11 Princípio do Conservadorismo	17
3.4 CONCEITO DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	18
3.5 RECLASSIFICAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	19
3.6 CORREÇÃO INTEGRAL DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	19
3.7 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL.....	20

3.7.1 Análise Vertical.....	20
3.7.2 Análise Horizontal.....	20
3.8 ANÁLISE ATRAVÉS DOS ÍNDICES.....	21
3.8.1 Análise da Liquidez Financeira	21
3.8.1.1 Liquidez Imediata.....	21
3.8.1.2 Liquidez Corrente	22
3.8.1.3 Liquidez Seca	22
3.8.1.4 Liquidez Geral	23
3.8.2 Análise da Situação Estrutural.....	23
3.8.2.1 Participação do Capital de Terceiros	24
3.8.2.2 Composição das Exigibilidades	24
3.8.2.3 Imobilização de Recursos Próprios.....	24
3.8.2.4 Capitalização	25
3.8.3 Análise da Situação Econômica.....	25
3.8.3.1 Produtividade.....	25
3.8.3.2 Margem Líquida.....	26
3.8.3.3 Rentabilidade do Ativo	26
3.8.3.4 Rentabilidade do Patrimônio Líquido	27
3.9 CICLOMETRIA.....	27
3.9.1 Prazo Médio de Estoque.....	28
3.9.2 Prazo Médio de Recebimento de Duplicatas	28
3.9.3 Prazo Médio de Duplicatas a Pagar.....	29
3.9.4 Ciclo Operacional e Ciclo Financeiro	29
3.9.5 Necessidade Financeira de Recursos.....	30
3.10 ANÁLISE DA DINÂMICA FINANCEIRA.....	30
3.10.1 Reclassificação.....	30
3.10.2 Capital Circulante Líquido.....	31
3.10.3 Necessidade de Capital de Giro	32
3.10.4 Saldo de Tesouraria	32
3.10.5 Efeito Tesoura	33
3.10.6 Tipos de Estrutura de Balanço.....	33
3.10.6.1 Tipo I – Situação Financeira de Excelente Liquidez.....	34
3.10.6.2 Tipo II – Situação Financeira Sólida.....	34
3.10.6.3 Tipo III – Situação Financeira Insatisfatória	35
3.10.6.4 Tipo IV – Situação Financeira Péssima	35
3.10.6.5 Tipo V – Situação Financeira Muito Ruim	36

3.10.6.6 Tipo VI – Situação Financeira de Alto Risco	36
4 DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO.....	37
4.1 DADOS PARA ANÁLISE	37
4.2 RECLASSIFICAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	37
4.3 CORREÇÃO INTEGRAL DAS DEMONSTRAÇÕES	42
4.4 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL.....	42
4.5 ANÁLISE ATRAVÉS DOS ÍNDICES.....	47
4.5.1 Análise da Situação Financeira.....	47
4.5.1.1 Liquidez Imediata.....	48
4.5.1.2 Liquidez Corrente	48
4.5.1.3 Liquidez Seca	49
4.5.1.4 Liquidez Geral	50
4.5.2 Análise da Situação Estrutural.....	51
4.5.2.1 Participação do Capital de Terceiros	51
4.5.2.2 Composição das Exigibilidades	52
4.5.2.3 Imobilização de Recursos Próprios.....	53
4.5.2.4 Capitalização.....	53
4.5.3 Análise da Situação Econômica.....	54
4.5.3.1 Produtividade.....	54
4.5.3.2 Margem Líquida.....	55
4.5.3.3 Rentabilidade do Ativo.....	56
4.5.3.4 Rentabilidade do Patrimônio Líquido	56
4.6 CICLOMETRIA.....	57
4.6.1 Prazo Médio de Estoques.....	57
4.6.2 Prazo Médio de Recebimento de Duplicatas	59
4.6.3 Prazo Médio de Duplicatas a Pagar.....	60
4.6.4 Ciclo Operacional e Ciclo Financeiro	61
4.6.5 Necessidade Financeira de Recursos.....	63
4.7 ANÁLISE DA DINÂMICA FINANCEIRA	64
4.7.1 Reclassificação.....	64
4.7.2 Capital Circulante Líquido.....	66
4.7.3 Necessidade de Capital de Giro	66
4.7.4 Saldo de Tesouraria	67
4.7.5 Efeito Tesoura	68
4.7.6 Estruturas e Classificações (Tipologia) dos Balanços da I.Riedi.....	69
5 CONCLUSÕES	71

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 74
7 LISTA DE SIGLAS..... 76
8 ANEXOS 78

1 INTRODUÇÃO

Diante da globalização e o avanço dos negócios no Mercosul, as empresas são atingidas positiva ou negativamente por acontecimentos externos, a nível mundial. Isso exige que sejam tomadas decisões acertadas, num curto espaço de tempo.

Com isso, surge a necessidade dos administradores conhecerem a “saúde” econômica e financeira da empresa.

Para atender essa necessidade, a Contabilidade busca gerar informações pela análise das Demonstrações Contábeis, através do cálculo e interpretações de índices, a fim de evidenciar os pontos fracos e fortes da empresa e buscar soluções em tempo hábil para possíveis problemas encontrados.

O trabalho, avaliou a situação da empresa I.Riedi & Cia Ltda utilizando técnicas de análise de demonstrações contábeis, embasadas em pesquisas bibliográficas e, dentro das limitações, emite sugestões à administração da empresa com intuito de colaborar com ações que possam ser tomadas em benefício da mesma.

1.1 PROBLEMA OU QUESTÃO DE PESQUISA

A empresa analisada cresceu rapidamente num curto espaço de tempo e

encontra-se em processo de reestruturação administrativa.

Além de conhecer a saúde econômica e financeira da empresa, faz-se necessária a realização de um acompanhamento da mesma, a fim de detectar possíveis problemas a serem corrigidos através de decisões em tempo hábil.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar as demonstrações contábeis da empresa, de determinado período, a fim de gerar informações que demonstrem a situação econômica e financeira da mesma, para auxiliar os administradores nas tomadas de decisões.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Analisar as demonstrações contábeis através da análise horizontal e vertical, cálculo dos índices econômicos e financeiros;
- Utilizar os índices para traçar possíveis tendências para a situação econômico-financeira da empresa.
- Analisar os resultados operacionais e financeiros frente a possíveis necessidades de capital de giro e sugerir, se necessário, alternativas de decisões futuras a serem tomadas pelos gestores da mesma.

1.3 METODOLOGIA

1.3.1 Definição do Tipo de Pesquisa

A pesquisa foi realizada pelo método de estudo de caso.

O estudo de caso é um tipo de pesquisa versátil que apresenta vantagens como: permitir que o pesquisador avance seu trabalho para dados que lhe desperte maior interesse, dar ênfase na totalidade focando o estudo do problema como um todo e, possuir procedimentos mais simples que os de outros tipos de pesquisa.

Segundo GIL (1991; p.121) "... o estudo de caso caracteriza-se por grande flexibilidade. Isto significa que é impossível estabelecer um roteiro rígido que determine com precisão como deverá ser desenvolvida a pesquisa."

Apesar de apresentar algumas desvantagens, por exemplo, como a dificuldade de generalização dos resultados obtidos, considera-se este, o método de pesquisa mais indicado à contribuir com o alcance dos objetivos definidos neste trabalho.

1.3.2 Método de Coleta de Dados

A coleta de dados foi desenvolvida através da verificação das demonstrações econômicas e financeiras da empresa e com consultas junto à diretoria e ao contador da mesma.

1.3.3 Análise dos Resultados

Os índices calculados foram analisados individualmente através de planilhas e gráficos e, na sequência, em conjunto com os demais. Isso possibilitou verificar de forma analítica a situação econômico-financeira da empresa no período delimitado e, conseqüentemente, permitindo uma base sólida para detectar os pontos fortes e fracos, além da emissão de sugestões.

1.4 JUSTIFICATIVA

As empresas, hoje inseridas num mercado global, sofrem instantaneamente, impactos provocados por decisões tomadas em âmbito macroeconômico. Com isso, o sucesso ou insucesso econômico-financeiro dependerá em grande parte, de como seus administradores responderão aos acontecimentos externos ao ambiente da empresa.

Nesse contexto, a análise das demonstrações contábeis surge como uma importante ferramenta no processo decisório por possibilitar, além da visualização da situação econômica e financeira da empresa, projeções futuras para a mesma.

1.5 DELIMITAÇÕES DO ESTUDO

O estudo será realizado em uma empresa privada que atua no segmento agrícola, onde comercializa insumos (defensivos agrícolas, sementes e fertilizantes) e cereais *in natura* (soja, milho e trigo).

A empresa será analisada num período de cinco anos (2001 a 2005), com a

finalidade de obter informações suficientes para a cumprimento dos objetivos propostos.

Serão realizados os cálculos dos índices a fim de analisar a situação econômico-financeira da empresa.

1.6 ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO

No primeiro capítulo, será justificada a realização do estudo voltado à análise das demonstrações contábeis, apresentando a necessidade das empresas, em buscarem suporte nas informações geradas por estas análises. Serão definidas as delimitações e os objetivos do estudo.

No segundo capítulo, será efetuado o embasamento teórico do estudo para o desenvolvimento do trabalho prático (cálculos, análises, conclusões e recomendações, se necessário).

O terceiro capítulo contemplará a metodologia a ser utilizada, o tipo de pesquisa, as perguntas a serem respondidas com o desenvolvimento do trabalho, o método da coleta de dados, forma que a análise será desenvolvida e as limitações impostas ao estudo.

No quarto capítulo, será elaborada a parte prática do trabalho (cálculos e análises) através da coleta dos dados que suportarão a análise a ser desenvolvida conforme a revisão da literatura do segundo capítulo.

No quinto capítulo, será apresentada a conclusão do estudo, onde serão apontados os pontos fortes e fracos da empresa e a tendência da situação econômico-financeira da mesma. Serão emitidas recomendações, caso forem necessárias.

2 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

2.1 IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA (Abril / 2006)

Razão Social: I.Riedi & Cia Ltda

CNPJ: 77.856.995/0001-11

I.E.: 414.00112-29

Nome Fantasia: I.RIEDI

Endereço: Av. Independência, 1729; Caixa Postal 03; CEP 85950-000, Palotina – PR, Telefone (44) 3649-7000; Fax (44) 3649-7058.

Home Page: www.iriedi.com.br

Diretor Presidente: Ivo Ilário Riedi

Forma Jurídica: Sociedade por Quotas de Responsabilidade Limitada.

Número de Funcionários (31/03/06): 311

2.2 ÁREAS DE AÇÃO

Paraná: Palotina, Terra Roxa, Nova Santa Rosa, Toledo, Maripá, Assis Chateaubriand, Guaira, Iracema, Cascavel, São Pedro do Iguaçu, Guaraniaçu.

Mato Grosso do Sul: Mundo Novo.

2.3 HISTÓRICO DA EMPRESA:

A I.Riedi é uma empresa familiar desde sua fundação no ano de 1955, na cidade de Palotina – PR, por Ludovico Riedi e seus irmãos José e Ernesto Riedi, tendo como denominação inicial de IRMÃOS RIEDI LTDA, o qual era um pequeno armazém de secos e molhados, visando suprir as necessidades dos pioneiros com roupas, alimentos, ferramentas e todo o necessário para garantir o desenvolvimento da região.

Em 1958 há inclusão de mais um sócio, o Sr. Albino Riedi, que retira-se da sociedade em 1963, juntamente com Ernesto Riedi.

Em 1967, houve a saída de José Riedi e ingresso do filho do Sr. Ludovico Riedi na sociedade, Sr. Ivo Ilario Riedi. Neste ano, houve mudança na razão social que passou a ser I.RIEDI & CIA LTDA.

Em 1975, houve a implantação de novas instalações com estrutura para a comercialização agrícola: escritório, balança, armazém graneleiro, secadores, moegas e demais obras necessárias, deixando de ser armazém de secos e molhados e passando para Comércio Atacadista de Cereais e Comércio de Insumos Agrícolas.

No ano de 1976, foi criada a filial de Terra Roxa. Em 1978, com objetivos definidos a fim de acompanhar a tendência evolutiva, passou a produção de sementes, em Palotina.

Em 1981 é inaugurada a filial de Nova Santa Rosa, e 1982 de Toledo.

No ano de 1986, há inclusão na sociedade, da Sra. Wanda Inês Riedi, esposa de Ivo Ilario Riedi. No ano seguinte (1987) a I.Riedi abre nova filial em Pérola, no município de Maripá e, em 1989 na cidade de Amambai – MS.

Em 1990 a empresa inaugurou nova filial em São Luiz do Oeste, município de Toledo e três anos mais tarde (1993) encerram-se as atividades da filial de Amambai – MS.

No ano de 1993, a I.Riedi investe em três novas filiais, sendo uma em Assis Chateaubriand e duas em Guaira (uma no distrito de Maracaju dos Gaúchos). No ano seguinte, começam as atividades de outra filial em Iracema do Oeste.

Devido ao falecimento do Sr. Ludovico Riedi, em 1995 são admitidos na sociedade, os sócios Ademir Antonio Riedi, Helena Maria Bomm e Liane Mari Riedi Alba (irmãos do Sr. Ivo Ilário Riedi). No mesmo ano, os sócios Ademir, Helena e Liane retiram-se da sociedade. Ainda em 1995, a I.Riedi abre uma filial em Maripá e duas em Assis Chateaubriand (Encantado do Oeste e Bragançopolis).

No ano seguinte (1996) iniciam-se as atividades da filial de Cascavel e em 1997 novas filiais são abertas, sendo uma em Santa Rita do Oeste, município de Terra Roxa e outra em Espigão Azul, município de Cascavel.

Em 1999 a I.Riedi abriu três novas filiais, em São Pedro do Iguaçu, Guaraniaçu e, buscando ampliar o ramo de atividade, outra em Palotina diferente das demais, um moinho para industrialização de farinha de trigo, com o produto sendo comercializado a partir de 2000 com o nome de Farinha de Trigo Bioma.

Em 2002 a I.Riedi abre nova filial em Palotina, em 2005 a filial de Mundo Novo – MS e, em 2006, Sede Alvorada (município de Cascavel)

Ao longo do tempo, a I.Riedi teve seus negócios expandidos, tanto na linha de produtos/serviços, pontos de vendas, unidades para recebimento e armazenagem da produção agrícola, quanto em fornecedores, colaboradores e principalmente clientes.

Hoje, a I.Riedi é uma empresa sólida, líder no mercado. Comercializa seus

produtos numa vasta região do oeste paranaense. São cerca de 25 municípios que produzem aproximadamente 2.000.000 (dois milhões) de toneladas entre soja, milho e trigo, em cerca de 450.000 (quatrocentos e cinquenta mil) hectares de solos férteis a cada ano/safra.

A I.Riedi investiu e ampliou suas estruturas, atendendo ao incremento e a diversificação da produção, aliada a crescente demanda por produtos e serviços de apoio aos agricultores. Passou a produzir sementes de soja e trigo, recebendo e armazenando a produção em unidades estrategicamente localizadas, prestando assistência técnica, difundindo tecnologias, assessorando os produtores, prestando serviços e possibilitando a aplicação de corretivos de solo, enfim, atendendo técnica, financeira e comercialmente àqueles que são a razão de sua existência.

A história da I.Riedi confunde-se com o desenvolvimento da região, antes mesmo do progresso e da conquista deste pujante celeiro, a empresa já estava aqui, mostrando sua crença na agricultura, seu amor por esta terra e confiança neste país.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 BREVE HISTÓRICO DA CONTABILIDADE

Um dos mais antigos vestígios de relação de bens (inventário) pode ser encontrado num dos primeiros livros da Bíblia Sagrada, em Jó 42,12 “Mas o Senhor abençoou a Jó no seu último estado ainda mais do que no seu princípio. E chegou ele a ter catorze mil ovelhas, e seis mil camelos, e mil juntas de bois, e mil jumentas”.

Os primeiros registros eram feitos de forma rudimentar, através de métodos alternativos como gravações em pedra. O inventário exercia um importante papel, pois a contagem era o método adotado para o controle dos bens, que eram classificados de acordo com sua natureza (rebanhos, metais, escravos, ...).

Segundo IUDÍCIBUS & MARION (2002; p. 32) “... desde os povos mais primitivos, a Contabilidade já existia em função da necessidade de controlar, medir e preservar o patrimônio familiar e, até mesmo, em função de trocar bens para maior satisfação das pessoas.”

No final da Idade Média, o comércio tomou uma dimensão muito grande, principalmente na Itália que era um ponto estratégico para o comércio entre a Europa e a Ásia.

Nessa época, a Contabilidade teve uma ascensão importante pela necessidade de estabelecer um melhor controle das riquezas neste “novo mundo”, e firmar-se como Ciência.

Em 1494, foi publicada uma obra contábil relevante: *Tractatus de Computis et Scripturis*, escrita por Frei Luca Pacioli, que surgia para consolidar o método das partidas dobradas expressando a causa e efeito do fenômeno patrimonial com os termos débito e crédito. Por essa obra, Pacioli é conhecido como o pai da contabilidade.

A partir deste, vários livros surgiram na Europa sobre o assunto, mas sempre com peso excessivo da teoria, sem demonstrações práticas, sem pesquisas fundamentais, explorando exageradamente as partidas dobradas, sem preocupação com as necessidades gerenciais.

Até meados do século XX, a Contabilidade no Brasil era influenciada pelas escolas européias, principalmente a italiana e alemã. A escola norte-americana passou a ser difundida com a chegada de multinacionais que traziam consigo o modelo utilizado por esta escola e, na década de 70, a escola norte-americana consolidou-se como principal modelo de contabilidade a ser seguido no Brasil.

Através dos tempos, verifica-se que normalmente o grau de avanço da Contabilidade está diretamente associado ao grau de progresso econômico, social e institucional de cada sociedade.

3.2 OBJETIVOS DA CONTABILIDADE

Registrando os fatos que ocorrem no patrimônio, a Contabilidade objetiva, através de relatórios e demonstrações financeiras, fornecer aos usuários internos e externos as informações necessárias para a tomada de decisão e acompanhamento da situação patrimonial da entidade.

De acordo com IUDÍCIBUS & MARION (2002; p. 53) “O objetivo da

Contabilidade pode ser estabelecido como sendo o de fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira, e, subsidiariamente, física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos à entidade objeto da Contabilidade.”

A Contabilidade visa promover uma avaliação da situação econômica e financeira da entidade, num sentido estático, a todos os grupos de usuários (acionistas, funcionários, governo, outros interessados), além de promover a análise das tendências futuras da mesma.

Em se tratando de geração de informações gerenciais, a Contabilidade tem como objetivo, o registro e o controle das operações cotidianas, apurando o resultado dos mesmos, buscando fornecer as informações necessárias para a tomada de decisões, acompanhamento de metas e diagnósticos de situações patrimoniais da entidade.

3.3 PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DE CONTABILIDADE

A ciência da Contabilidade, como as demais ciências, tem uma estrutura conceitual básica de onde parte toda a sua edificação teórica e prática. Esta estrutura recebe o nome de Princípios, que norteiam e regulam toda a atividade acadêmica e profissional.

Os Princípios Fundamentais de Contabilidade surgiram da necessidade de uniformizar os métodos e processos utilizados na Contabilidade, a fim de que a sua interpretação também fosse única, independente da pessoa que a analisasse.

IUDÍCIBUS & MARION (2002; p. 89) afirmam: “Os Princípios Fundamentais de Contabilidade são os conceitos básicos que constituem o núcleo essencial que

deve guiar a profissão na consecução dos objetivos da Contabilidade...”

3.3.1 Princípio da Entidade Contábil

O Princípio da Entidade Contábil, é aquele que rege o verdadeiro sentido da existência da Ciência Contábil, já que delimita qual a parte ou o todo, seja pessoa física ou jurídica, que será passível da aplicação dos fundamentos desta ciência.

De acordo com IUDÍCIBUS & MARION (2002; p. 92) “A contabilidade é sempre mantida para uma entidade, que exerce atividade econômica como meio ou fim. O Patrimônio desta entidade não se confunde com os patrimônios de seus proprietários.”

3.3.2 Princípio da Continuidade

A maior parte das Entidades são criadas com o pressuposto de que suas atividades serão desenvolvidas por um período de tempo indeterminado, portanto, sem expectativa de prévio encerramento.

Nessa concepção, o Princípio da Continuidade toma forma e surge como regente de vários critérios a serem adotados por uma entidade, como por exemplo, a avaliação dos bens e direitos pelo seu preço de custo e não pelo seu valor de realização.

Segundo IUDÍCIBUS & MARION (2002; p. 92), “... continuidade, para a Contabilidade, é a premissa de que uma entidade ao que tudo indica, irá operar por um período de tempo relativamente longo no futuro...”

3.3.3 Princípio do Custo Original como Base de Valor

O tratamento dado por este Princípio aos eventos contábeis, é que todas as aquisições de bens, deverão ser registradas tendo como base, o valor do seu custo, ou ainda, o valor necessário para a aquisição ou fabricação de um bem em condições similares.

Este Princípio, é considerado por muitos estudiosos da área, como sendo consequência direta do Princípio da Continuidade.

Segundo MARION (1998; p. 42) “Os registros contábeis são efetuados com base no valor de aquisição do bem ou pelo preço de fabricação (incluindo todos os gastos necessários para colocar o bem em condições de gerar benefícios para a empresa). Dessa forma, dois contadores, ao se defrontarem com o mesmo evento (fato) não divergiriam na mensuração do fato contábil.”

3.3.4 Princípio do Denominador Comum Monetário

O patrimônio e o conjunto de transações decorrentes das atividades de uma entidade, são constituídos por itens com características distintas. Isto torna necessária a equalização dos mesmos num denominador monetário comum (moeda corrente do país) para permitir a visualização, comparação e análise das demonstrações contábeis.

“Esse princípio expressa a dimensão essencialmente financeira (a palavra utilizada – agora – no sentido de avaliação monetária) da Contabilidade, na necessidade que esta disciplina sente de homogeneizar, para o usuário das demonstrações contábeis, ativos e obrigações de naturezas tão diferenciadas entre si, pelo denominador comum monetário, que é sua avaliação em moeda corrente do País.” (FIECAFI: 1995; p. 77)

3.3.5 Princípio da Realização da Receita

A entidade só poderá considerar uma receita, quando um bem ou serviço for transferido a terceiros mediante recebimento ou promessa de recebimento futuro.

Segundo a FIPECAFI (1995; p. 78) “A receita é considerada realizada e, portanto, passível de registro pela Contabilidade, quando produtos ou serviços produzidos ou prestados pela Entidade são transferidos para outra Entidade ou pessoa física ...”

3.3.6 Princípio do Reconhecimento da Despesa e seu Confronto com a Receita

Este Princípio está relacionado ao sacrifício de ativos para obtenção de receitas.

O sacrifício é o fato gerador das despesas, que podem ser ou não pagas no período, quando nesse caso o importante não é o pagamento, mas sim, a alocação da mesma à receita por ela gerada.

“Assim, podemos consumir ativos pagos no mesmo período ou adquiridos em períodos anteriores. Pode ocorrer o caso de sacrifício de ativos, no esforço de propiciar receita, cujos desembolsos efetivos somente irão ocorrer em outro exercício, ou de se incorrer em despesas a serem desembolsadas posteriormente (sacrifício de ativo no futuro, ativo esse que pode nem existir hoje).” (FIPECAFI: 1995; p. 84)

3.3.7 Princípio da Essência sobre a Forma

A fim de atingir o objetivo de bem informar, a Contabilidade pode usar, no momento do registro de uma transação, se necessário, a essência econômica do patrimônio em vez da forma legal.

Segundo IUDÍCIBUS & MARION (2002; p. 116) “... Sempre que possível, a

contabilidade, ao contemplar o registro de uma transação, deverá observar sua forma legal e essência econômica. Entretanto, se a forma, de alguma maneira dissimular ou não representar claramente a essência econômica da transação, esta última deverá ser a base de registro para a Contabilidade.”

3.3.8 Princípio da Objetividade

O registro, de todas as transações decorrentes da atividade de uma entidade deverá ter como suporte, documentos hábeis que garantam a fidedignidade das mesmas.

Na falta de documentação para suporte, deve-se convocar peritos para avaliar e emitir parecer sobre a transação, garantindo a imparcialidade do contador.

MARION (1998; p. 48) afirma: “O contador não deve ser subjetivo em suas avaliações, mas sim imparcial, neutro (impessoal) junto aos usuários da contabilidade. Portanto, sempre que possível, os registros contábeis deverão ter suporte em documentação gerada na transação.”

3.3.9 Princípio da Consistência

A função da Contabilidade não é somente mensuração do agregado patrimonial, mas também compará-lo ao longo do tempo (através de análises).

O Princípio da consistência prima pela adoção de critério único durante os vários exercícios. Isto não quer dizer que os critérios sejam imutáveis. Novos critérios podem ser adotados tanto pelo imperativo da modernidade quanto pela superveniência de novas situações. Entretanto, tais modificações devem ser

exaltadas nas notas explicativas ao Balanço Patrimonial, conforme preceitua a Lei das S.A. em seu art. 176, §§ 4º e 5º.

Conforme IUDÍCIBUS & MARION (2002; p. 122) “Uma vez adotado certo critério contábil, dentro de vários igualmente relevantes, ele não deverá ser mudado, de ano para ano (ou constantemente), porque, em assim o fazendo, estaríamos impossibilitando a comparação dos relatórios contábeis (no decorrer do tempo) e dos estudos preditivos (tendências).”

3.3.10 Princípio da Materialidade

Toda informação contábil deve possuir um custo inferior ao benefício gerado pela sua existência. Caso o custo for superior, sua existência não é justificada. O contador deve utilizar-se do binômio CUSTO *versus* BENEFÍCIO.

De acordo com MARION (1998; p. 48) “O contador não deve dar um tratamento rígido para as coisas triviais ou insignificantes que trarão benefícios que não justifiquem o custo do seu trabalho. O bom-senso deve prevalecer em estabelecer aquilo que é relevante, que trará utilidade para os usuários da contabilidade.”

3.3.11 Princípio do Conservadorismo

O contador deve sempre agir com precaução, em situações de dúvida deve antecipar prejuízo e não o lucro.

O critério de menor valor para os itens do ativo e da receita, e o de maior valor para os itens do passivo e despesa, com os efeitos correspondentes no

patrimônio líquido, serão adotados para registro, diante de opções na escolha de valores.

Segundo IUDÍCIBUS & MARION (2002; p. 124) “A posição conservadora (precaução) do Contador será evidenciada no sentido de antecipar prejuízo e nunca antecipar lucro. Dessa forma, ele não estará influenciando os acionistas, por exemplo, a um otimismo que poderá ser ilusório.”

3.4 CONCEITO DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A análise das demonstrações contábeis é um ramo da Contabilidade que visa estudar o desempenho econômico e financeiro de uma empresa, em determinado período passado, para diagnosticar e produzir informações que sirvam de base para previsão de tendências futuras, auxiliando no processo decisório.

MATARAZZO (2003; p. 15) afirma que “A Análise de Balanços objetiva extrair informações das Demonstrações Financeiras para a tomada de decisões.”

A análise de balanços é, também, uma das principais ferramentas utilizadas pelos administradores para avaliação do desempenho e eficiência na administração dos recursos, detectando os pontos fortes e fracos tanto no processo operacional quanto financeiro.

É importante mencionar que a análise das demonstrações contábeis é realizada de forma subjetiva, ou seja, a interpretação pode variar de acordo com a formação e experiência do profissional que a está desenvolvendo.

3.5 RECLASSIFICAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

De acordo com MATARAZZO (2003; p. 135), “as demonstrações financeiras publicadas, mesmo que estejam expressas em moeda constante ou em dólares, precisam ser padronizadas, ou seja, reclassificadas e condensadas para fins de análise.”

A reclassificação das demonstrações nada mais é do que a simplificação através do agrupamento de algumas contas, já que, um Balanço apresentado de acordo com a Lei das S.A pode compreender cerca de 60 contas.

3.6 CORREÇÃO INTEGRAL DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A correção integral consiste em aplicar um índice de inflação em todos os valores das demonstrações financeiras, a fim de expressá-los mais próximos à realidade do último período a ser analisado.

Conforme MATARAZZO (2003; p. 120), ao corrigir as distorções dos efeitos inflacionários, “a correção integral de balanços permite recompor algumas das informações contidas normalmente nas demonstrações financeiras em países de moeda estável.”

3.7 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

3.7.1 Análise Vertical

A análise vertical demonstra a participação de um elemento de uma demonstração, em relação a uma parte ou ao todo da mesma. Consiste em estabelecer como cem por cento, no Balanço Patrimonial o total do Ativo e Passivo, e na Demonstração do Resultado do Exercício, a Receita Líquida

IUDÍCIBUS (1994; p. 95) diz que “Este tipo de análise é importante para avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo.”

MATARAZZO (2003; p. 249) “Análise Vertical: mostrar a importância de cada conta em relação à demonstração financeira a que pertence e, através da comparação com padrões do ramo ou com percentuais da própria empresa em anos anteriores, permitir inferir se há itens fora das proporções normais.”

3.7.2 Análise Horizontal

Através da análise horizontal, é verificada a evolução de um ou mais itens componentes de uma determinada demonstração, utilizando-se de dois ou mais períodos, sendo que, a base para a análise será o período inicial.

Entretanto, é necessário o conhecimento dos índices de inflação desses períodos, para que a análise não perca qualidade.

Segundo IUDÍCIBUS (1994; p. 93) “A finalidade principal da análise horizontal é apontar o crescimento de itens dos Balanços e das Demonstrações de Resultados (bem como de outros demonstrativos) através dos períodos, a fim de

caracterizar tendências.”

3.8 ANÁLISE ATRAVÉS DOS ÍNDICES

A análise através dos índices é considerada uma das técnicas mais utilizadas por analistas, pois tem como característica fundamental, fornecer visão ampla da situação econômica ou financeira da empresa.

De acordo com MATARAZZO (2003; p. 147) “Índice é a relação entre contas ou grupo de contas das Demonstrações Financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa.”

3.8.1 Análise da Liquidez Financeira

Os índices de liquidez não comparam entradas com saídas de dinheiro, eles procuram medir a solidez da base financeira da empresa confrontando os Ativos Circulantes com as obrigações junto à terceiros.

MATARAZZO (2003; p. 164) afirma que: “Uma empresa com bons índices de liquidez tem condições de ter boa capacidade de pagar suas dívidas, mas não estará, obrigatoriamente, pagando suas dívidas em dia em função de outras variáveis como prazo, renovação de dívidas etc”.

3.8.1.1 Liquidez Imediata

Este índice representa o quanto a entidade dispõe imediatamente de recursos (caixa, bancos ou aplicações de liquidez imediata) para fazer frente aos compromissos de curto prazo (vencimento até 360 dias), ou seja:

$$LI = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Conforme MARION (2002; p. 91) “Para efeito de análise, é um índice sem muito realce, pois relacionamos dinheiro disponível com valores, que vencerão em datas as mais variadas possível, embora a Curto Prazo”.

3.8.1.2 Liquidez Corrente

Este índice indica quanto a empresa possui no Ativo Circulante, ou seja, a realizar no curto prazo, para cada R\$ 1,00 (um real) de Passivo Circulante (exigível a curto prazo).

$$LC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Segundo MATARAZZO (2003; p. 172) “Eis aí o significado do índice de Liquidez Corrente: a margem de folga para manobras de prazos visa equilibrar as entradas e saídas de caixa. Quanto maiores os recursos, maior essa margem, maior a segurança da empresa, melhor a situação financeira.”

3.8.1.3 Liquidez Seca

Representa o volume de recursos de curto prazo que a entidade possui para fazer frente aos seus compromissos de curto prazo, desconsiderando a conta estoques. É um índice conservador, pois, elimina os recursos em estoques que são ativos de realização incerta.

$$LS = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

De acordo com SANVICENTE (1997; p. 178) “A formulação deste índice corresponde a uma tentativa de sanar as deficiências do índice de liquidez corrente, excluindo do ativo circulante o item estoques, ou seja, o ativo de realização mais problemática dentro dessa categoria”.

3.8.1.4 Liquidez Geral

Este índice indica quanto a empresa possui de Ativo Circulante e Realizável a Longo prazo para cada R\$ 1,00 (um real) de exigibilidades totais, ou seja, representa a capacidade de pagamento da entidade, considerando curto e longo prazo, tanto para os ativos como para os passivos.

$$LG = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

MARION (2002; p. 89) afirma que este índice “Mostra a capacidade de pagamento da empresa a Longo Prazo, considerando tudo o que ela converterá em dinheiro (a Curto e Longo Prazo), relacionando-se com tudo o que já assumiu como dívida (a Curto e Longo Prazo)”

3.8.2 Análise da Situação Estrutural

Estes indicadores ilustram a forma pela qual os recursos de terceiros são usados pela empresa e a sua participação relativa em relação ao capital próprio. Fornecem elementos para avaliar o grau de comprometimento financeiro de uma empresa perante seus credores.

3.8.2.1 Participação do Capital de Terceiros

Demonstra o nível de endividamento ou dependência da empresa em relação ao seu financiamento através de recursos próprios. Ou seja, indica quanto a empresa tomou de capitais de terceiros para cada R\$ 100,00 (cem reais) de capital próprio investido.

$$\text{Participação do Capital de Terceiros} = \frac{\text{PC} + \text{PELP}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100 = \text{PCT}$$

Segundo MATARAZZO (2003; p. 154) “O índice de Participação de Capitais de Terceiros relaciona, portanto, as duas grandes fontes de recursos da empresa, ou seja, Capitais Próprios e Capitais de Terceiros. É um indicador de risco ou de dependência a terceiros, por parte da empresa”.

3.8.2.2 Composição das Exigibilidades

Indica qual o percentual que a entidade possui de obrigações no curto prazo em relação às obrigações totais.

$$\text{Composição das Exigibilidades} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{PC} + \text{PELP}} \times 100 = \text{CE}$$

De acordo com MARION (2002; p. 106) “Se a composição do endividamento apresentar significativa concentração no Passivo Circulante (Curto Prazo), a empresa poderá ter reais dificuldades num momento de reversão de mercado (o que não aconteceria se as dívidas estivessem concentradas no Longo Prazo).”

3.8.2.3 Imobilização de Recursos Próprios

Este índice representa qual o percentual de recursos próprios da entidade (Patrimônio Líquido) imobilizados em itens no Ativo Permanente.

$$\text{Imobilização de Recursos Próprios} = \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100 = \text{IRP}$$

Segundo MATARAZZO (2003; p. 156) “indica: quanto a empresa aplicou no Ativo Permanente para cada \$ 100 de Patrimônio Líquido”.

3.8.2.4 Capitalização

Indica o volume de recursos gerados e que permanecem na empresa financiando suas atividades.

$$\text{Capitalização} = \frac{\text{Capitais Próprios Médios (PL)}}{\text{Ativo Médio}} \times 100 = \text{Cm}$$

3.8.3 Análise da Situação Econômica

Os indicadores da situação econômica visam avaliar os resultados auferidos por uma empresa em relação a determinados parâmetros que melhor revelem suas dimensões.

Compara o Lucro Líquido à bases de comparação adotadas, sendo as principais, o Ativo Médio (média entre o período a ser calculado e o período anterior), o Patrimônio Líquido e as Receitas Líquidas.

3.8.3.1 Produtividade

Este índice demonstra quanto a empresa vendeu para cada R\$ 1,00 (um real) de investimento total.

$$\text{Produtividade} = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}} = \text{Pm}$$

Conforme MARION (2002; p. 166) “Significa a eficiência com que a empresa utiliza seus Ativos, com o objetivo de gerar reais de vendas. Quanto mais for gerado de vendas, mais eficientemente os Ativos serão utilizados.”

3.8.3.2 Margem Líquida

Este índice representa a relação entre o volume de lucros obtidos e o montante de vendas da entidade, em determinado período.

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100 = \text{ML}$$

MARION (2002; p. 166) afirma que: “Significa quantos centavos de cada real de venda restaram após a dedução de todas as despesas (inclusive o Imposto de Renda). Evidente que, quanto maior a margem, melhor.”

3.8.3.3 Rentabilidade do Ativo

Esse índice revela o retorno produzido pelo total das aplicações realizadas por uma empresa, em seus ativos.

$$\text{Rentabilidade do Ativo} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Médio}} \times 100 = \text{RAm}$$

De acordo com MATARAZZO (2003; p. 179) “Este índice mostra quanto a empresa obteve de Lucro Líquido em relação ao Ativo. É uma medida do potencial

de geração de lucro da parte da empresa”

MATARAZZO (2003; p. 179) também afirma que é “uma medida da capacidade da empresa em gerar lucro líquido e assim poder capitalizar-se. É ainda uma medida do desempenho comparativo da empresa ano a ano”.

3.8.3.4 Rentabilidade do Patrimônio Líquido

Este índice mensura o retorno dos recursos aplicados na empresa pelos seus proprietários. Ou seja, mede-se quanto lucro foi auferido aos proprietários para cada R\$ 1,00 (um real) de recursos próprios (Patrimônio Líquido) investido na empresa.

$$\text{Rentabilidade do Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}} \times 100 = \text{RPLm}$$

MATARAZZO (2003; p. 181) diz que “O papel do índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido é mostrar qual a taxa de rendimento do Capital Próprio.”

3.9 CICLOMETRIA

Estes índices visam demonstrar, em dias, o ciclo operacional da empresa, ou seja, quanto tempo envolve todas as fases operacionais da empresa, desde a aquisição do produto até o recebimento das vendas realizadas.

MATARAZZO (2003; p. 311) diz: “A Conjugação dos três prazos médios leva à análise dos ciclos operacional e de caixa, elementos fundamentais para a determinação de estratégias empresariais, tanto comerciais quanto financeiras, geralmente vitais para a determinação do fracasso ou sucesso de uma empresa”.

3.9.1 Prazo Médio de Estoque

Este índice apresenta o tempo, em dias, que os estoques adquiridos levam para serem vendidos. Quanto menor o prazo de renovação dos estoques, melhor para a entidade.

$$PME = \frac{\left[\frac{EI + EF}{2} \right] \times 360}{CV} \times \frac{CV}{RB - VC}$$

MARION (2002; p. 124) em sua obra afirma que: “Indica, em média, quantos dias a empresa leva para vender seu estoque.”

3.9.2 Prazo Médio de Recebimento de Duplicatas

Representa quantos dias em média, a entidade demora para receber suas vendas a prazo. Quanto menor este prazo, melhor para a entidade.

$$PMdr = \frac{\left[\frac{SI_{dr} + SF_{dr}}{2} \right] \times 360}{VP} \times \frac{VP}{RB - VC}$$

Segundo IUDÍCIBUS (1994; p. 109) “O fato de uma empresa demorar mais ou menos para receber suas vendas a prazo pode derivar de vários fatores, tais como: usos e costumes do ramo de negócios, política de maior ou menor abertura para o crédito, eficiência do serviço de cobranças, situação financeira de liquidez dos clientes (do mercado) etc.”

3.9.3 Prazo Médio de Duplicatas a Pagar

Este índice expressa em dias, o prazo médio do pagamento das compras. Quanto maior for o prazo, melhor será para a entidade, pois, estará sendo financiada pelos fornecedores.

$$PM_{dpg} = \frac{\left[\frac{Sldpg + SFdpg}{2} \right] \times 360}{Compras Brutas} \times \frac{Compras Brutas}{RB - VC}$$

De acordo com MARION (2002; p. 124) “Indica, em média, quantos dias a empresa demora para pagar suas compras.”

3.9.4 Ciclo Operacional e Ciclo Financeiro

O ciclo operacional objetiva determinar o período compreendido entre a entrada de um item no estoque, e o recebimento decorrente da sua venda.

O ciclo financeiro é representado pela diferença entre o ciclo operacional e o prazo médio de duplicatas a pagar, ou seja, quanto a entidade auto financia sua atividade ou é financiada.

Caso o ciclo operacional for inferior ao prazo médio de duplicatas a pagar, a entidade terá suas atividades operacionais financiadas por seus fornecedores. Do contrário, terá de buscar outras fontes de financiamento.

Conforme MARION (2002; p. 120) “Para fins de análise, quanto maior for a velocidade de recebimento de vendas e de renovação de estoque, melhor. Por outro lado, quanto mais lento for o pagamento das compras, desde que não corresponda a atrasos, melhor”.

3.9.5 Necessidade Financeira de Recursos

Representa o valor em que a empresa auto financiou sua atividade operacional, de acordo com o Ciclo Financeiro apresentado no período analisado.

$$\text{Necessidade Financeira de Recursos} = \frac{\text{RB} - \text{VC}}{\text{T}} \times \text{Ciclo Financeiro}$$

3.10 ANÁLISE DA DINÂMICA FINACEIRA

3.10.1 Reclassificação

As contas pertencentes ao Ativo e Passivo Circulante do Balanço Patrimonial, para efeito de análise, podem ser classificadas em Operacionais e Financeiras.

As contas Operacionais são aquelas que estão relacionadas diretamente com a atividade objeto da entidade. São diretamente influenciadas pelo volume de negócios, ou seja, produção, vendas, condições de recebimento das vendas, pagamento de fornecedores, etc.

“As contas que mantêm relação com o nível de atividades da empresa, por sua vez, possuem algumas peculiaridades importantes. Expressam aplicações e fontes permanentes de recursos e são contas cíclicas, à medida que se renovam periodicamente, de acordo com os prazos das operações. A conta de estoques, por exemplo, renova-se em conformidade com o prazo em que os estoques permanecem na empresa. Além destas peculiaridades, o saldo destas contas relaciona-se especificamente com um tipo de atividade: o giro dos negócios.” (SANTI FILHO & OLINQUEVITCH: 1993; p. 23)

As contas Financeiras, por sua vez, não possuem relação direta com a

atividade operacional da empresa. São contas que, teoricamente, não são necessárias para o desenvolvimento da atividade operacional da entidade, embora, por fatores conjunturais, sua existência é justificada para o suprimento de eventuais necessidades de recursos ou aplicações com cunho especulativo.

As contas financeiras, segundo SANTI FILHO & OLINQUEVITCH (1993; p. 22), “... são contas que expressam saldos de operações que, uma vez realizadas (no caso do Ativo) ou liquidadas (no caso do Passivo), transformam-se em entradas ou saídas de caixa e não necessariamente são renovadas, uma vez que não se relacionam com as atividades da empresa.”

A segmentação das contas do Ativo e Passivo Circulante, do Balanço Patrimonial, em Operacionais e Financeiras, visa a preparação dos dados para o cálculo da Necessidade de Capital de Giro.

3.10.2 Capital Circulante Líquido

O Capital Circulante Líquido está relacionado com a estrutura financeira da entidade. É encontrado através da diferença entre o Ativo Circulante e o Passivo Circulante.

Quando esta diferença for positiva, significa que os recursos de longo prazo estão financiando as aplicações de longo prazo e parte das de curto prazo. Quando for negativa, os recursos de curto prazo é que estão ajudando a financiar as aplicações de longo prazo.

Segundo ASSAF NETO & SILVA (1997; p. 16), o Capital Circulante Líquido “... reflete a folga financeira da empresa e, dentro de um conceito mais rigoroso, o CCL representa o volume de recursos de longo prazo (exigibilidades e patrimônio

líquido) que se encontram financiando os ativos correntes (de curto prazo).”

3.10.3 Necessidade de Capital de Giro

Segundo SANTI FILHO & OLINQUEVITCH (1993; p. 26) “A variável NLCDG - Necessidade Líquida de Capital de Giro constitui-se na principal determinante da situação financeira das empresas. O seu valor revela o nível de recursos necessários para manter o giro dos negócios.”

A Necessidade de Capital de Giro é calculada pela diferença entre as contas operacionais do Ativo e Passivo Circulante. O resultado desta, demonstra a quantidade de recursos que a empresa necessita (ativo circulante operacional maior que o passivo circulante operacional) ou dispõe (passivo circulante operacional maior que o ativo circulante operacional), para o financiamento de seus negócios.

$$\text{NCG} = \text{Ativo Circulante Operacional} - \text{Passivo Circulante Operacional}$$

A análise e o acompanhamento deste indicador permitem que a administração da entidade estabeleça estratégias de compras, de vendas, tomada de empréstimos, ampliação das atividades, e outras.

3.10.4 Saldo de Tesouraria

Esta variável pode ser obtida pela diferença entre o Ativo Circulante Financeiro e o Passivo Circulante Oneroso (contas não relacionadas diretamente com a atividade operacional da empresa).

$$\text{Tesouraria} = \text{Ativo Circulante Financeiro} - \text{Passivo Circulante Financeiro}$$

Segundo SILVEIRA (2005; p.40) “No caso em que o ST apresentar-se positivo, indica uma sobra de recursos de curto prazo, ou seja, o capital de giro é suficiente para cobrir as necessidades de capital de giro, e ainda mantém um nível de caixa ou até mesmo aplicações no mercado financeiro, garantindo a liquidez da empresa”.

Caso a Tesouraria apresente saldo negativo, significa que há necessidade de recursos de terceiros para financiar a atividade financeira e parte da operacional.

3.10.5 Efeito Tesoura

O efeito tesoura ocorre no momento em que o capital de giro de uma entidade (CCL), não é mais suficiente para suportar sua necessidade de capital de giro (NCG), tornando necessária a contratação de recursos com vencimento a curto prazo (Tesouraria negativa). Assim, representa o comportamento da tesouraria em determinado período.

Segundo FLEURIET (2003; p. 41), “O Efeito Tesoura ocorre quando a empresa financia a maior parte da NCG através de créditos de curto prazo não renováveis. Neste caso, o Saldo de Tesoura se apresenta negativa e crescendo, em valor absoluto, proporcionalmente mais do que a NCG”.

3.10.6 Tipos de Estrutura de Balanço

Dois estudiosos em dinâmicas financeiras e capital de giro (Michel Fleurit e

Roberto Braga), diagnosticaram seis tipos de situações financeiras que podem ocorrer nas empresas, combinando as variáveis Capital Circulante Líquido, Necessidade de Capital de Giro e Saldo de Tesouraria.

3.10.6.1 Tipo I – Situação Financeira de Excelente Liquidez

Restrições: $ST > 0$; $NCG < 0$; $CCL > 0$

Condição: $ST > CCL > NCG$

A situação financeira das empresas que apresentam esse tipo de estrutura, é de excelente liquidez, porque há recursos permanentes aplicados no ativo circulante cíclico e, assim, apresenta folga financeira para honrar os compromissos de curto prazo.

“As companhias do Tipo I possuem uma situação financeira excelente em razão do alto nível de liquidez praticado. O IOG negativo, ou seja, os itens do ativo circulante cíclico – em especial duplicatas a receber e estoques – apresentam grau de rotação elevados e, assim, ciclo financeiro reduzido. Embora seja superior ao montante do IOG, o CCL é inferior ao T, o que denota a existência de um ACF bem mais expressivo que o PCO” (BRAGA: 1995; p. 56)

3.10.6.2 Tipo II – Situação Financeira Sólida

Restrições: $ST > 0$; $NCG > 0$; $CCL > 0$

Condição: $ST < CCL > NCG$

Nestes moldes, a empresa dispõe de saldo de tesouraria positivo para fazer frente a temporárias necessidades de capital de giro. Constata-se, ainda, que o capital de giro é suficiente para suprir a necessidade de capital para o giro dos negócios, além de disponibilizar recursos para aplicação em ativos circulantes financeiros.

De acordo com BRAGA (1991; p. 11) “Neste tipo de balanço, os recursos permanentes aplicados no capital de giro (CCL) suprem a insuficiência do PCC, e

ainda permitem a manutenção de um saldo positivo de tesouraria. O saldo positivo de tesouraria indica uma situação financeira sólida enquanto for mantido, determinado nível de operações”.

3.10.6.3 Tipo III – Situação Financeira Insatisfatória

Restrições: $ST < 0$; $NCG > 0$; $CCL > 0$

Condição: $ST < CCL < NCG$

Neste caso, a empresa não possui recursos operacionais suficientes para a manutenção das atividades, dependendo de recursos oriundos de terceiros.

BRAGA (1995; p. 56) diz que “T negativo significa que o CCL se acha insuficiente para garantir a manutenção do atual nível de atividade operacional, e que fontes de financiamento de curto prazo (PCO) vem sendo empregadas com complementares”.

3.10.6.4 Tipo IV – Situação Financeira Péssima

Restrições: $ST < 0$; $NCG > 0$; $CCL < 0$

Condição: $ST < CCL < NCG$

Empresas que apresentam esse tipo de estrutura, apresentam situação financeira frágil, chegando até a sofrer o risco de insolvência. Isto, porque está utilizando-se de recursos onerosos de curto prazo para financiar aplicações permanentes.

Em sua obra, BRAGA (1995; p. 56) diz que “CCL negativo sinaliza que fontes de curto prazo financiam investimentos de longo prazo. Como há necessidades de capital de giro e não se conta com o CCL para seu financiamento, o passivo oneroso passa a cobrir esta insuficiência”.

3.10.6.5 Tipo V – Situação Financeira Muito Ruim

Restrições: $ST < 0$; $NCG < 0$; $CCL < 0$

Condição: $ST > CCL < NCG$

Neste tipo de estrutura, constata-se uma situação financeira muito ruim, porque fontes de recursos de curto prazo, financiam as operações da empresa e parte de seu permanente.

Mas, para BRAGA (1991; p. 11) “este tipo de balanço não é tão grave quanto o tipo IV, já que os passivos cíclicos, financiam as aplicações no ativo cíclico, amenizando o efeito sobre o saldo de tesouraria”.

3.10.6.6 Tipo VI – Situação Financeira de Alto Risco

Restrições: $ST > 0$; $NCG < 0$; $CCL < 0$

Condição: $ST > CCL > NCG$

Neste caso, os passivos cíclicos financiam os ativos cíclicos e ainda permite manutenção de saldo positivo em tesoura (CCL e NCG negativos), ou seja, a empresa utiliza sobra de recursos para financiar ativos não circulantes, mantendo saldo em tesouraria.

Desta forma, segundo BRAGA (1995; p. 57), isto “...pode sinalizar para o fato de que a empresa não está desempenhando suas operações de maneira adequada...”

4 DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

4.1 DADOS PARA ANÁLISE

A análise foi realizada tendo como base os Balanços Patrimoniais e as Demonstrações do Resultado dos Exercícios da I.RIEDI & CIA LTDA, dos períodos de 2001 a 2005.

Houve a necessidade de “abertura” de algumas contas, para melhorar a qualidade das informações e análises. Nesses casos, houve a colaboração direta do departamento de contabilidade da empresa.

4.2 RECLASSIFICAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações foram reclassificadas e sintetizadas com o intuito de produzir informações que demonstrem a situação econômica e financeira da entidade. As demonstrações apresentadas pela entidade na forma original podem ser observadas nos anexos.

Na seqüência, são apresentados os diagramas que demonstram as reclassificações efetuadas e as demonstrações contábeis já reclassificadas e sintetizadas:

FIGURA 1 – DIAGRAMA DA RECLASSIFICAÇÃO DO ATIVO

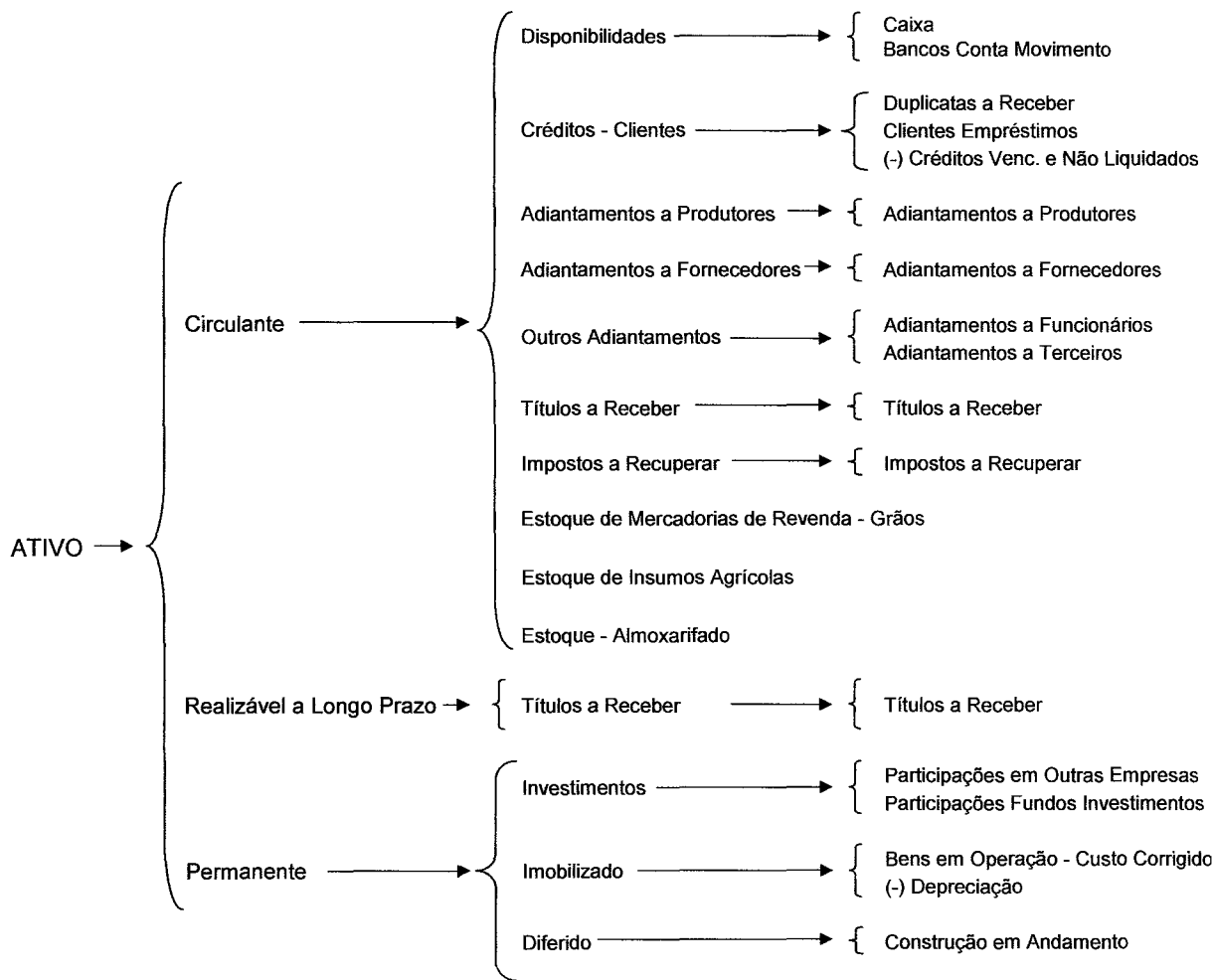


FIGURA 2 – DIAGRAMA DA RECLASSIFICAÇÃO DO PASSIVO

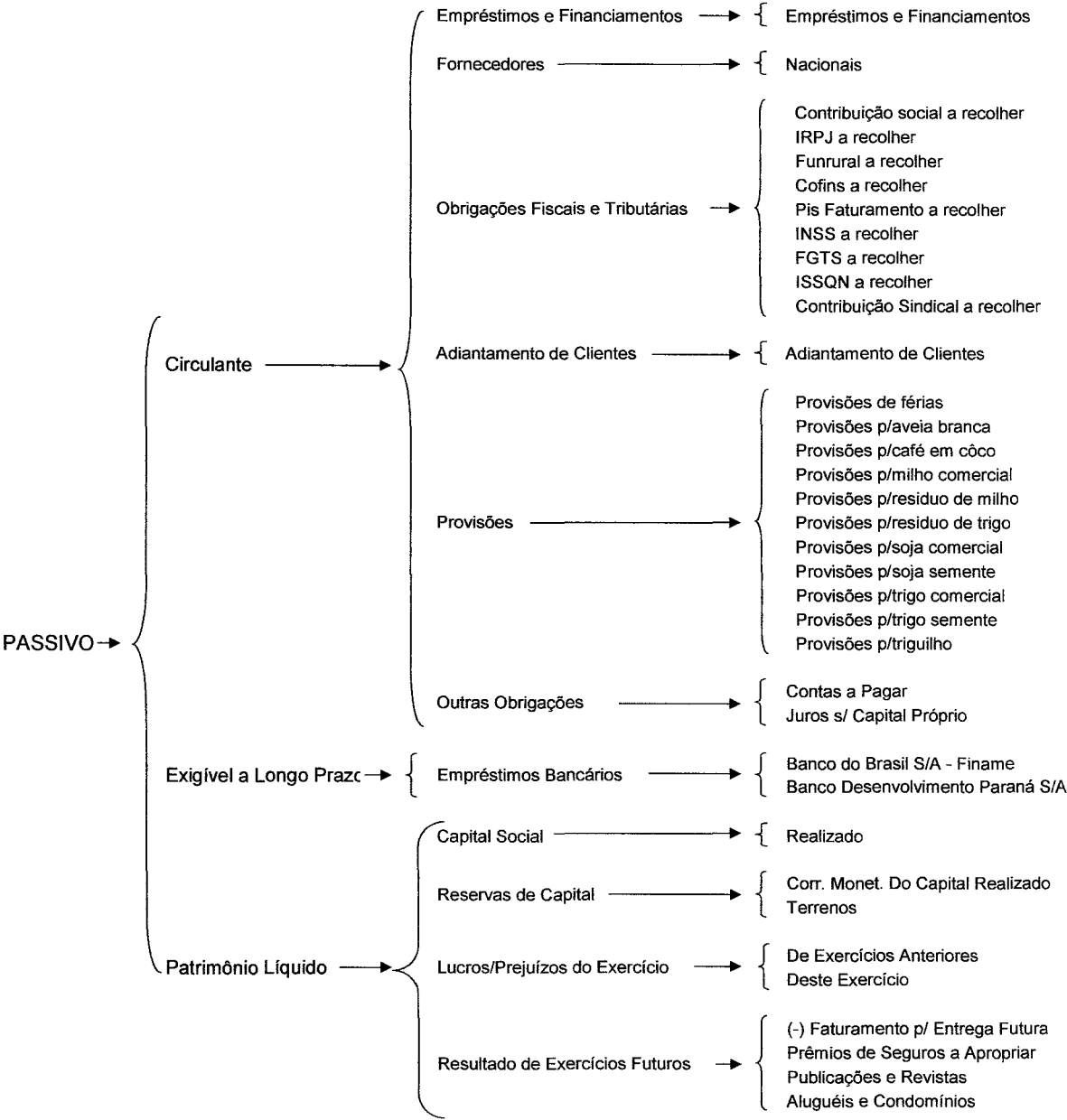


TABELA 01 – BALANÇO PATRIMONIAL RECLASSIFICADO

DESCRIÇÃO DAS CONTAS	2000	2001	2002	2003	2004	2005
ATIVO	61.205.907	71.948.649	86.178.944	138.277.148	144.421.140	144.629.618
<i>Ativo Circulante</i>	<i>52.023.250</i>	<i>61.386.455</i>	<i>73.475.170</i>	<i>123.737.274</i>	<i>124.203.256</i>	<i>121.358.710</i>
Disponibilidades	2.592.917	1.330.435	5.114.787	6.763.437	4.762.282	5.299.364
Créditos - Clientes	11.324.906	13.888.197	13.999.798	32.911.704	34.162.393	40.193.393
Adiantamentos a Produtores	1.312.741	630.339	583.676	666.790	1.147.455	2.057.761
Adiantamentos a Fornecedores	7.700.454	8.844.183	12.880.498	8.800.276	11.027.743	13.780.529
Outros Adiantamentos	102.426	269.302	1.610.687	145.627	320.123	165.007
Títulos a Receber	1.452.177	6.817	10.089.126	6.468.648	4.454.257	900.158
Impostos a Recuperar	2.851.207	4.365.220	524.374	3.579.996	8.525.942	9.111.998
Estoques	24.686.421	32.051.962	28.672.225	64.400.796	59.803.063	49.850.501
Mercadorias Revenda - Grãos	5.669.270	11.848.626	15.865.176	50.831.303	40.942.930	33.048.400
Insumos Agrícolas	18.754.240	19.654.870	12.044.793	12.572.426	17.748.488	15.632.476
Almoxarifado	262.911	548.467	762.256	997.067	1.111.645	1.169.625
<i>Ativo Realizável a Longo Prazo</i>	<i>206.943</i>	<i>487.739</i>	<i>672.405</i>	<i>999.384</i>	<i>3.867.749</i>	<i>5.204.011</i>
Títulos a Receber	206.943	487.739	672.405	999.384	3.867.749	5.204.011
<i>Ativo Permanente</i>	<i>8.975.715</i>	<i>10.074.454</i>	<i>12.031.369</i>	<i>13.540.490</i>	<i>16.350.135</i>	<i>18.066.897</i>
Investimentos	18.959	19.071	19.471	19.771	20.121	20.921
Imobilizado	8.209.217	9.700.995	11.926.429	13.509.082	15.401.204	17.829.519
Diferido	747.539	354.389	85.470	11.638	928.810	216.457
PASSIVO	61.205.907	71.948.649	86.178.944	138.277.148	144.421.140	144.629.618
<i>Passivo Circulante</i>	<i>52.124.231</i>	<i>57.631.738</i>	<i>71.752.234</i>	<i>123.199.204</i>	<i>120.973.711</i>	<i>115.336.711</i>
Empréstimos e Financiamentos	13.535.968	14.693.004	15.618.214	22.304.747	26.227.086	35.040.060
Fornecedores	19.606.090	16.903.124	19.447.447	15.247.218	45.097.773	26.479.714
Obrigações Fiscais e Tributárias	2.184.446	1.887.714	891.258	1.141.173	1.926.313	1.537.600
Adiantamentos de Clientes	4.544.384	3.828.587	4.957.408	9.276.341	4.577.983	3.732.975
Provisões	11.462.529	16.623.607	27.391.312	71.796.546	40.345.735	43.972.772
Outras Obrigações	790.814	3.695.703	3.446.594	3.433.179	2.798.822	4.573.591
<i>Passivo Exigível a Longo Prazo</i>	<i>610.843</i>	<i>270.900</i>	<i>210.743</i>	<i>228.603</i>	<i>198.130</i>	<i>1.880.523</i>
Empréstimos Bancários	610.843	270.900	210.743	228.603	198.130	1.880.523
<i>Patrimônio Líquido</i>	<i>8.470.833</i>	<i>14.046.010</i>	<i>14.215.968</i>	<i>14.849.341</i>	<i>23.249.300</i>	<i>27.412.383</i>
Capital Social	1.350.000	1.350.000	3.793.000	3.793.000	7.563.010	7.563.010
Reserva de Capital	2.191.343	2.185.578	2.185.578	2.185.578	2.185.578	2.185.578
Lucros / Prejuízos do Exercício	5.099.222	6.485.738	8.514.247	9.458.956	14.702.673	18.456.272
Resultado de Exercícios Futuros	(169.732)	4.024.694	(276.858)	(588.194)	(1.201.961)	(792.477)

FONTE: I.RIEDI & CIA LTDA

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

FIGURA 3 – DIAGRAMA DA RECLASSIFICAÇÃO DA DRE

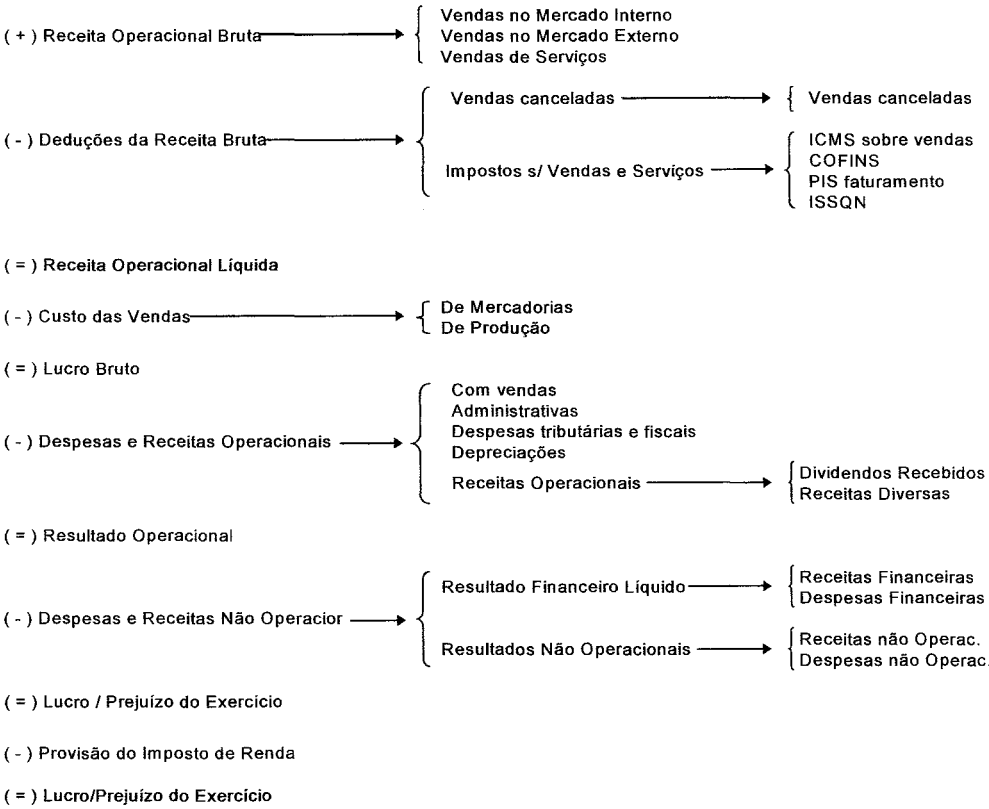


TABELA 02 – DEMONSTRAÇÃO RESULTADO DO EXERCÍCIO RECLASSIFICADA

DESCRIÇÃO DAS CONTAS	2000	2001	2002	2003	2004	2005
<i>Receita Operacional Bruta</i>	143.744.126	202.005.368	276.043.129	315.213.500	354.593.857	313.779.565
Vendas no Mercado Interno	123.703.492	169.862.181	252.184.329	285.084.706	300.252.616	290.944.131
Vendas no Mercado Externo	19.165.383	30.958.779	22.371.700	27.892.055	52.337.556	22.518.890
Vendas de Serviços	875.251	1.184.409	1.487.101	2.236.740	2.003.685	316.543
<i>Deduções da Receita Operacional Bruta</i>	(4.561.032)	(7.290.929)	(8.688.840)	(8.383.350)	(11.439.733)	(5.808.806)
Vendas Canceladas	813.984	3.324.121	2.111.492	1.459.170	3.666.722	3.310.978
Impostos s/ Vendas e Serviços	3.747.048	3.966.808	6.577.348	6.924.179	7.773.011	2.497.828
<i>Receita Operacional Líquida</i>	139.183.094	194.714.439	267.354.289	306.830.151	343.154.124	307.970.759
<i>Custo das Vendas</i>	(126.758.493)	(171.992.201)	(241.845.228)	(273.424.851)	(304.537.383)	(272.709.508)
De Mercadorias	126.657.984	171.810.253	241.670.639	273.255.146	304.275.779	272.537.467
De Produção	100.509	181.948	174.590	169.706	261.604	172.041
<i>Lucro Bruto</i>	12.424.601	22.722.238	25.509.061	33.405.299	38.616.740	35.261.251
<i>Despesas e Receitas Operacionais</i>	(12.721.325)	(21.747.953)	(23.366.571)	(36.640.906)	(32.893.795)	(35.433.737)
Com Vendas	6.880.529	13.409.776	13.791.242	23.795.642	19.148.494	19.151.728
Administrativas	4.361.576	6.293.962	7.329.626	9.160.613	9.972.500	11.726.961
Despesas Tributárias e Fiscais	845.238	1.194.756	1.232.576	1.859.801	2.949.034	2.344.550
Depreciações	911.044	978.103	1.141.512	1.955.451	1.989.527	2.420.798
Receitas Operacionais	(277.062)	(128.644)	(128.385)	(130.601)	(1.165.761)	(210.300)
<i>Resultado Operacional</i>	(296.724)	974.285	2.142.489	(3.235.607)	5.722.946	(172.485)
<i>Despesas e Receitas Não Operacionais</i>	1.491.069	971.032	(113.980)	5.648.845	1.648.718	5.454.152
Resultado Financeiro Líquido	1.449.863	924.442	(192.396)	5.585.081	1.421.510	5.287.290
Resultados Não Operacionais	41.206	46.589	78.416	63.764	227.208	166.861
<i>Lucro / Prejuízo do Exercício</i>	1.194.345	1.945.317	2.028.510	2.413.238	7.371.663	5.281.667
<i>Provisão do Imposto de Renda</i>	(368.826)	(558.801)	-	(731.785)	(2.127.947)	(1.528.067)
<i>Lucro Líquido do Exercício</i>	825.519	1.386.516	2.028.510	1.681.453	5.243.716	3.753.600

FONTE: I.RIEDI & CIA LTDA
NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

4.3 CORREÇÃO INTEGRAL DAS DEMONSTRAÇÕES

Para a correção integral das demonstrações reclassificadas, utilizamos a tabela, proposta pela revista Suma Econômica (janeiro/2006), de atualização de Ativos pelo Índice Geral de Preços (FGV-Fundação Getúlio Vargas). A tabela completa, inclusive com a metodologia de cálculo utilizada, encontra-se em anexo.

TABELA 03 – IGP-M PARA ATUALIZAÇÃO DE ATIVOS

Exercício	Mês	IGP-M para Atualização Ativos
1999	Dezembro	1,695287
2000	Dezembro	1,536799
2001	Dezembro	1,383987
2002	Dezembro	1,122364
2003	Dezembro	1,021162
2004	Dezembro	0,909878
2005	Dezembro	1,000000

FONTE: Revista Suma Econômica

4.4 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

TABELA 04 – ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DO BALANÇO PATRIMONIAL

DESCRIÇÃO DAS CONTAS	2001	AV %	AH %	2002	AV %	AH %	2003	AV %	AH %	2004	AV %	AH %	2005	AV %	AH %
ATIVO	99.575.994	100,00	100,00	96.724.145	100,00	97,14	141.203.369	100,00	141,80	131.405.618	100,00	131,97	144.629.618	100,00	145,25
<i>Ativo Circulante</i>	<i>84.958.056</i>	<i>85,32</i>	<i>100,00</i>	<i>82.465.886</i>	<i>82,82</i>	<i>97,07</i>	<i>126.355.802</i>	<i>126,89</i>	<i>148,73</i>	<i>113.009.811</i>	<i>86,00</i>	<i>133,02</i>	<i>121.358.710</i>	<i>83,91</i>	<i>142,85</i>
Disponibilidades	1.841.304	1,85	100,00	5.740.652	5,77	311,77	6.906.584	6,94	376,09	4.333.095	3,30	235,33	5.299.364	3,66	287,80
Créditos - Clientes	19.221.084	19,30	100,00	15.712.869	15,78	81,75	33.608.181	33,75	174,85	31.083.610	23,65	161,72	40.193.393	27,79	209,11
Adiantamentos a Produtores	872.381	0,88	100,00	655.097	0,66	75,09	680.901	0,68	78,05	1.044.044	0,79	119,68	2.057.761	1,42	236,88
Adiantamentos a Fornecedores	12.240.235	12,29	100,00	14.456.607	14,52	118,11	8.986.508	9,02	73,42	10.033.901	7,64	81,97	13.780.529	9,53	112,58
Outros Adiantamentos	372.711	0,37	100,00	1.807.777	1,82	485,04	148.709	0,15	39,90	291.273	0,22	78,15	165.007	0,11	44,27
Títulos a Receber	9.435	0,01	100,00	11.323.671	11,37	100,00	6.605.537	6,63	58,33	4.052.830	3,08	36,79	900.158	0,62	7,95
Impostos a Recuperar	6.041.408	6,07	100,00	588.539	0,59	9,74	3.655.756	3,67	60,51	7.757.567	5,90	128,41	9.111.998	6,30	150,83
Estoques	44.359.499	44,55	100,00	32.180.673	32,32	72,55	65.763.646	66,04	148,25	54.413.491	41,41	122,66	49.850.501	34,47	112,38
Mercadorias Revenda - Grãos	16.398.344	16,47	100,00	17.806.503	17,88	108,59	51.906.985	52,13	316,54	37.253.071	28,35	227,18	33.048.400	22,85	201,53
Insumos Agrícolas	27.202.064	27,32	100,00	13.518.642	13,58	49,70	12.838.483	12,89	47,20	16.148.959	12,29	56,37	15.632.476	10,81	57,47
Almoarifado	759.071	0,76	100,00	855.529	0,86	112,71	1.018.167	1,02	134,13	1.011.461	0,77	133,25	1.169.625	0,81	154,09
<i>Ativo Realizável a Longo Prazo</i>	<i>675.025</i>	<i>0,68</i>	<i>100,00</i>	<i>754.684</i>	<i>0,76</i>	<i>111,80</i>	<i>1.020.533</i>	<i>1,02</i>	<i>151,18</i>	<i>3.519.180</i>	<i>2,68</i>	<i>521,34</i>	<i>5.204.011</i>	<i>3,60</i>	<i>770,94</i>
Títulos a Receber	675.025	0,68	100,00	754.684	0,76	111,80	1.020.533	1,02	151,18	3.519.180	2,68	521,34	5.204.011	3,60	770,94
<i>Ativo Permanente</i>	<i>13.942.914</i>	<i>14,00</i>	<i>100,00</i>	<i>13.503.575</i>	<i>13,56</i>	<i>96,85</i>	<i>13.827.034</i>	<i>13,89</i>	<i>99,17</i>	<i>14.876.628</i>	<i>11,32</i>	<i>106,70</i>	<i>18.066.897</i>	<i>12,49</i>	<i>129,58</i>
Investimentos	26.394	0,03	100,00	21.853	0,02	82,80	20.189	0,02	76,49	18.308	0,01	69,36	20.921	0,01	79,26
Imobilizado	13.426.051	13,48	100,00	13.385.794	13,44	99,70	13.794.961	13,85	102,75	14.013.217	10,66	104,37	17.829.519	12,33	132,80
Diferido	490.469	0,49	100,00	95.928	0,10	19,56	11.884	0,01	2,42	845.104	0,64	172,31	216.457	0,15	44,13
PASSIVO	99.575.994	100,00	100,00	96.724.145	100,00	97,14	141.203.369	100,00	141,80	131.405.618	100,00	131,97	144.629.618	100,00	145,25
<i>Passivo Circulante</i>	<i>79.761.577</i>	<i>80,10</i>	<i>100,00</i>	<i>80.532.124</i>	<i>83,26</i>	<i>100,97</i>	<i>125.806.345</i>	<i>89,10</i>	<i>157,73</i>	<i>110.071.318</i>	<i>83,76</i>	<i>138,00</i>	<i>115.336.711</i>	<i>79,75</i>	<i>144,60</i>
Empréstimos e Financiamentos	20.334.926	20,42	100,00	17.529.321	17,60	86,20	22.776.760	22,87	112,01	23.863.448	18,16	117,35	35.040.060	24,23	172,31
Fornecedores	23.393.703	23,49	100,00	21.827.115	21,92	93,30	15.569.879	15,64	66,66	41.033.471	31,23	176,40	26.479.714	18,31	113,19
Obrigações Fiscais e Tributárias	2.612.571	2,62	100,00	1.000.316	1,00	38,29	1.165.323	1,17	44,60	1.752.710	1,33	67,09	1.537.600	1,06	58,85
Adiantamentos de Clientes	5.298.714	5,32	100,00	5.594.016	5,59	105,01	9.472.647	9,51	178,77	4.165.406	3,17	78,61	3.732.975	2,58	70,45
Provisões	23.006.857	23,10	100,00	30.743.023	30,87	133,63	73.315.904	73,63	318,67	36.709.697	27,94	159,56	43.972.772	30,40	191,13
Outras Obrigações	5.114.805	5,14	100,00	3.868.333	3,88	75,63	3.505.832	3,52	68,54	2.546.586	1,94	49,79	4.573.591	3,16	89,42
<i>Passivo Exigível a Longo Prazo</i>	<i>374.922</i>	<i>0,38</i>	<i>100,00</i>	<i>236.531</i>	<i>0,24</i>	<i>63,09</i>	<i>233.441</i>	<i>0,23</i>	<i>62,26</i>	<i>180.274</i>	<i>0,14</i>	<i>48,08</i>	<i>1.880.523</i>	<i>1,30</i>	<i>501,58</i>
Empréstimos Bancários	374.922	0,38	100,00	236.531	0,24	63,09	233.441	0,23	62,26	180.274	0,14	48,08	1.880.523	1,30	501,58
<i>Patrimônio Líquido</i>	<i>19.439.496</i>	<i>19,52</i>	<i>100,00</i>	<i>15.955.490</i>	<i>16,02</i>	<i>82,08</i>	<i>15.163.582</i>	<i>15,23</i>	<i>78,00</i>	<i>21.154.026</i>	<i>16,10</i>	<i>108,82</i>	<i>27.412.383</i>	<i>18,95</i>	<i>141,01</i>
Capital Social	1.868.382	1,88	100,00	4.257.127	4,28	227,85	3.873.267	3,89	207,31	6.881.416	5,24	368,31	7.563.010	5,23	404,79
Reserva de Capital	3.024.812	3,04	100,00	2.453.014	2,46	81,10	2.231.829	2,24	73,78	1.988.610	1,51	65,74	2.185.578	1,51	72,26
Lucros / Prejuízos do Exercício	8.976.177	9,01	100,00	9.556.085	9,60	106,46	9.659.127	9,70	107,61	13.377.638	10,18	149,03	18.456.272	12,76	205,61
Resultado de Exercícios Futuros	5.570.124	5,59	100,00	(310.735)	(0,31)	(5,58)	(600.642)	(0,60)	(10,78)	(1.093.638)	(0,83)	(19,63)	(792.477)	(0,55)	(14,23)

FONTE: IRIEDI & CIA LTDA

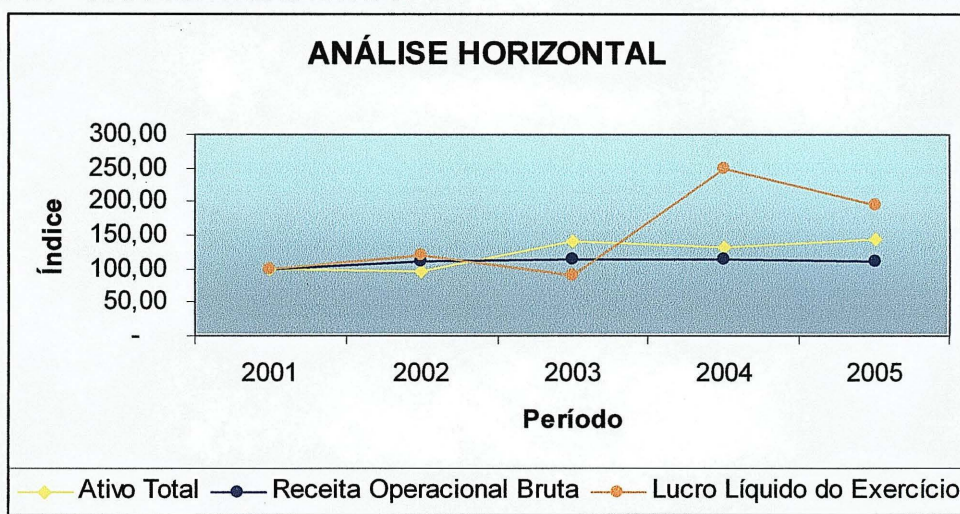
NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

TABELA 05 – ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA DRE

DESCRIÇÃO DAS CONTAS	2001	AV %	AH %	2002	AV %	AH %	2003	AV %	AH %	2004	AV %	AH %	2005	AV %	AH %
Receita Operacional Bruta	279.572.804	100,00	100,00	309.820.871	100,00	110,82	321.884.048	100,00	115,13	322.637.149	100,00	115,40	313.779.565	100,00	112,24
Vendas no Mercado Interno	235.087.050	84,09	100,00	283.042.612	91,36	120,40	291.117.869	90,44	123,83	273.193.250	84,68	116,21	290.944.131	92,72	123,76
Vendas no Mercado Externo	42.846.547	15,33	100,00	25.109.190	8,10	58,60	28.482.306	8,85	66,48	47.620.791	14,76	111,14	22.518.890	7,18	52,56
Vendas de Serviços	1.639.206	0,59	100,00	1.689.068	0,54	101,82	2.284.073	0,71	139,34	1.823.109	0,57	111,22	316.543	0,10	19,31
Deduções da Receita Operacional Bruta	(10.090.551)	3,61	100,00	(9.752.041)	3,15	96,65	(8.560.758)	2,66	84,84	(10.408.762)	3,23	103,15	(5.808.806)	1,85	57,57
Vendas Canceladas	4.600.540	1,65	100,00	2.369.863	0,76	51,51	1.490.049	0,46	32,39	3.336.270	1,03	72,52	3.310.978	1,06	71,97
Impostos s/ Vendas e Serviços	5.490.011	1,96	100,00	7.382.178	2,38	134,47	7.070.709	2,20	128,79	7.072.492	2,19	128,82	2.497.828	0,80	45,50
Receita Operacional Líquida	269.482.253	100,00	100,00	300.068.829	100,00	111,35	313.323.290	100,00	116,27	312.228.388	100,00	115,66	307.970.759	100,00	114,28
Custos dos Produtos Vendidos	(238.034.970)	88,33	100,00	(271.438.378)	90,46	114,03	(279.211.068)	89,11	117,30	(277.091.865)	88,75	116,41	(272.709.508)	88,55	114,57
De Mercadorias	237.763.156	88,24	100,00	271.242.425	90,39	114,07	279.037.771	89,06	117,35	276.853.837	88,67	116,43	272.537.467	88,49	114,62
De Produção	251.814	0,09	100,00	195.953	0,07	77,82	173.297	0,06	68,82	238.028	0,08	94,53	172.041	0,06	68,32
Lucro Bruto	31.447.282	11,67	100,00	28.630.451	9,54	91,04	34.112.222	10,89	108,47	35.136.522	11,25	111,73	35.261.251	11,45	112,13
Despesas e Receitas Operacionais	(30.098.884)	11,17	100,00	(26.225.798)	8,74	87,13	(37.416.301)	11,84	124,31	(29.929.340)	9,59	99,44	(35.433.737)	11,51	117,72
Com Vendas	18.558.956	6,89	100,00	15.478.793	5,16	83,40	24.299.206	7,76	130,93	17.422.794	5,58	93,88	19.151.728	6,22	103,19
Administrativas	8.710.762	3,23	100,00	8.228.509	2,74	94,44	9.354.470	2,99	107,39	9.073.759	2,91	104,17	11.726.961	3,81	134,63
Despesas Tributárias e Fiscais	1.653.526	0,61	100,00	1.383.399	0,46	83,66	1.899.158	0,61	114,86	2.683.261	0,86	162,28	2.344.550	0,76	141,79
Depreciações	1.353.681	0,50	100,00	1.281.192	0,43	94,65	1.996.833	0,64	147,51	1.810.227	0,58	133,73	2.420.788	0,79	178,83
Receitas Operacionais	(178.041)	0,07	100,00	(144.095)	0,05	80,93	(133.365)	0,04	74,91	(1.080.700)	0,34	595,76	(210.300)	0,07	118,12
Resultado Operacional	1.348.398	0,50	100,00	2.404.653	0,80	178,33	(3.304.079)	1,05	(245,04)	5.207.182	1,67	386,18	(172.485)	0,06	(12,79)
Despesas e Receitas Não Operacionais	1.343.896	0,50	100,00	(127.927)	0,04	(9,52)	5.768.386	1,84	429,23	1.500.132	0,48	111,63	5.454.152	1,77	405,85
Resultado Financeiro Líquido	1.279.416	0,47	100,00	(215.936)	0,07	(16,88)	5.703.273	1,82	445,77	1.293.400	0,41	101,09	5.287.290	1,72	413,26
Resultados Não Operacionais	64.479	0,02	100,00	88.011	0,03	136,50	65.113	0,02	100,98	206.732	0,07	320,62	166.861	0,05	258,78
Lucro / Prejuízo do Exercício	2.692.294	1,00	100,00	2.276.726	0,76	84,56	2.484.307	0,79	91,53	6.707.314	2,15	249,13	5.281.667	1,71	196,18
Provisão do Imposto de Renda	(773.374)	0,29	100,00	-	-	-	(747.271)	0,24	96,62	(1.936.172)	0,62	250,35	(1.528.067)	0,50	197,58
Lucro Líquido do Exercício	1.918.920	0,71	100,00	2.276.726	0,76	118,65	1.717.036	0,65	89,48	4.771.142	1,53	248,64	3.753.600	1,22	195,61

FONTE: IRIEDI & CIA LTDA
NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

GRÁFICO 01 – ANÁLISE HORIZONTAL



Numa visão geral dos índices calculados, nota-se que em relação ao Ativo Total (crescimento de 45,25% no período analisado); o Ativo Permanente não acompanhou a evolução na mesma proporção (cresceu apenas 29,58%), e o Realizável e Exigível a Longo Prazo aumentaram significativamente (670,94% e 401,58% respectivamente); enquanto o Ativo Circulante (42,85%), o Passivo Circulante (44,50%) e o Patrimônio Líquido (41,01%) evoluíram de forma semelhante ao Ativo Total.

No Ativo Circulante, apesar das contas Disponibilidades (aumento de 187,80%) e Créditos – Clientes (109,11%) terem apresentado crescimento superior ao Ativo Total, a conta Estoques (representa 34,47% do Ativo em 2005) foi reduzida de tal forma que apresentou crescimento de apenas 12,38% (esta conta representava, em 2003, 66,04% do Ativo Total).

A conta Estoques é composta, principalmente, pelos estoques de insumos e de grãos. Os Insumos apresentaram uma redução de estoque de 42,53%, enquanto que o estoque de Grãos aumentou 101,53%. Fica evidente a política de redução de estoque de insumos, já em relação à grãos, é possível que o “mercado” esteja inviabilizando a comercialização, ou seja, o produtor vende o produto para a

empresa de acordo com sua necessidade financeira, o que pode coincidir como um momento inoportuno para a empresa vendê-lo, ficando em estoque.

Em relação ao longo prazo, nota-se que o Ativo Realizável a Longo Prazo aumentou em 670,94%, enquanto o Exigível a Longo Prazo evoluiu em 401,58%. Isso demonstra que a empresa está obtendo recursos de curto prazo para financiar recebíveis a longo prazo.

No Ativo Permanente teve crescimento de 29,58%, observa-se que a empresa só investiu no Imobilizado, onde apresentou evolução de 32,80%.

As contas de maior relevância no Passivo estão no Circulante: Provisões (representa 30,40% do Passivo Total) que cresceu 91,13% e a conta Empréstimos e Financiamentos (24,23% do Passivo Total) que apresentou uma evolução de 72,31% (ambas as contas aumentaram mais que o Passivo Total).

Faz-se necessário explicar que a conta Provisões refere-se a grãos (soja, milho, trigo, outros...) comerciais entregues por produtores, mas que ainda não venderam à empresa, conforme notas explicativas das demonstrações originais anexadas neste trabalho.

No Patrimônio Líquido nota-se um incremento de capital social significativo, no período analisado (304,79%). Com isso, mais o aumento dos lucros, o Patrimônio Líquido apresenta em 2005, sua maior participação no Passivo Total em todo período analisado (18,95%).

A empresa apresentou um aumento de créditos junto aos clientes superior à seu faturamento. Isto pode ter ocorrido pela concessão de maior prazo ou dificuldades do recebimento no prazo acordado. Observamos que ao mesmo tempo, a empresa aumenta suas aplicações a longo prazo e concessão de crédito aos clientes, busca mais empréstimos a curto prazo.

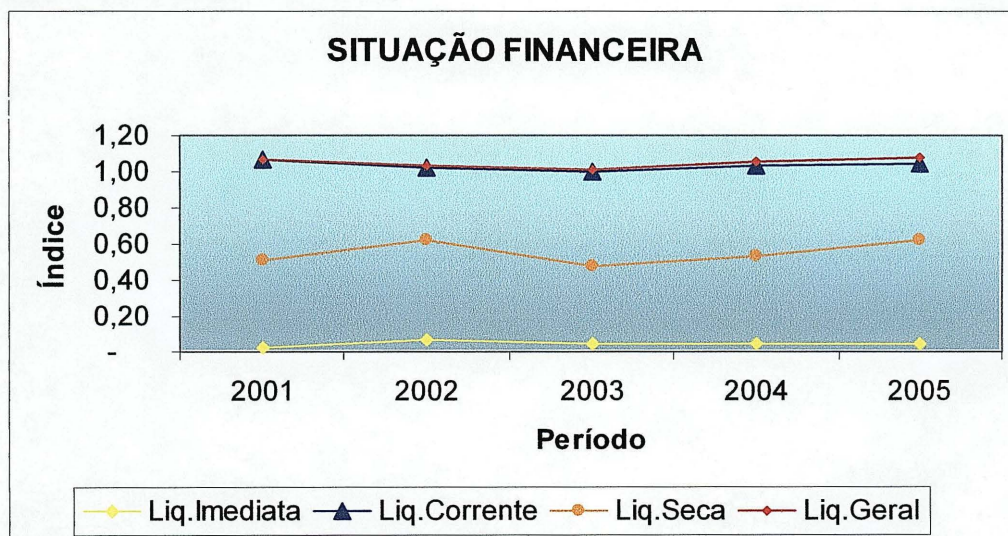
Na DRE, podemos observar um aumento de 23,76% das vendas internas (representa 92,72% do faturamento bruto total), enquanto que há redução de 47,44% das exportações.

A empresa, possivelmente, melhorou a qualidade de suas vendas, pois a conta de vendas canceladas apresentou decréscimo de 28,03%. Mas, por outro lado, a I.Riedi deve atentar-se ao seu custo do produto vendido (crescimento 14,57%) que aumentou mais do que o faturamento (12,24%).

O aumento do custo dos produtos vendidos, aliado ao aumento das despesas administrativas (34,63%) fez com que o Resultado Operacional fosse negativo, em 2005. Mas, graças a um excelente desempenho financeiro, a empresa obteve um significativo aumento do resultado financeiro líquido (313,26%), resultando num resultado final positivo.

4.5 ANÁLISE ATRAVÉS DOS ÍNDICES

4.5.1 Análise da Situação Financeira



4.5.1.1 Liquidez Imediata

TABELA 06 – LIQUIDEZ IMEDIATA

Liquidez Imediata	=	$\frac{\text{Disponibilidades}}{\text{PC}}$	=	LI
Exercício 2001	=	$\frac{1.330.435}{57.631.738}$	=	0,02
Exercício 2002	=	$\frac{5.114.787}{71.752.234}$	=	0,07
Exercício 2003	=	$\frac{6.763.437}{123.199.204}$	=	0,05
Exercício 2004	=	$\frac{4.762.282}{120.973.711}$	=	0,04
Exercício 2005	=	$\frac{5.299.364}{115.336.711}$	=	0,05

FONTE: I.RIEDI & CIA LTDA

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

O índice de liquidez imediata corresponde aos recursos disponíveis em caixa ou bancos, em relação às obrigações a pagar no curto prazo. A I.Riedi, como observamos anteriormente no Balanço Patrimonial, não mantém um disponível alto, evitando desta forma, que os recursos fiquem “parados”.

4.5.1.2 Liquidez Corrente

TABELA 07 – LIQUIDEZ CORRENTE

Liquidez Corrente	=	$\frac{\text{AC}}{\text{PC}}$	=	LC
Exercício 2001	=	$\frac{61.386.455}{57.631.738}$	=	1,07
Exercício 2002	=	$\frac{73.475.170}{71.752.234}$	=	1,02
Exercício 2003	=	$\frac{123.737.274}{123.199.204}$	=	1,00
Exercício 2004	=	$\frac{124.203.256}{120.973.711}$	=	1,03
Exercício 2005	=	$\frac{121.358.710}{115.336.711}$	=	1,05

FONTE: I.RIEDI & CIA LTDA

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

Este índice demonstra se a empresa possui recursos de curto prazo suficientes para fazer honrar seus compromissos de curto prazo, portanto, o ideal é que este índice seja igual ou maior que 1,00.

No período analisado o melhor índice ocorreu em 2001 (1,07), mas chegou ao limite em 2003. Observamos que a I.Riedi tomou decisões acertadas e, este índice demonstrou ascendência nos anos seguintes (1,03 em 2004 e 1,05 em 2005).

4.5.1.3 Liquidez Seca

TABELA 08 – LIQUIDEZ SECA

Liquidez Seca	= $\frac{AC - \text{Estoques}}{PC}$	= LS
Exercício 2001	$= \frac{29.334.493}{57.631.738}$	= 0,51
Exercício 2002	$= \frac{44.802.945}{71.752.234}$	= 0,62
Exercício 2003	$= \frac{59.336.478}{123.199.204}$	= 0,48
Exercício 2004	$= \frac{64.400.194}{120.973.711}$	= 0,53
Exercício 2005	$= \frac{71.508.209}{115.336.711}$	= 0,62

FONTE: I.RIEDI & CIA LTDA

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

No Balanço Patrimonial, a conta Estoques é alocada dentro do Ativo Circulante e, não podia ser diferente, já que está em constante movimentação. Mas, ao mesmo tempo, pode ser considerado de liquidez incerta, já que não há data definida para seu faturamento, nem a data de seu recebimento.

Por isso, o índice de liquidez seca pode ser considerado conservador, pois demonstra a quantidade de recursos que a empresa possui para fazer frente aos

compromissos de curto prazo, mas, excluindo a conta estoques deste cálculo.

Embora este índice tenha melhorado de 2003 a 2005, a I.Riedi apresenta necessidade de liquidez dos estoques, em todo o período analisado, para honrar seus compromissos de curto prazo. Isto demonstra uma fragilidade financeira muito grande da empresa, já que o ideal seria manter baixos estoques e não depender deles para os compromissos de curto prazo, ou seja, índice de liquidez igual a 1,00.

4.5.1.4 Liquidez Geral

TABELA 09 – LIQUIDEZ GERAL

Liquidez Geral	=	$\frac{AC + ARLP}{PC + PELP}$	=	LG
Exercício 2001	=	$\frac{61.874.194}{57.902.638}$	=	1,07
Exercício 2002	=	$\frac{74.147.575}{71.962.977}$	=	1,03
Exercício 2003	=	$\frac{124.736.658}{123.427.807}$	=	1,01
Exercício 2004	=	$\frac{128.071.006}{121.171.841}$	=	1,06
Exercício 2005	=	$\frac{126.562.721}{117.217.234}$	=	1,08

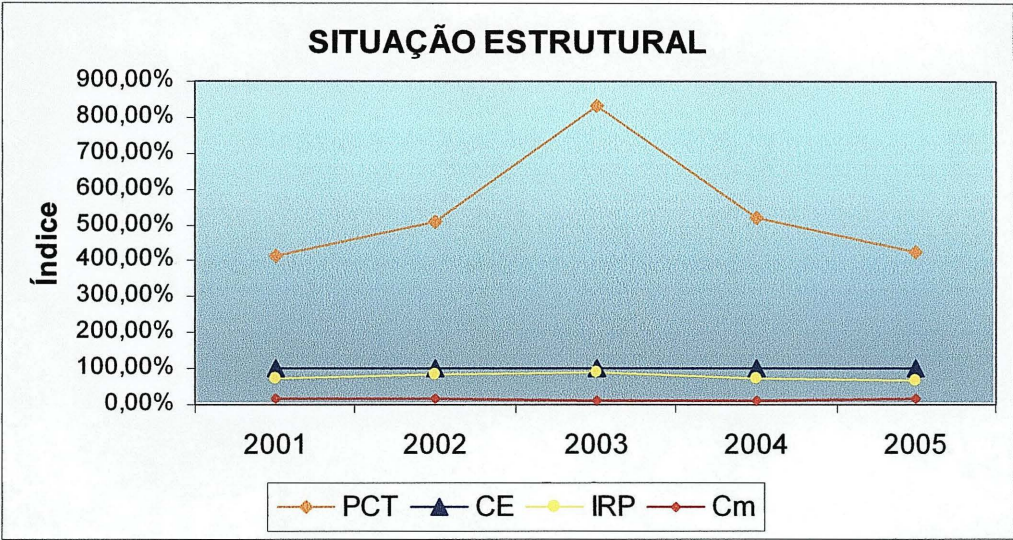
FONTE: I.RIEDI & CIA LTDA

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

Este índice está melhorando, demonstra em 2005, que para cada R\$ 1,00 (um real) que a empresa precisa honrar de compromissos de curto e longo prazo, possui R\$ 1,08 (um real e oito centavos) que serão realizados, ou seja, recebidos no mesmo período.

4.5.2 Análise da Situação Estrutural

GRÁFICO 03 – SITUAÇÃO ESTRUTURAL



4.5.2.1 Participação do Capital de Terceiros

TABELA 10 – PARTICIPAÇÃO DO CAPITAL DE TERCEIROS

Participação do Capital de Terceiros	$= \frac{PC + PELP}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	= PCT
Exercício 2001	$= \frac{57.902.638}{14.046.010} \times 100$	= 412,24%
Exercício 2002	$= \frac{71.962.977}{14.215.968} \times 100$	= 506,21%
Exercício 2003	$= \frac{123.427.807}{14.849.341} \times 100$	= 831,20%
Exercício 2004	$= \frac{121.171.841}{23.249.300} \times 100$	= 521,18%
Exercício 2005	$= \frac{117.217.234}{27.412.383} \times 100$	= 427,61%

FONTE: I.RIEDI & CIA LTDA
NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

Este índice demonstra o grau de endividamento da empresa, ou seja, para

cada R\$ 100,00 (cem reais) de capitais próprios investidos, em 2005, haviam R\$ 427,61 (quatrocentos e vinte e sete reais e sessenta e um centavos) de recursos oriundos de terceiros, seja de curto ou longo prazo.

4.5.2.2 Composição das Exigibilidades

TABELA 11 – COMPOSIÇÃO DAS EXIGIBILIDADES

Composição das Exigibilidades	=	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{PC} + \text{PELP}}$	x 100	=	CE
Exercício 2001	=	$\frac{57.631.738}{57.902.638}$	x 100	=	99,53%
Exercício 2002	=	$\frac{71.752.234}{71.962.977}$	x 100	=	99,71%
Exercício 2003	=	$\frac{123.199.204}{123.427.807}$	x 100	=	99,81%
Exercício 2004	=	$\frac{120.973.711}{121.171.841}$	x 100	=	99,84%
Exercício 2005	=	$\frac{115.336.711}{117.217.234}$	x 100	=	98,40%

FONTE: I.RIEDI & CIA LTDA

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

Este índice demonstra que a I.Riedi, em relação a capital de terceiros, possui grande dependência de financiamentos com vencimentos de curto prazo.

Do capital contraído de terceiros, em 2005, a I.Riedi possuía 98,40% com vencimento em até 360 dias, embora seja melhor que os demais períodos analisados, é um percentual muito elevado e que exige uma administração financeira muito equilibrada.

4.5.2.3 Imobilização de Recursos Próprios

TABELA 12 – IMOBILIZAÇÃO DE RECURSOS PRÓPRIOS

Imobilização de Recursos Próprios	=	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	=	IRP
Exercício 2001	=	$\frac{10.074.454}{14.046.010} \times 100$	=	71,72%
Exercício 2002	=	$\frac{12.031.369}{14.215.968} \times 100$	=	84,63%
Exercício 2003	=	$\frac{13.540.490}{14.849.341} \times 100$	=	91,19%
Exercício 2004	=	$\frac{16.350.135}{23.249.300} \times 100$	=	70,33%
Exercício 2005	=	$\frac{18.066.897}{27.412.383} \times 100$	=	65,91%

FONTE: I.RIEDI & CIA LTDA

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

Este índice oscilou bastante, no período analisado. Ele demonstra que, para cada R\$ 100,00 (cem reais) de recursos próprios investidos na empresa, R\$ 65,91 (sessenta e cinco reais e noventa e um centavos) foram investidos no Ativo Permanente da empresa. De acordo com a análise do Balanço, os recursos foram alocados, principalmente no Diferido e Imobilizado.

4.5.2.4 Capitalização

TABELA 13 – CAPITALIZAÇÃO Média

Capitalização	=	$\frac{\text{Capitais Próprios Médios (PL)}}{\text{Ativo Médio}} \times 100$	=	Cm
Exercício 2001	=	$\frac{11.258.422}{66.577.278} \times 100$	=	16,91%
Exercício 2002	=	$\frac{14.130.989}{79.063.797} \times 100$	=	17,87%
Exercício 2003	=	$\frac{14.532.654}{112.228.046} \times 100$	=	12,95%
Exercício 2004	=	$\frac{19.049.320}{141.349.144} \times 100$	=	13,48%
Exercício 2005	=	$\frac{25.330.842}{144.525.379} \times 100$	=	17,53%

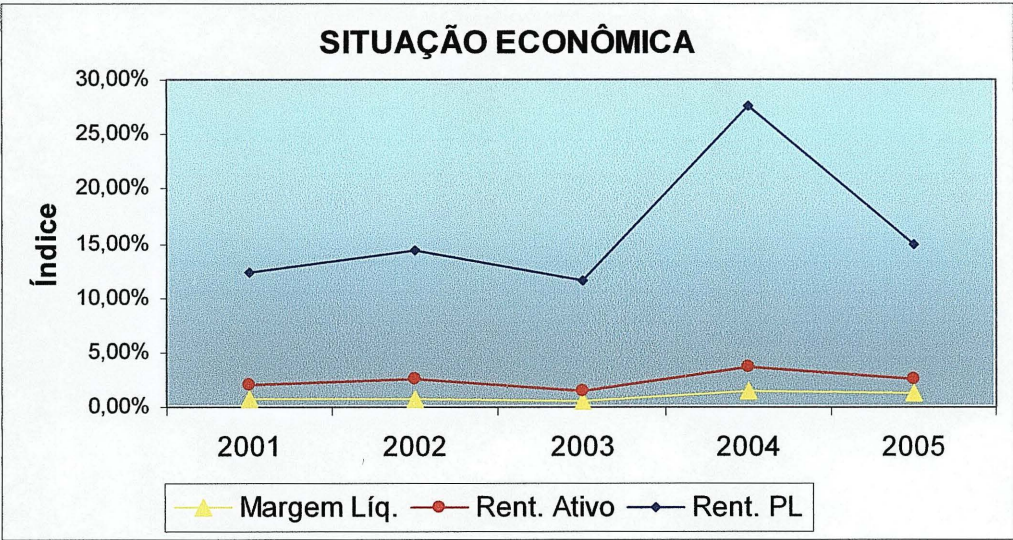
FONTE: I.RIEDI & CIA LTDA

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

Este índice corresponde ao volume de recursos gerados, que permanecem na empresa para financiamento das suas atividades. Apresentou evolução de 2003 (12,95%) para 2005 (17,53%), embora tenha apresentado redução de 2002 (17,87%) para 2003.

4.5.3 Análise da Situação Econômica

GRÁFICO 04 – SITUAÇÃO ECONÔMICA



4.5.3.1 Produtividade

TABELA 14 – PRODUTIVIDADE

Produtividade	=	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}}$	=	Pm
Exercício 2003	=	$\frac{194.714.439}{66.577.278}$	=	2,92
Exercício 2003	=	$\frac{267.354.289}{79.063.797}$	=	3,38
Exercício 2003	=	$\frac{306.830.151}{112.228.046}$	=	2,73
Exercício 2004	=	$\frac{343.154.124}{141.349.144}$	=	2,43
Exercício 2005	=	$\frac{307.970.759}{144.525.379}$	=	2,13

FONTE: I.RIEDI & CIA LTDA
NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

Este índice que representa o giro do Ativo em relação ao volume de vendas líquidas. Ou seja, em 2003 a I.Riedi vendia R\$ 2,73 (dois reais e setenta e três centavos) para cada R\$ 1,00 (um real) investido no Ativo. Observamos que em 2005 este índice piorou, para cada real de Ativo, foram faturados apenas R\$ 2,13.

4.5.3.2 Margem Líquida

TABELA 15 – MARGEM LÍQUIDA

Margem Líquida	=	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$	x 100	=	ML
Exercício 2001	=	$\frac{1.386.516}{194.714.439}$	x 100	=	0,71%
Exercício 2002	=	$\frac{2.028.510}{267.354.289}$	x 100	=	0,76%
Exercício 2003	=	$\frac{1.681.453}{306.830.151}$	x 100	=	0,55%
Exercício 2004	=	$\frac{5.243.716}{343.154.124}$	x 100	=	1,53%
Exercício 2005	=	$\frac{3.753.600}{307.970.759}$	x 100	=	1,22%

FONTE: I.RIEDI & CIA LTDA

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

A margem líquida nada mais é do que a qualidade das vendas realizadas pela empresa.

Embora tenha melhorado em 2005 em relação aos primeiros períodos analisados, em 2004 a I.Riedi apresentou melhor performance em suas vendas, pois, para cada R\$ 100,00 (cem reais) vendidos, obteve R\$ 1,53 (um real e cinquenta e três centavos) de lucro.

4.5.3.3 Rentabilidade do Ativo

TABELA 16 – RENTABILIDADE DO ATIVO

Rentabilidade do Ativo	=	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Médio}}$	x 100	=	RAm
Exercício 2003	=	$\frac{1.386.516}{66.577.278}$	x 100	=	2,08%
Exercício 2003	=	$\frac{2.028.510}{79.063.797}$	x 100	=	2,57%
Exercício 2003	=	$\frac{1.681.453}{112.228.046}$	x 100	=	1,50%
Exercício 2004	=	$\frac{5.243.716}{141.349.144}$	x 100	=	3,71%
Exercício 2005	=	$\frac{3.753.600}{144.525.379}$	x 100	=	2,60%

FONTE: I.RIEDI & CIA LTDA

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

Este índice demonstra a relação entre o lucro líquido e o Ativo médio da empresa, ou seja, em 2005, para cada R\$ 100,00 (cem reais) aplicados no Ativo, a I.Riedi obteve R\$ 2,60 de lucro líquido. Assim como a margem líquida, apresentou melhor índice que os primeiros períodos analisados, mas piorou em relação à 2004 (R\$ 3,71 para cada R\$ 100,00 aplicados no Ativo).

4.5.3.4 Rentabilidade do Patrimônio Líquido

TABELA 17 – RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

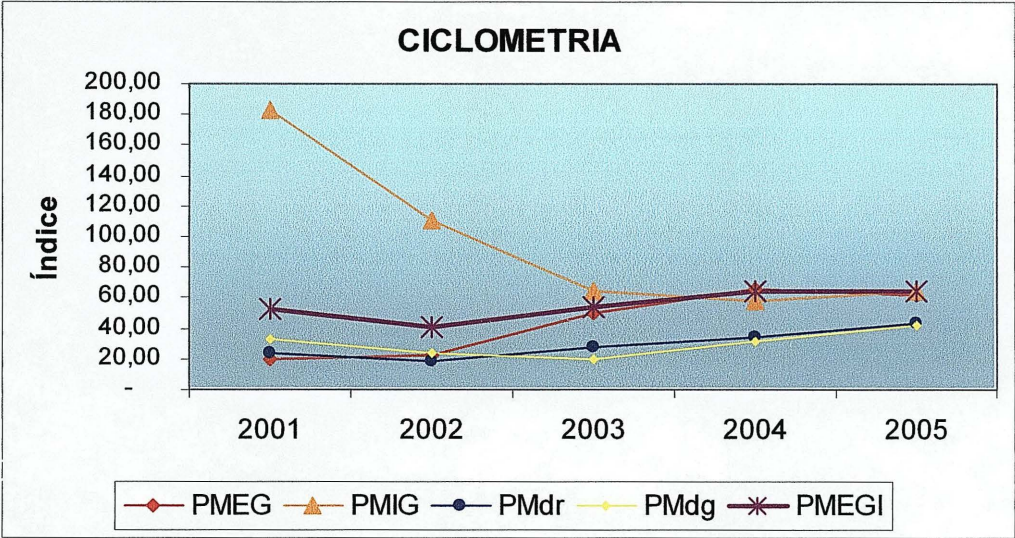
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	=	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$	x 100	=	RPLm
Exercício 2001	=	$\frac{1.386.516}{11.258.422}$	x 100	=	12,32%
Exercício 2002	=	$\frac{2.028.510}{14.130.989}$	x 100	=	14,36%
Exercício 2003	=	$\frac{1.681.453}{14.532.654}$	x 100	=	11,57%
Exercício 2004	=	$\frac{5.243.716}{19.049.320}$	x 100	=	27,53%
Exercício 2005	=	$\frac{3.753.600}{25.330.842}$	x 100	=	14,82%

FONTE: I.RIEDI & CIA LTDA

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

Este índice demonstra a relação entre o lucro líquido e o Patrimônio Líquido da empresa, ou seja, o capital próprio. Em 2004, para cada R\$ 100,00 do Patrimônio Líquido, a empresa obteve R\$ 27,53 de lucro líquido (melhor índice apresentado no período analisado). Em 2005, reduziu aproximadamente 50% (R\$ 14,82).

4.6 CICLOMETRIA



4.6.1 Prazo Médio de Estoques

TABELA 18 – PRAZO MÉDIO DE ESTOQUES DE GRÃOS E INSUMOS

$$PMEGI = \left[\frac{\frac{EI + EF}{2}}{CGIV} \right] \times 360 \times \frac{CGIV}{RBGI - VC}$$

Onde:	2001	2002	2003	2004	2005
PMEGI	?	?	?	?	?
EI	24.686.421	32.051.962	28.672.225	64.400.796	59.803.063
EF	32.051.962	28.672.225	64.400.796	59.803.063	49.850.501
T	360	360	360	360	360
CGIV	170.921.692	240.207.080	272.152.061	303.000.498	271.972.181
RBGI	199.525.448	271.812.439	311.067.947	350.761.637	312.424.610
VC	3.324.121	2.111.492	1.454.346	3.662.672	3.308.869

Exercício	2001	2002	2003	2004	2005
PMEGI	52,05	40,53	54,11	64,41	63,85

FONTE: I.RIEDI & CIA LTDA
NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

Conforme apresentado na tabela anterior, o prazo médio dos estoques de grãos e insumos da I.Riedi é de aproximadamente 64 dias. A fim de detalhar melhor, analisamos os estoques em separado:

TABELA 19 – PRAZO MÉDIO DE ESTOQUE DE GRÃOS

$$PMEG = \left[\frac{EI + EF}{2} \right] \times \frac{360}{CGV} \times \frac{CGV}{RB - VC}$$

Onde:	2001	2002	2003	2004	2005
PMEG	?	?	?	?	?
EI	5.669.270	11.848.626	15.865.176	50.831.303	40.942.930
EF	11.848.626	15.865.176	50.831.303	40.942.930	33.048.400
T	360	360	360	360	360
CGV	140.738.152	198.590.228	218.271.687	228.482.352	193.460.123
RBG	161.284.150	219.616.366	241.545.884	255.051.820	218.835.883
VC	3.000.022	1.394.991	532.647	1.545.898	2.014.736

Exercício	2001	2002	2003	2004	2005
PMEG	19,92	22,86	49,81	65,16	61,43

FONTE: I.RIEDI & CIA LTDA

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

Este índice representa a quantidade de dias, em média, que a I.Riedi manteve os grãos comerciais (soja, milho, trigo e outros recebidos dos produtores) estocados na empresa (período este compreendido da compra do produtor à comercialização). Em 2005 (61,43 dias), melhorou em relação a 2004 (65,16 dias), mas piorou muito comparando com os demais períodos analisados.

TABELA 20 – PRAZO MÉDIO DE ESTOQUE DE INSUMOS

$$PMEI = \left[\frac{EI + EF}{2} \right] \times \frac{360}{CIV} \times \frac{CIV}{RB - VC}$$

Onde:	2001	2002	2003	2004	2005
PMEI	?	?	?	?	?
EI	18.754.240	19.654.870	12.044.793	12.572.426	17.748.488
EF	19.654.870	12.044.793	12.572.426	17.748.488	15.632.476
T	360	360	360	360	360
CIV	30.183.540	41.616.852	53.880.373	74.518.146	78.512.058
RBI	38.241.298	52.196.073	69.522.063	95.709.817	93.588.727
VC	324.099	716.502	921.699	2.116.775	1.294.133

Exercício	2001	2002	2003	2004	2005
PMEI	182,34	110,84	64,59	58,31	65,10

FONTE: I.RIEDI & CIA LTDA

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

Este índice representa a quantidade de dias, em média, que a I.Riedi manteve os insumos adquiridos de fornecedores estocados na empresa (período este compreendido da compra ao faturamento).

Ao contrário do estoque de grãos, em 2005 (65,10 dias), piorou em relação a 2004 (58,31 dias), mas melhorou muito comparando com os dois primeiros períodos analisados.

4.6.2 Prazo Médio de Recebimento de Duplicatas

TABELA 21 – PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO DE DUPLICATAS

$$PMdr = \frac{\left[\frac{Sl dr + SF dr}{2} \right] \times 360}{VP} \times \frac{VP}{RB - VC}$$

Onde:	2001	2002	2003	2004	2005
PMdr	?	?	?	?	?
Sl dr	11.324.906	13.888.197	13.999.798	32.911.704	34.162.393
SF dr	13.888.197	13.999.798	32.911.704	34.162.393	40.193.393
T	360	360	360	360	360
VP	153.400.502	117.433.466	266.234.386	266.124.835	250.291.816
RBGI	199.525.448	271.812.439	311.067.947	350.761.637	312.424.610
VC	3.324.121	2.111.492	1.454.346	3.662.672	3.308.869

Exercício	2001	2002	2003	2004	2005
PMdr	23,13	18,61	27,27	34,78	43,30

FONTE: I.RIEDI & CIA LTDA
NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

Este índice demonstra a quantidade média, em dias, que a empresa leva para receber as duplicatas. Em 2005 piorou muito, foi o ano em que a empresa concedeu maior prazo aos seus clientes, ou, pode ter enfrentado sérios problemas de inadimplência.

Em 2005, a I.Riedi concedeu, em média, 43 dias de prazo nas suas vendas, sendo que em 2002 esse prazo era de apenas 19 dias, aproximadamente.

4.6.3 Prazo Médio de Duplicatas a Pagar

TABELA 22 – PRAZO MÉDIO DE DUPLICATAS A PAGAR

$$PMdpg = \frac{\left[\frac{Sldpg + SFdpg}{2} \right] \times 360}{Compras Brutas} \times \frac{Compras Brutas}{RB - VC}$$

Onde:	2001	2002	2003	2004	2005
PMdpg	?	?	?	?	
Sldpg	19.606.090	16.903.124	19.447.447	15.247.218	45.097.773
SFdpg	16.903.124	19.447.447	15.247.218	45.097.773	26.479.714
T	360	360	360	360	360
Compra Brt.	178.661.756	237.117.748	308.748.240	298.947.146	262.374.517
RBGI	199.525.448	271.812.439	311.067.947	350.761.637	312.424.610
VC	3.324.121	2.111.492	1.454.346	3.662.672	3.308.869

Exercício	2001	2002	2003	2004	2005
PMdpg	33,49	24,26	20,17	31,29	41,68

FONTE: I.RIEDI & CIA LTDA
NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

Este índice representa a quantidade média de dias que a empresa obtém junto a seus fornecedores para honrar seus compromissos, portanto, quanto maior melhor, desde que não seja oriundo de atraso no pagamento das duplicatas.

Houve melhora, pois o prazo médio de pagamento aumentou de 20,17 dias em 2003 para 41,68 dias em 2005. Observa-se que os prazos médios de recebimento das vendas e do pagamento das compras evoluíram de forma semelhante, porém, a I.Riedi repassou aos seus clientes, prazo maior do que o recebido de seus fornecedores.

4.6.4 Ciclo Operacional e Ciclo Financeiro

TABELA 23 – CICLO OPERACIONAL

Ciclo Operacional	=	PMEGI	+	PMdr			
Onde:		2001		2002	2003	2004	2005
Ciclo Operacional		?		?	?	?	?
PMEGI		52,05		40,53	54,11	64,41	63,85
PMdr		23,13		18,61	27,27	34,78	43,30
Exercício		2001		2002	2003	2004	2005
Ciclo Operacional		75,18		59,14	81,38	99,19	107,15

FONTE: I.RIEDI & CIA LTDA
NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

Este índice representa o tempo médio, em dias, que a empresa leva desde a entrada dos produtos nos estoques até o recebimento da venda. Desta forma, quanto menor, melhor.

Observa-se que o ciclo operacional da I.Riedi é bem longo (mais de três meses em 2005) e preocupante, pois é notória a tendência desse ciclo, que vem aumentando ano a ano.

TABELA 24 – CICLO FINANCEIRO

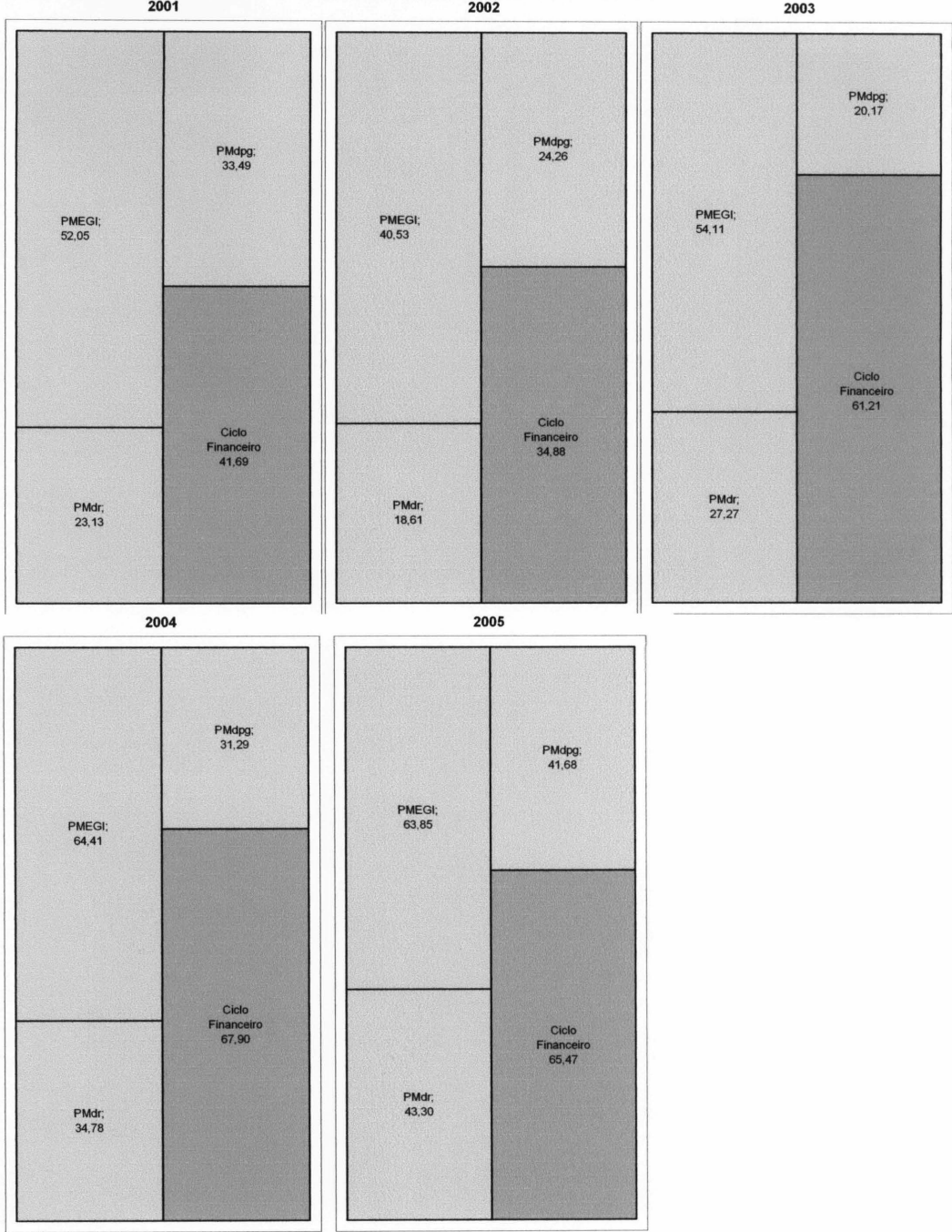
Ciclo Financeiro	=	Ciclo Operacional	-	PMdpg		
Onde:		2001	2002	2003	2004	2005
Ciclo Financeiro		?	?	?	?	?
Ciclo Operacional		75,18	59,14	81,38	99,19	107,15
PMdpg		33,49	24,26	20,17	31,29	41,68
Exercício		2001	2002	2003	2004	2005
Ciclo Financeiro		41,69	34,88	61,21	67,90	65,47

FONTE: I.RIEDI & CIA LTDA
NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

O ciclo financeiro equivalente representa, em dias, quanto tempo a empresa financia sua atividade ou é financiada. Na I.Riedi, verifica-se que ela financia grande parte da sua atividade operacional, pois, enquanto leva (em 2005) 107,15 dias da

sua aquisição do produto até o recebimento de sua venda, tem apenas 41,68 dias de prazo para honrar seus compromissos junto aos fornecedores, ou seja, a empresa precisa financiar suas atividades operacionais durante 65,47 dias.

GRÁFICO 06 – CICLO OPERACIONAL E FINANCEIRO



Há uma diferença muito grande entre o ciclo operacional e financeiro. Isto provavelmente está gerando um elevado custo financeiro, pois, é muito provável que

a empresa esteja recorrendo a Empréstimos Bancários de curto prazo, que normalmente são muito mais onerosos do que os prazos concedidos pelos fornecedores.

É importante salientar, que grande parte deste ciclo financeiro deve-se ao longo período em que os produtos ficam estocados na empresa, principalmente os grãos comerciais, pois a empresa paga os produtores, no máximo em dois dias úteis e fica com o produto, em média, 61,43 dias (2005) até a comercialização do mesmo. Mas os estoques de insumos também tem participação significativa pois, enquanto tem apenas 42 dias para pagar seus fornecedores e mantém os produtos durante 65 dias. Ou seja, a empresa estoca o produto, paga o fornecedor e somente depois de 23 dias o produto será vendido (em média) e, na maioria das vezes, a prazo.

4.6.5 Necessidade Financeira de Recursos

TABELA 25 – NECESSIDADE FINANCEIRA DE RECURSOS

Necessidade Financeira de Recursos	=	$\frac{RB - VC}{T}$	x	Ciclo Financeiro		
Onde:		2001	2002	2003	2004	2005
NFR		?	?	?	?	?
RB		202.005.368	276.043.129	315.213.500	354.593.857	313.779.565
VC		3.324.121	2.111.492	1.459.170	3.666.722	3.310.978
T		360	360	360	360	360
Ciclo Financeiro		42	35	61	68	65
Exercício		2001	2002	2003	2004	2005
NFR		23.008.324	26.540.709	53.348.995	66.188.515	56.461.961

FONTE: I.RIEDI & CIA LTDA
NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

Este índice nada mais é do que o Ciclo Financeiro apresentado no período analisado (em dias), multiplicado pela média de faturamento líquido diário da empresa. Ou seja, em 2005 a I.Riedi buscou junto a seus fornecedores,

financiamento de 41,68 dias de sua atividade operacional. Mas seu ciclo operacional total foi de 107,15 dias, precisando desta forma, buscar outras fontes de financiamento para os demais 65,47 dias (R\$ 56.461.961,00).

4.7 ANÁLISE DA DINÂMICA FINANCEIRA

4.7.1 Reclassificação

Para realização da análise da dinâmica financeira, faz-se necessária a reclassificação das contas do Balanço Patrimonial em operacionais (relacionadas diretamente com a atividade objeto da empresa) e financeiras (não relacionadas com a atividade objeto da empresa). Na seqüência, apresento os diagramas que demonstram as reclassificações efetuadas e as demonstrações contábeis já reclassificadas e sintetizadas:

FIGURA 04 – DIAGRAMA CONTAS OPERACIONAIS DO ATIVO E PASSIVO CIRCULANTE

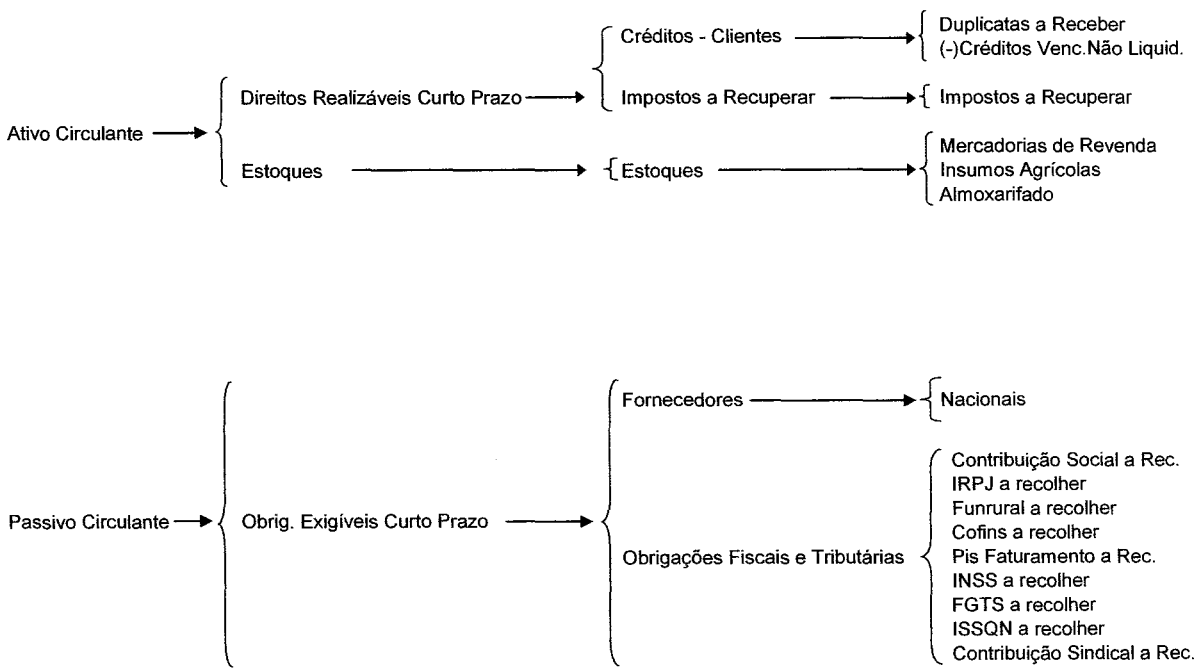


FIGURA 05 – DIAGRAMA CONTAS FINANCEIRAS DO ATIVO E PASSIVO CIRCULANTE

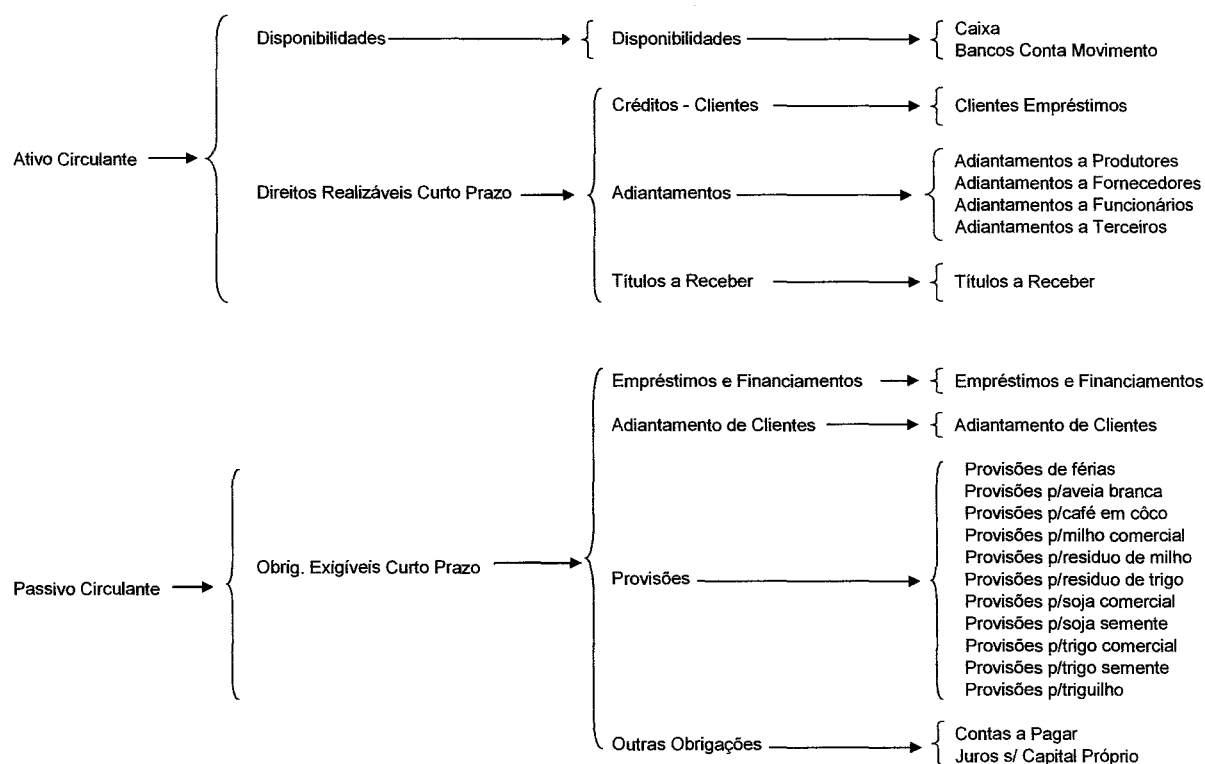


TABELA 26 – BALANÇO RECLASSIFICADO (Contas Cíclicas e Financeiras)

DESCRIÇÃO DAS CONTAS	2001	2002	2003	2004	2005
ATIVO	71.948.649	86.178.944	138.277.148	144.421.140	144.629.618
<i>Ativo Circulante Financeiro</i>	<i>15.446.296</i>	<i>30.803.147</i>	<i>26.424.774</i>	<i>30.237.801</i>	<i>31.314.816</i>
Disponibilidades	1.330.435	5.114.787	6.763.437	4.762.282	5.299.364
Adiantamentos	9.743.824	15.074.861	9.612.694	12.495.321	16.003.297
Títulos a Receber	6.817	10.089.126	6.468.648	4.454.257	900.158
Impostos a Recuperar	4.365.220	524.374	3.579.996	8.525.942	9.111.998
<i>Ativo Circulante Cíclico</i>	<i>45.940.159</i>	<i>42.672.023</i>	<i>97.312.500</i>	<i>93.965.456</i>	<i>90.043.894</i>
Créditos - Clientes	13.888.197	13.999.798	32.911.704	34.162.393	40.193.393
Estoques	32.051.962	28.672.225	64.400.796	59.803.063	49.850.501
<i>Ativo Não Circulante</i>	<i>10.562.194</i>	<i>12.703.774</i>	<i>14.539.874</i>	<i>20.217.884</i>	<i>23.270.908</i>
Títulos a Receber	487.739	672.405	999.384	3.867.749	5.204.011
Investimentos	19.071	19.471	19.771	20.121	20.921
Imobilizado	9.700.995	11.926.429	13.509.082	15.401.204	17.829.519
Diferido	354.389	85.470	11.638	928.810	216.457
PASSIVO	71.948.649	86.178.944	138.277.148	144.421.140	144.629.618
<i>Passivo Circulante Oneroso</i>	<i>22.217.294</i>	<i>24.022.216</i>	<i>35.014.267</i>	<i>33.603.890</i>	<i>43.346.626</i>
Empréstimos e Financiamentos	14.693.004	15.618.214	22.304.747	26.227.086	35.040.060
Adiantamento de Clientes	3.828.587	4.957.408	9.276.341	4.577.983	3.732.975
Outras Obrigações	3.695.703	3.446.594	3.433.179	2.798.822	4.573.591
<i>Passivo Circulante Cíclico</i>	<i>35.414.445</i>	<i>47.730.017</i>	<i>88.184.937</i>	<i>87.369.820</i>	<i>71.990.085</i>
Fornecedores	16.903.124	19.447.447	15.247.218	45.097.773	26.479.714
Obrigações Fiscais e Tributárias	1.887.714	891.258	1.141.173	1.926.313	1.537.600
Provisões	16.623.607	27.391.312	71.796.546	40.345.735	43.972.772
<i>Passivo Não Circulante</i>	<i>14.316.910</i>	<i>14.426.711</i>	<i>15.077.944</i>	<i>23.447.430</i>	<i>29.292.907</i>
Empréstimos Bancários	270.900	210.743	228.603	198.130	1.880.523
Capital Social	1.350.000	3.793.000	3.793.000	7.563.010	7.563.010
Reserva de Lucros	2.185.578	2.185.578	2.185.578	2.185.578	2.185.578
Lucros/Prejuízos do Exercício	6.485.738	8.514.247	9.458.956	14.702.673	18.456.272
Resultado Exercícios Futuros	4.024.694	(276.858)	(588.194)	(1.201.961)	(792.477)

FONTE: I.RIEDI & CIA LTDA

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

4.7.2 Capital Circulante Líquido

TABELA 27 – CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO

Capital Circulante Líquido		=	Ativo Circulante - Passivo Circulante		
Onde:	2001	2002	2003	2004	2005
ACF	15.446.296	30.803.147	26.424.774	30.237.801	31.314.816
ACC	45.940.159	42.672.023	97.312.500	93.965.456	90.043.894
PCO	22.217.294	24.022.216	35.014.267	33.603.890	43.346.626
PCC	35.414.445	47.730.017	88.184.937	87.369.820	71.990.085
CCL	?	?	?	?	?
Exercício	2001	2002	2003	2004	2005
CCL	3.754.717	1.722.936	538.070	3.229.546	6.021.999

FONTE: I.RIEDI & CIA LTDA

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

O Capital Circulante Líquido é a diferença do Ativo Circulante e o Passivo Circulante, ou seja, demonstra, no caso da I.Riedi (valor positivo) que a empresa não origina recursos de curto prazo suficientes para financiar todas as suas aplicações de curto prazo, utilizando-se portanto, de recursos originados com exigibilidade de longo prazo e do capital próprio (no Balanço podemos observar que não há recursos originados de longo prazo para “cobrir” o CCL).

4.7.3 Necessidade de Capital de Giro

TABELA 28 – NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO

Necessidade de Capital de Giro		=	Ativo Circulante Cíclico - Passivo Circulante Cíclico		
Onde:	2001	2002	2003	2004	2005
ACF	15.446.296	30.803.147	26.424.774	30.237.801	31.314.816
ACC	45.940.159	42.672.023	97.312.500	93.965.456	90.043.894
PCO	22.217.294	24.022.216	35.014.267	33.603.890	43.346.626
PCC	35.414.445	47.730.017	88.184.937	87.369.820	71.990.085
CCL	?	?	?	?	?
Exercício	2001	2002	2003	2004	2005
NCG	10.525.714	(5.057.994)	9.127.563	6.595.635	18.053.808

FONTE: I.RIEDI & CIA LTDA

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

Em 2002 a I.Riedi apresentou tamanha “folga financeira” que não precisava de recursos financeiros o giro de suas atividades, ou seja, os recursos originados de sua atividade operacional eram suficientes. Mas, a partir de 2003 houve uma evolução muito grande, chegando a necessitar, em 2005, mais de dezoito milhões de reais para realizar o giro dos seus negócios.

4.7.4 Saldo de Tesouraria

TABELA 29 – SALDO DE TESOURARIA

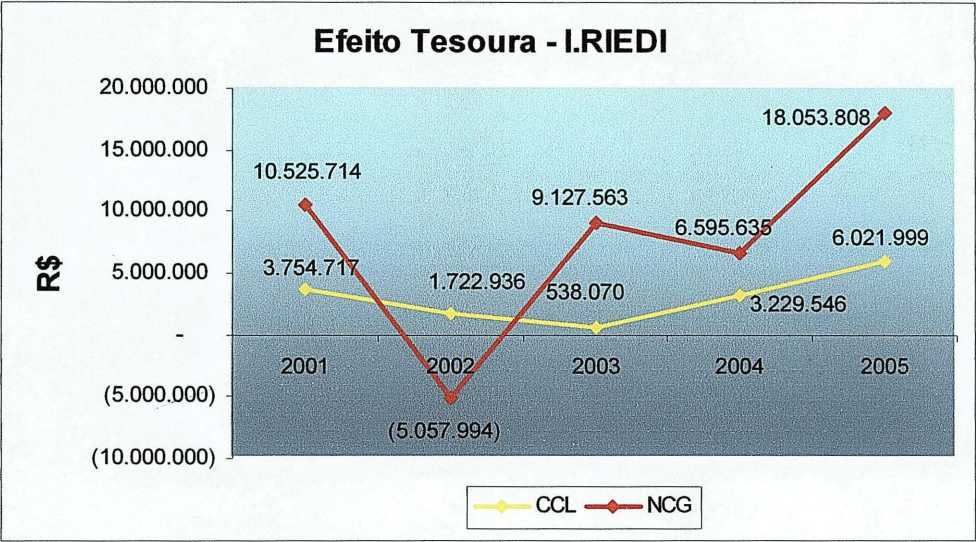
Saldo de Tesouraria		= Ativo Circulante Financeiro - Passivo Circulante Oneroso			
Onde:	2001	2002	2003	2004	2005
ACF	15.446.296	30.803.147	26.424.774	30.237.801	31.314.816
ACC	45.940.159	42.672.023	97.312.500	93.965.456	90.043.894
PCO	22.217.294	24.022.216	35.014.267	33.603.890	43.346.626
PCC	35.414.445	47.730.017	88.184.937	87.369.820	71.990.085
CCL	?	?	?	?	?
Exercício	2001	2002	2003	2004	2005
ST	(6.770.998)	6.780.931	(8.589.493)	(3.366.090)	(12.031.810)

FONTE: I.RIEDI & CIA LTDA
NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

Conforme analisado na variável NCG, em todo período analisado, apenas no ano de 2002 houve sobra de recursos para fazer frente ao giro dos negócios da I.Riedi. Nos demais períodos a empresa teve falta de recursos (tesouraria negativa) e, mesmo tendo reduzido essa necessidade de 2003 para 2004, em 2005 o valor superou todos os outros exercícios analisados, apresentando tesouraria negativa de mais de doze milhões de reais.

4.7.5 Efeito Tesoura

GRÁFICO 07 – EFEITO TESOURA



O efeito tesoura ocorre no momento em que o capital de giro de uma entidade (CCL) não é mais suficiente para suportar sua necessidade de capital de giro (NCG), tornando necessária a contratação de recursos com vencimento a curto prazo (Tesouraria negativa). Assim, representa o comportamento da tesouraria em determinado período.

Conforme analisado anteriormente, em 2002 a empresa tinha origem de recursos operacionais (fornecedores, por exemplo), suficientes para financiar o giro de sua atividade (Passivo Circulante Operacional maior que o Ativo Circulante Operacional). Mas, nos exercícios seguintes voltou a apresentar uma necessidade maior do que o Capital Circulante Líquido (Aplicações de curto prazo maiores que recursos originados junto a terceiros de curto prazo), ocasionando o efeito tesoura.

4.7.6 Estruturas e Classificações (Tipologia) dos Balanços da I.Riedi

Através da reclassificação das contas do Balanço Patrimonial da I.Riedi, em Cíclicas (operacionais) e Financeiras, foi possível elaborar gráficos para melhor visualização da estrutura desta Demonstração, de cada exercício analisado:

GRÁFICO 08 – ESTRUTURAS DOS BALANÇOS PATRIMONIAIS DA I.RIEDI



Além da possibilidade de visualizarmos a estrutura de Balanços da I.Riedi, após a reclassificação, podemos (de acordo com os estudiosos da contabilidade citados no Capítulo 2 deste trabalho) definir a tipologia destas demonstrações, que é mais uma ferramenta para conhecermos a situação financeira da empresa.

TABELA 30 – TIPOLOGIA DOS BALANÇOS PATRIMONIAIS DA I.RIEDI

Exercício	CCL	ST	NCG	Equação	Tipo	Situação Financeira
2001	> 0	< 0	> 0	ST < CCL < NCG	III	Insatisfatória
2002	> 0	> 0	< 0	ST > CCL > NCG	I	Excelente Liquidez
2003	> 0	< 0	> 0	ST < CCL < NCG	III	Insatisfatória
2004	> 0	< 0	> 0	ST < CCL < NCG	III	Insatisfatória
2005	> 0	< 0	> 0	ST < CCL < NCG	III	Insatisfatória

FONTE: I.RIEDI & CIA LTDA

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

A I.Riedi apresentou em 2002, uma estrutura tipo I, onde apresentava uma situação financeira de excelente liquidez. O que confirma a análise realizada no efeito tesoura. Neste exercício, o saldo da tesouraria era positivo.

Já, a partir de 2003, conforme comentários realizados anteriormente, a necessidade de capital de giro da empresa foi ascendente, ocasionando o enquadramento na estrutura tipo III, onde apresenta uma situação financeira insatisfatória, por não ter recursos operacionais para a manutenção das atividades (o que resultou na necessidade de originar recursos de curto prazo para financiamento do giro dos negócios).

5 CONCLUSÕES

A análise da situação financeira da I.Riedi demonstra que, a curto prazo, ela está razoavelmente bem, pois sua liquidez corrente (1,05 em 2005) atende ao ideal (1,00, na visão dos estudiosos da contabilidade). Porém, mantém estoques elevados e, conseqüentemente uma dependência muito grande de seu giro, pois a liquidez seca da empresa é de apenas 0,62 em 2005 (para cada R\$ 1,00 de obrigações, possui apenas R\$ 0,62 de ativos circulantes, sem considerar os estoques).

Essa dependência torna-se preocupante quando analisamos o ciclo operacional da empresa, pois, o período compreendido entre a compra efetiva do produto (grãos + insumos) até o recebimento da venda dos mesmos, é superior a três meses (107 dias em 2005), enquanto que, em média, a empresa tem apenas 42 dias de prazo para pagar os seus fornecedores, ocasionando um ciclo financeiro de 65 dias. Isto significa que, em média, a empresa buscou em 2005, aproximadamente R\$ 157.000,00 de recursos ao dia, junto a bancos (curto prazo) ou capital próprio, para financiar suas atividades operacionais (vide tabelas 06 e 09).

O exposto acima pode ser comprovado junto à análise estrutural da empresa, onde temos demonstrado que, em 2005, 98,40% das exigibilidades da empresa eram de curto prazo e, neste exercício houve a menor aplicação de recursos próprios no Imobilizado (65,91%) de todo período analisado, mesmo apresentando redução na participação do capital de terceiros no financiamento dos negócios, sendo que 2003 representava 831,20% e em 2005 427,61% (vide tabelas 10 e 13).

Economicamente, a I.Riedi apresentou resultado razoável em 2005 (vide

tabelas 14 e 17), pois, obteve margem líquida de 1,53% em 2004 e 1,22% em 2005 e baixas rentabilidades do ativo: 3,71% em 2004 e 2,60% em 2005 e rentabilidade do Patrimônio Líquido de 27,53% em 2004 e 14,82% em 2005. Porém, ocorreu queda do índice de produtividade de R\$ 2,13 para cada R\$ 1,00 investido no Ativo, o que pode significar uma mudança de política da empresa, visando a qualidade das vendas ao invés da quantidade.

A empresa não apresentou prejuízo em nenhum exercício, mas é importante salientar que em 2003 e 2005 o Resultado Operacional da I.Riedi foi negativo, obtendo um resultado líquido positivo graças ao Resultado Financeiro. Em 2005, apenas os custos com produção e as despesas com vendas (consequência da redução do faturamento) não aumentaram mais que a Receita Operacional Líquida, pois as despesas administrativas aumentaram 20,35 pontos percentuais, a mais que a receita operacional líquida.

Por não ter acesso às políticas da empresa não cabe questionamento, mas, ao mesmo tempo em que a I.Riedi paga juros de empréstimos de curto prazo e apresenta um déficit considerável de recursos para o giro de seus negócios, aumentou em 670,94% as aplicações de resgate a longo prazo, no período analisado.

Podemos concluir que a I.Riedi tem como ponto fraco principal, a administração dos estoques, pois o longo período em que os produtos levam para serem faturados ocasiona diretamente um crescimento no ciclo operacional e conseqüentemente, financeiro, pois o prazo recebido dos fornecedores para pagamento das obrigações (42 dias) é repassado aos clientes (43 dias). Isto resultou na necessidade de empréstimos a curto prazo.

Sugiro, portanto, que a empresa faça uma reavaliação das políticas de

estoque (comprar o mínimo necessário, no momento certo) e de concessão de crédito aos clientes (incentivar recebimentos a vista através promoções e campanhas e/ou estudar possibilidade de reduzir o prazo concedido para o recebimento das duplicatas).

Como pontos fortes, destaca-se a manutenção da liquidez corrente acima de 1,00 apesar do baixo giro dos estoques e, principalmente, os resultados econômicos obtidos em 2004 e 2005. A empresa reduziu seu faturamento bruto com crescimento na margem líquida e rentabilidade do ativo e patrimônio líquido.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do Capital de Giro**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

BRAGA, Roberto. **Análise Avançada do Capital de Giro**. FIPECAFI/USP, Caderno de Estudos n.3, p. 1-20. Setembro 1991.

BRAGA, Roberto. **Análise Dinâmica do Capital de Giro: o modelo de Fleuriet**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo. V.35, n. 3, p.46-63. Maio/Junho 1995.

FIPECAFI. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

FLEURIET, Michel et alii. **O Modelo Fleuriet: A Dinâmica Financeira das Empresas Brasileiras: um novo método de análise, orçamento e planejamentos financeiros**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços: Análise da liquidez e do endividamento, Análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeira**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade: Para o Nível de Graduação**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem**

Básica e Gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SANTI FILHO, Armando de; OLINQUEVITCH, José Leônidas. **Análise de Balanços para Controle Gerencial: Enfoque sobre o Fluxo de Caixa e Previsão de Rentabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

SANVICENTE, Antonio Zoratto. **Administração Financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

SILVEIRA, Moisés Prates. **Curso de Especialização em Contabilidade e Finanças**. Palotina: Universidade Federal do Paraná, 2005.

SUMA ECONÔMICA, Revista. **Tabela para Atualização de Ativos**. Rio de Janeiro. Edição nr. 333, p. 39. Janeiro 2006.

7 LISTA DE SIGLAS

AC: Ativo Circulante
ACC: Ativo Circulante Cíclico
ACF: Ativo Circulante Financeiro
ANC: Ativo Não Circulante
ARLP: Ativo Realizável a Longo Prazo
BP: Balanço Patrimonial
CCL: Capital Circulante Líquido
CE: Composição das Exigibilidades
CF: Ciclo Financeiro
CGIV: Custo dos Grãos e Insumos Vendidos
CGV: Custos dos Grãos Vendidos
CIV: Custos dos Insumos Vendidos
Cm: Capitalização Média
CO: Ciclo Operacional
COFINS: Contribuição para Financiamento da Seguridade Social
CSLL: Contribuição Social sobre o Lucro Líquido
DRE: Demonstração do Resultado do Exercício
EF: Estoque Final
EGF: Empréstimo do Governo Federal
EI: Estoque Inicial
FGTS: Fundo de Garantia por Tempo de Serviço
FIPCAFI: Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras
ICMS: Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IGP-M: Índice Geral de Preços Médios
INSS: Instituto Nacional do Seguro Social
IRP: Imobilização dos Recursos Próprios
IRPJ: Imposto de Renda Pessoa Jurídica
ISSQN: Imposto Sobre Serviço de Qualquer Natureza (municipal)
LC: Liquidez Corrente

LG: Liquidez Geral
LI: Liquidez Imediata
LS: Liquidez Seca
ML: Margem Líquida
NCG: Necessidade de Capital de Giro
NFR: Necessidade Financeira de Recursos
PC: Passivo Circulante
PCC: Passivo Circulante Cíclico
PCO: Passivo Circulante Oneroso
PCT: Participação do Capital de Terceiros
PELP: Passivo Exigível a Longo Prazo
PIS: Programa de Integração Social
PL: Patrimônio Líquido
Pm: Produtividade Média
PMdg: Prazo Médio das Duplicatas a Pagar
PMdr: Prazo Médio das Duplicatas a Receber
PMEG: Prazo Médio de Estoque de Grãos
PMEGI: Prazo Médio de Estoque de Grãos e Insumos
PMEI: Prazo Médio de Estoque de Insumos
PNC: Passivo Não Circulante
RAm: Rentabilidade Média do Ativo
RBGI: Receita Bruta de Grãos e Insumos
RPLm: Rentabilidade Média do Patrimônio Líquido
SFdr: Saldo Final das Duplicatas a Pagar
Sldr: Saldo Inicial das Duplicatas a Pagar
SFdr: Saldo Final das Duplicatas a Receber
Sldr: Saldo Inicial das Duplicatas a Receber
ST: Saldo de Tesouraria
T: Tempo (em dias)
VC: Vendas Canceladas
VP: Vendas a Prazo

8 ANEXOS

- ANEXO 01 – Demonstrações Contábeis – Exercício 2000
- ANEXO 02 – Demonstrações Contábeis – Exercício 2001
- ANEXO 03 – Demonstrações Contábeis – Exercício 2002
- ANEXO 04 – Demonstrações Contábeis – Exercício 2003
- ANEXO 05 – Demonstrações Contábeis – Exercício 2004
- ANEXO 06 – Demonstrações Contábeis – Exercício 2005
- ANEXO 07 – Quadro de Atualização de Ativos – Revista Suma Econômica

A N E X O 01

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EXERCÍCIO 2000

I. RIEDI & CIA. LTDA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
REFERENTE 1º DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2000

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO

CIRCULANTE

DISPONIBILIDADES

-CAIXA	47.472,38
-BANCOS CONTA MOVIMENTO	
Banco do Brasil S/A	694.666,02
Banco Brasileiro de Descontos S/A	101.486,00
Banco do Estado do Paraná S/A	144.480,11
Banco Safra S/A	15,82
Banco Santander S/A	510.780,60
Banco Sudameris S/A	412.406,71
Caixa Economica Federal	80.407,52
HSBC Banck Brasil S/A	503.586,86
Sicredi	14.138,55
União de Bancos Brasileiros S/A	83.475,94
	<u>2.545.444,13</u>

- APLICAÇÕES FINANCEIRAS

HSBC Banck Brasil S/A	14.465,69
Banco Safra S/A	10.001,20
	<u>24.466,89</u>
	<u>2.617.383,40</u>

CRÉDITOS

-DUPLICATAS A RECEBER	11.324.906,36
	<u>11.324.906,36</u>

OUTROS CRÉDITOS

- ADIANTAMENTOS A PRODUTORES	1.312.741,16
- ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES	7.700.454,07
- ADIANTAMENTOS A FUNCIONARIOS	61.189,99
- ADIANTAMENTOS A TERCEIROS	41.236,31
- TITULOS A RECEBER	1.427.709,83
- IMPOSTOS A RECUPERAR	
ICMS	2.851.207,46
	<u>13.394.538,82</u>

ESTOQUES

- MERCADORIAS DE REVENDA	5.669.269,96
- INSUMOS AGRÍCOLAS	18.754.239,92
- ALMOXARIFADO	262.911,25
	<u>24.686.421,13</u>

DESPESAS ANTECIPADAS

- Premios de seguros apropriar	24.232,29
- Aluguéis e condomínios	145.500,00
	<u>169.732,29</u>
	<u>52.192.982,00</u>

I. RIEDI & CIA. LTDA.

Téc. Cont. LIRIO CIRO FRIES

CRC-PR: 014618/O-5 CPF: 191.393.579-53

End. Av. Independência, 1729 - Palotina - PR

I. RIEDI & CIA. LTDA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
REFERENTE 1º DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2000

BALANÇO PATRIMONIAL

REALIZÁVEL A LONGO PRAZO

CRÉDITOS E VALORES

TÍTULOS A RECEBER

Banco Brasileiro de Descontos S/A	23.530,30
Banco do Estado do Paraná S/A	100.089,98
Banco do Brasil S/A	83.322,40
	<u>206.942,68</u>

PERMANENTE

INVESTIMENTOS

- PARTICIPAÇÕES EM OUTRAS EMPRESAS	9.657,02
- PARTICIPAÇÕES EM FUNDOS DE INVESTIMENTOS	9.301,82
	<u>18.958,84</u>

IMOBILIZADO

- BENS EM OPERAÇÃO CUSTO CORRIGIDO

Terrenos	1.097.812,75
Terrenos - Dif. IPC/BTN	111.065,78
Construções	3.834.242,51
Construções - Dif. IPC/BTN	969.859,81
Máquinas e Equipamentos	4.612.355,49
Máquinas e Equipamentos - Dif. IPC/BTN	286.450,49
Veículos	1.103.435,42
Veículos - Dif. IPC/BTN	47.600,12
Instalações	423.053,91
Instalações - Dif. IPC/BTN	93.079,51
Inst. Equip. Comum. Interna	58.011,39
Inst. Equip. Comum. Interna - Dif. IPC/BTN	6.704,96
Marcas e Patentes	2.204,04
Marcas e Patentes - Dif. IPC/BTN	271,31
Forno e Fornoalha	17.509,38
Forno e Fornoalha - Dif. IPC/BTN	13.857,82
Móveis e Utensílios	573.942,22
Móveis e Utensílios - Dif. IPC/BTN	157.277,45
Direito de Uso de Telefone	43.883,61
Direito de Uso de Telefone - Dif. IPC/BTN	9.315,79
Equipamentos de Informática	650.431,13
Equipamentos de Informática - Dif. IPC/BTN	28.640,27
Participações em consórcio	4.263,41
Florestamento e Reflorestamento	102.517,26
Florestamento e Reflorestamento - Dif. IPC/BTN	17.205,79
SOMA	<u>14.264.991,62</u>
- (-) DEPRECIAÇÃO	(4.802.727,30)
- (-) DEPRECIAÇÃO - Dif. IPC/BTN	(1.253.047,48)
	<u>8.209.216,84</u>

CONSTRUÇÕES EM ANDAMENTO

Construção em andamento	747.539,01
	<u>747.539,01</u>
	<u>8.975.714,69</u>

TOTAL DO ATIVO

61.375.639,37

I. RIEDI & CIA. LTDA.

Téc. Cont. LIRIO CIRO FRIES

CRC-PR: 014618/O-5 CPF: 191.393.579-53

End. Av. Independência, 1729 - Palotina - PR

I. RIEDI & CIA. LTDA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
REFERENTE 1º DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2000

BALANÇO PATRIMONIAL

PASSIVO

CIRCULANTE

- EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Banco de Desenvolvimento do Paraná S/A - Imobilizado	80.489,76
Banco do Brasil S/A	1.960.876,88
Banco Citibank S/A	71.985,55
Banco Mercantil de São Paulo S/A	1.060.733,52
União de Bancos Brasileiros S/A	90.443,92
Banco Brasileiro de Descontos S/A	700.330,17
HSBC Banck Brasil S/A - EGF	3.460.226,22
Banco Santander S/A - EGF	501.283,16
Banco Santander S/A - Câmbio	969.750,00
Banco do Brasil S/A - Câmbio	885.600,00
HSBC Banck Brasil S/A - Câmbio	1.969.100,00
União de Bancos Brasileiros S/A - EGF	1.785.149,10
	<u>13.535.968,28</u>

- FORNECEDORES

NACIONAIS	19.606.089,98
	<u>19.606.089,98</u>

- OBRIGAÇÕES FISCAIS

Cofins a recolher	1.218.309,22
Funrural a recolher	176.133,38
IRF a recolher	202,50
IRPJ a recolher	311.381,41
Contribuição Social a Recolher	141.417,46
ICMS a recolher	20.531,41
Pis Faturamento a recolher	219.172,69
	<u>2.087.148,07</u>

- OUTRAS OBRIGAÇÕES

INSS a recolher	70.583,43
FGTS a recolher	19.913,77
ISSQN a recolher	6.209,39
Contribuição Sindical a recolher	591,54
Adiantamento de Clientes	4.544.383,71
Contas a pagar	790.814,21
Provisões p/aveia branca	2.578,16
Provisões p/soja comercial	8.730.864,89
Provisões p/milho comercial	1.135.056,96
Provisões p/soja semente	157.332,93
Provisões p/trigo comercial	379.861,55
Provisões p/trigo semente	412.644,22
Provisões p/triguilho	37.218,78
Provisões p/resíduo de trigo	30.153,91
Provisões p/resíduo de milho	748,92
Provisões p/café em côco	576.068,67
	<u>16.895.025,04</u>
	<u>52.124.231,37</u>

I. RIEDI & CIA. LTDA.

Téc. Cont. LIRIO CIRO FRIES

CRC-PR: 014618/O-5 CPF: 191.393.579-53

End. Av. Independência, 1729 - Palotina - PR

I. RIEDI & CIA. LTDA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
REFERENTE 1º DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2000

BALANÇO PATRIMONIAL

EXIGIVEL A LONGO PRAZO

OBRIGAÇÕES FISCAIS E TRABALHISTAS

Cofins	471.608,42
Pis Faturamento	78.866,99
	<u>550.475,41</u>

EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS

Banco de Desenvolvimento do Paraná S/A	60.367,34
	<u>60.367,34</u>
	<u>610.842,75</u>

RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS

- RECEITAS DE EXERCÍCIOS FUTUROS

Venda de espalhantes	198,81
Venda de fungicidas	338,55
Venda de inseticidas	2.932,40
Venda de semente de soja	2.295,00
	<u>5.764,76</u>

PATRIMONIO LÍQUIDO

- CAPITAL SOCIAL

Realizado	1.350.000,00
	<u>1.350.000,00</u>

- RESERVAS DE CAPITAL

Corr. Monet. Do Capital Realizado	2.172.221,13
Terrenos	13.357,15
	<u>2.185.578,28</u>

- LUCROS/PREJUÍZOS DO EXERCÍCIO

De exercícios anteriores	4.273.703,53
Deste exercício	825.518,68
	<u>5.099.222,21</u>
	<u>8.634.800,49</u>

TOTAL DO PASSIVO

61.375.639,37

I. RIEDI & CIA. LTDA.

Téc. Cont. LIRIO CIRO FRIES

CRC-PR: 014618/O-5 CPF: 191.393.579-53

End. Av. Independência, 1729 - Palotina - PR

I. RIEDI & CIA. LTDA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
REFERENTE 1º DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2000

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

RECEITA OPERACIONAL BRUTA	
Vendas no mercado interno	123.703.491,71
Vendas no mercado externo	19.165.383,33
Vendas de serviços	875.250,89
	<u>143.744.125,93</u>
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	
Vendas canceladas	813.983,87
ICMS sobre vendas	1.092.348,18
COFINS	2.170.806,40
PIS faturamento	462.611,92
ISSQN	21.281,48
	<u>(4.561.031,85)</u>
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	139.183.094,08
CUSTO DAS VENDAS	
De mercadorias	126.657.984,30
De produção	100.509,10
	<u>(126.758.493,40)</u>
LUCRO BRUTO	12.424.600,68
DESPESAS OPERACIONAIS	
Com vendas	6.880.529,22
Administrativas	4.361.575,71
Receitas financeiras	(3.397.332,40)
Despesas financeiras	1.947.468,92
Despesas tributárias e fiscais	845.238,08
Depreciações	911.044,15
	<u>(11.548.523,68)</u>
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	
Dividendos recebidos	1.054,41
Receitas diversas	276.008,05
	<u>277.062,46</u>
RESULTADO OPERACIONAL	1.153.139,46
RESULTADOS NÃO OPERACIONAIS	
Receitas não operacionais	55.315,51
Despesas não operacionais	(14.110,01)
	<u>41.205,50</u>
LUCRO / PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	1.194.344,96
PROVISÃO DO IMPOSTO DE RENDA	368.826,28
RESULTADO DEPOIS DO IMPOSTO DE RENDA	825.518,68
LUCRO / PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	825.518,68

I. RIEDI & CIA. LTDA.

Téc. Cont. LIRIO CIRO FRIES

CRC-PR: 014618/O-5 CPF: 191.393.579-53

End. Av. Independência, 1729 - Palotina - PR

I. RIEDI & CIA. LTDA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
REFERENTE 1º DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2000

DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS E PREJUÍZOS ACUMULADOS

SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999	4.273.703,53
LUCRO / PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	825.518,68
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000	5.099.222,21

I. RIEDI & CIA. LTDA.

Téc. Cont. LIRIO CIRO FRIES

CRC-PR: 014618/O-5 CPF: 191.393.579-53

End. Av. Independência, 1729 - Palotina - PR

I. RIEDI & CIA. LTDA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
REFERENTE 1º DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2000

NOTA EXPLICATIVA

I - CONTA PROVISÕES - (R\$ 11.462.528,99) O valor desta conta origina-se da constituição de custos de produtos agrícolas recebidos de produtores à fixar, o qual é dado entrada na empresa por valor ínfimo, ou seja, R\$ 0,60 (sessenta centavos) a saca. Como este produto somente é fixado quando da necessidade financeira do produtor, o referido complemento de preço ocorre neste momento.

Como estes produtos recebidos à fixar de produtor são vendidos pela empresa para as indústrias pelo preço de mercado, temos a necessidade de provisionar-mos a diferença entre o valor de entrada da mercadoria e o preço praticado pelo mercado no último dia do mês.

Provisões p/aveia branca	2.578,16
Provisões p/soja comercial	8.730.864,89
Provisões p/milho comercial	1.135.056,96
Provisões p/soja semente	157.332,93
Provisões p/trigo comercial	379.861,55
Provisões p/trigo semente	412.644,22
Provisões p/triguilho	37.218,78
Provisões p/residuo de trigo	30.153,91
Provisões p/residuo de milho	748,92
Provisões p/café em côco	576.068,67
	<hr/>
	11.462.528,99

I. RIEDI & CIA. LTDA.

Téc. Cont. LIRIO CIRO FRIES

CRC-PR: 014618/O-5 CPF: 191.393.579-53

End. Av. Independência, 1729 - Palotina - PR

ANEXO 02

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EXERCÍCIO 2001

I. RIEDI & CIA. LTDA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
REFERENTE 1º DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2001

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO

CIRCULANTE

DISPONIBILIDADES

-CAIXA	84.102,75
-BANCOS CONTA MOVIMENTO	
Banco do Brasil S/A	394.457,70
Banco Brasileiro de Descontos S/A	85.831,89
Banco do Estado do Paraná S/A	78.707,73
Banco BCN S/A	1.463,63
Banco Safra S/A	39,78
Banco Santander S/A	56.984,71
Banco Sudameris S/A	60.698,89
Caixa Economica Federal	76.078,85
HSBC Banck Brasil S/A	372.187,40
Sicredi	22.261,40
União de Bancos Brasileiros S/A	97.619,90
	<u>1.246.331,88</u>

- APLICAÇÕES FINANCEIRAS

HSBC Banck Brasil S/A	2.196,23
Banco Safra S/A	4.620,93
	<u>6.817,16</u>
	<u>1.337.251,79</u>

CRÉDITOS

- DUPLICATAS A RECEBER	13.856.093,49
- CLIENTES EMPRÉSTIMOS	32.103,34
- (-) FATURAMENTO P/ENTREGA FUTURA	(4.422.500,00)
	<u>9.465.696,83</u>

OUTROS CRÉDITOS

- ADIANTAMENTOS A PRODUTORES	630.338,68
- ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES	8.844.183,26
- ADIANTAMENTOS A FUNCIONARIOS	60.115,57
- ADIANTAMENTOS A TERCEIROS	209.186,50
- IMPOSTOS A RECUPERAR	
ICMS	4.365.219,98
	<u>14.109.043,99</u>

ESTOQUES

- MERCADORIAS DE REVENDA	11.848.625,82
- INSUMOS AGRÍCOLAS	19.654.869,87
- ALMOXARIFADO	548.466,63
	<u>32.051.962,32</u>

DESPESAS ANTECIPADAS

- Premios de seguros apropriar	36.146,23
- Aluguéis e condomínios	297.502,00
- Encargos financeiros	64.157,69
	<u>397.805,92</u>
	<u>57.361.760,85</u>

I. RIEDI & CIA. LTDA.

Téc. Cont. LIRIO CIRO FRIES

CRC-PR: 014618/O-5 CPF: 191.393.579-53

End. Av. Independência, 1729 - Palotina - PR

I. RIEDI & CIA. LTDA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
REFERENTE 1º DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2001

BALANÇO PATRIMONIAL

REALIZÁVEL A LONGO PRAZO

CRÉDITOS E VALORES

TÍTULOS A RECEBER

Banco Brasileiro de Descontos S/A	35.306,50
Banco de Crédito Nacional S/A	317.712,88
Banco do Brasil S/A	134.600,00
União de Bancos Brasileiros S/A	120,00
	<u>487.739,38</u>

PERMANENTE

INVESTIMENTOS

- PARTICIPAÇÕES EM OUTRAS EMPRESAS	9.769,02
- PARTICIPAÇÕES EM FUNDOS DE INVESTIMENTOS	9.301,82
	<u>19.070,84</u>

IMOBILIZADO

- BENS EM OPERAÇÃO CUSTO CORRIGIDO

Terrenos	1.165.812,75
Terrenos - Dif. IPC/BTN	111.065,78
Construções	5.439.136,64
Construções - Dif. IPC/BTN	969.859,81
Máquinas e Equipamentos	5.050.953,41
Máquinas e Equipamentos - Dif. IPC/BTN	280.323,39
Veículos	1.173.387,25
Veículos - Dif. IPC/BTN	47.600,12
Instalações	447.735,41
Instalações - Dif. IPC/BTN	93.079,51
Inst. Equip. Comum. Interna	58.011,39
Inst. Equip. Comum. Interna - Dif. IPC/BTN	6.704,96
Marcas e Patentes	2.204,04
Marcas e Patentes - Dif. IPC/BTN	271,31
Forno e Fornoalha	17.509,38
Forno e Fornoalha - Dif. IPC/BTN	13.857,82
Móveis e Utensílios	619.905,28
Móveis e Utensílios - Dif. IPC/BTN	153.526,98
Direito de Uso de Telefone	43.883,61
Direito de Uso de Telefone - Dif. IPC/BTN	9.315,79
Equipamentos de Informática	760.363,09
Equipamentos de Informática - Dif. IPC/BTN	28.640,27
Participações em consórcio	7.039,48
Florestamento e Reflorestamento	102.517,26
Florestamento e Reflorestamento - Dif. IPC/BTN	17.205,79
SOMA	<u>16.619.910,52</u>
- (-) DEPRECIAÇÃO	(5.638.802,59)
- (-) DEPRECIAÇÃO - Dif. IPC/BTN	(1.280.113,15)
	<u>9.700.994,78</u>

CONSTRUÇÕES EM ANDAMENTO

Construção em andamento	354.388,65
	<u>354.388,65</u>
	<u>10.074.454,27</u>

TOTAL DO ATIVO **67.923.954,50**

I. RIEDI & CIA. LTDA.

Téc. Cont. LIRIO CIRO FRIES

CRC-PR: 014618/O-5 CPF: 191.393.579-53

End. Av. Independência, 1729 - Palotina - PR

I. RIEDI & CIA. LTDA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
REFERENTE 1º DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2001

BALANÇO PATRIMONIAL

PASSIVO

CIRCULANTE

- EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Banco de Desenvolvimento do Paraná S/A - Imobilizado	60.367,34
Banco do Brasil S/A - Vendor	1.740.680,63
Banco Citibank S/A - Vendor	1.143.963,28
Banco Bilbao Vizcaya S/A - Vendor	251.555,43
Banco Boston - Banco Múltiplo S/A - Vendor	1.129.780,90
Banco Santander S/A - Câmbio	1.220.500,00
Banco BCN S/A - EGF	800.000,00
HSBC Banck Brasil S/A - EGF	6.483.265,52
União de Bancos Brasileiros S/A - EGF	1.862.890,87
	<hr/>
	14.693.003,97

- FORNECEDORES

NACIONAIS	16.903.123,65
	<hr/>
	16.903.123,65

- OBRIGAÇÕES FISCAIS

Cofins a recolher	796.683,98
Funrural a recolher	113.022,35
IRF a recolher	18,00
IRPJ a recolher	508.220,23
Contribuição Social a Recolher	209.808,52
ICMS a recolher	1.319,06
Pis Faturamento a recolher	147.403,60
	<hr/>
	1.776.475,74

- OUTRAS OBRIGAÇÕES

INSS a recolher	86.130,63
FGTS a recolher	18.325,79
ISSQN a recolher	6.050,20
Contribuição Sindical a recolher	731,35
Adiantamento de Clientes	3.828.586,57
Contas a pagar	3.695.703,00
Provisões p/aveia branca	816,96
Provisões p/soja comercial	5.693.099,51
Provisões p/milho comercial	6.959.722,40
Provisões p/soja semente	36.733,90
Provisões p/trigo comercial	2.891.107,14
Provisões p/trigo semente	743.041,47
Provisões p/triguilho	105.350,70
Provisões p/resíduo de trigo	1.246,44
Provisões p/resíduo de milho	8.433,92
Provisões p/café em côco	184.055,04
	<hr/>
	24.259.135,02
	<hr/>
	57.631.738,38

I. RIEDI & CIA. LTDA.

Téc. Cont. LIRIO CIRO FRIES

CRC-PR: 014618/O-5 CPF: 191.393.579-53

End. Av. Independência, 1729 - Palotina - PR

I. RIEDI & CIA. LTDA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
REFERENTE 1º DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2001

BALANÇO PATRIMONIAL

EXIGIVEL A LONGO PRAZO

EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS

Banco de Desenvolvimento do Paraná S/A	270.900,00
	<u>270.900,00</u>

PATRIMONIO LÍQUIDO

- CAPITAL SOCIAL

Realizado	1.350.000,00
	<u>1.350.000,00</u>

- RESERVAS DE CAPITAL

Corr. Monet. Do Capital Realizado	2.172.221,13
Terrenos	13.357,15
	<u>2.185.578,28</u>

- LUCROS/PREJUÍZOS DO EXERCÍCIO

De exercícios anteriores	5.099.222,21
Deste exercício	1.386.515,63
	<u>6.485.737,84</u>
	<u>10.021.316,12</u>

TOTAL DO PASSIVO	67.923.954,50
-------------------------	----------------------

I. RIEDI & CIA. LTDA.

Téc. Cont. LIRIO CIRO FRIES

CRC-PR: 014618/O-5 CPF: 191.393.579-53

End. Av. Independência, 1729 - Palotina - PR

I. RIEDI & CIA. LTDA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
REFERENTE 1º DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2001

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

RECEITA OPERACIONAL BRUTA	
Vendas no mercado interno	169.862.180,83
Vendas no mercado externo	30.958.778,64
Vendas de serviços	1.184.408,86
	<u>202.005.368,33</u>
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	
Vendas canceladas	3.324.120,68
ICMS sobre vendas	902.234,33
COFINS	2.484.158,34
PIS faturamento	547.419,92
ISSQN	32.995,88
	<u>(7.290.929,15)</u>
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	194.714.439,18
CUSTO DAS VENDAS	
De mercadorias	171.810.252,70
De produção	181.948,17
	<u>(171.992.200,87)</u>
LUCRO BRUTO	22.722.238,31
DESPESAS OPERACIONAIS	
Com vendas	13.409.776,41
Administrativas	6.293.961,94
Receitas financeiras	(5.720.397,53)
Despesas financeiras	4.795.955,07
Despesas tributárias e fiscais	1.194.755,60
Depreciações	978.102,75
	<u>(20.952.154,24)</u>
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	
Dividendos recebidos	973,27
Receitas diversas	127.670,29
	<u>128.643,56</u>
RESULTADO OPERACIONAL	1.898.727,63
RESULTADOS NÃO OPERACIONAIS	
Receitas não operacionais	54.361,37
Despesas não operacionais	(7.771,91)
	<u>46.589,46</u>
LUCRO / PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	1.945.317,09
PROVISÃO DO IMPOSTO DE RENDA	558.801,46
RESULTADO DEPOIS DO IMPOSTO DE RENDA	1.386.515,63
LUCRO / PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	1.386.515,63

I. RIEDI & CIA. LTDA.

Téc. Cont. LIRIO CIRO FRIES

CRC-PR: 014618/O-5 CPF: 191.393.579-53

End. Av. Independência, 1729 - Palotina - PR

I. RIEDI & CIA. LTDA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
REFERENTE 1º DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2001

DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS E PREJUÍZOS ACUMULADOS

SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000	5.099.222,21
LUCRO / PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	1.386.515,63
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001	6.485.737,84

I. RIEDI & CIA. LTDA.

Téc. Cont. LIRIO CIRO FRIES

CRC-PR: 014618/O-5 CPF: 191.393.579-53

End. Av. Independência, 1729 - Palotina - PR

I. RIEDI & CIA. LTDA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
REFERENTE 1º DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2001

NOTA EXPLICATIVA

I - CONTA PROVISÕES - (R\$ 16,623,607,48) O valor desta conta origina-se da constituição de custos de produtos agrícolas recebidos de produtores à fixar, o qual é dado entrada na empresa por valor infimo, ou seja, R\$ 0,60 (sessenta centavos) a saca. Como este produto somente é fixado quando da necessidade financeira do produtor, o referido complemento de preço ocorre neste momento.
Como estes produtos recebidos à fixar de produtor são vendidos pela empresa para as indústrias pelo preço de mercado, temos a necessidade de provisionar-mos a diferença entre o valor de entrada da mercadoria e o preço praticado pelo mercado no último dia do mês.

Provisões p/aveia branca	816,96
Provisões p/soja comercial	5.693.099,51
Provisões p/milho comercial	6.959.722,40
Provisões p/soja semente	36.733,90
Provisões p/trigo comercial	2.891.107,14
Provisões p/trigo semente	743.041,47
Provisões p/triguilho	105.350,70
Provisões p/residuo de trigo	1.246,44
Provisões p/residuo de milho	8.433,92
Provisões p/café em côco	184.055,04
	<hr/>
	16.623.607,48

I. RIEDI & CIA. LTDA.

Téc. Cont. LIRIO CIRO FRIES

CRC-PR: 014618/O-5 CPF: 191.393.579-53

End. Av. Independência, 1729 - Palotina - PR

ANEXO 03

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EXERCÍCIO 2002

I.RIEDI & CIA. LTDA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
REFERENTE 1º DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2002

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO

CIRCULANTE

DISPONIBILIDADES

-CAIXA	207.058,96
-BANCOS CONTA MOVIMENTO	
Banco Brasileiro de Descontos S/A	1.967.640,75
Banco do Brasil S/A	1.316.120,50
Banco de Crédito Nacional S/A	385.821,85
Banco Itaú S/A	109.854,68
Banco Santander S/A	22.677,53
Banco Sudameris S/A	10.678,66
Banco Safra S/A	79,56
Caixa Economica Federal	69.825,97
HSBC Banck Brasil S/A	290.233,46
Sicredi	692.143,12
União de Bancos Brasileiros S/A	42.651,54
	<hr/>
	4.907.727,62

- APLICAÇÕES FINANCEIRAS

Banco Safra S/A	4.525,61
	<hr/>
	4.525,61
	<hr/>
	5.119.312,19

CRÉDITOS

- DUPLICATAS A RECEBER	13.891.490,88
- CLIENTES EMPRÉSTIMOS	108.307,02
- (-) FATURAMENTO P/ENTREGA FUTURA	(56.628,00)
	<hr/>
	13.943.169,90

OUTROS CRÉDITOS

- ADIANTAMENTOS A PRODUTORES	583.675,70
- ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES	12.880.497,86
- ADIANTAMENTOS A FUNCIONARIOS	91.143,05
- ADIANTAMENTOS A TERCEIROS	1.519.544,01
- TITULOS A RECEBER	10.084.600,00
- IMPOSTOS A RECUPERAR	
ICMS a recuperar	497.263,30
IR à compensar	27.110,86
	<hr/>
	25.683.834,78

ESTOQUES

- MERCADORIAS DE REVENDA	15.865.176,10
- INSUMOS AGRÍCOLAS	12.044.792,67
- ALMOXARIFADO	762.256,35
	<hr/>
	28.672.225,12

DESPESAS ANTECIPADAS

- Premios de seguros apropriar	29.992,06
- Aluguéis e condomínios	303.493,93
	<hr/>
	333.485,99
	<hr/>
	73.752.027,98

I. RIEDI & CIA. LTDA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
REFERENTE 1º DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2002

BALANÇO PATRIMONIAL

REALIZÁVEL A LONGO PRAZO

CRÉDITOS E VALORES

TÍTULOS A RECEBER

Banco Brasileiro de Descontos S/A	16.189,60
Banco Itaú S/A	480,00
Banco de Crédito Nacional S/A	89.755,26
Banco do Brasil S/A	156.600,00
Banco Sudameris S/A	6.000,00
Depósitos em juízo	23.000,00
União de Bancos Brasileiros S/A	855,98
ICMS a recuperar Imobilizado	379.524,57
	<hr/>
	672.405,41

PERMANENTE

INVESTIMENTOS

- PARTICIPAÇÕES EM OUTRAS EMPRESAS	10.169,02
- PARTICIPAÇÕES EM FUNDOS DE INVESTIMENTOS	9.301,82
	<hr/>
	19.470,84

IMOBILIZADO

- BENS EM OPERAÇÃO CUSTO CORRIGIDO

Construções	6.026.584,29
Construções - Dif. IPC/BTN	969.859,81
Direito de Uso de Telefone	43.883,61
Direito de Uso de Telefone - Dif. IPC/BTN	9.315,79
Equipamentos de Informática	855.552,88
Equipamentos de Informática - Dif. IPC/BTN	28.640,27
Florestamento e Reflorestamento	103.717,26
Florestamento e Reflorestamento - Dif. IPC/BTN	17.205,79
Forno e Fornalha	17.509,38
Forno e Fornalha - Dif. IPC/BTN	13.857,82
Inst. Equip. Comum. Interna	69.558,92
Inst. Equip. Comum. Interna - Dif. IPC/BTN	6.704,96
Instalações	519.857,30
Instalações - Dif. IPC/BTN	93.079,51
Máquinas e Equipamentos	5.120.918,44
Máquinas e Equipamentos - Dif. IPC/BTN	280.323,39
Marcas e Patentes	2.204,04
Marcas e Patentes - Dif. IPC/BTN	271,31
Móveis e Utensílios	659.978,81
Móveis e Utensílios - Dif. IPC/BTN	153.526,98
Participações em consórcio	9.806,79
Terrenos	1.185.312,75
Terrenos - Dif. IPC/BTN	111.065,78
Veículos	3.414.570,02
Veículos - Dif. IPC/BTN	47.600,12
SOMA	<hr/>
	19.760.906,02
- (-) DEPRECIACÃO	(6.544.782,65)
- (-) DEPRECIACÃO - Dif. IPC/BTN	(1.289.694,79)
	<hr/>
	11.926.428,58

CONSTRUÇÕES EM ANDAMENTO

Construção em andamento	85.469,61
	<hr/>
	85.469,61
	<hr/>
	12.031.369,03

TOTAL DO ATIVO

86.455.802,42

I. RIEDI & CIA. LTDA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
REFERENTE 1º DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2002

BALANÇO PATRIMONIAL

PASSIVO

CIRCULANTE

- EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Banco de Desenvolvimento do Paraná S/A - Imobilizado	36.501,99
Banco do Brasil S/A - Securitização	113.062,55
Banco do Citibank S/A - Vendor	286.296,52
Banco do Brasil S/A - Cta. Dev.	77.941,66
Banco do Brasil S/A - EGF	1.225.581,74
Banco Itaú S/A - EGF	514.199,12
HSBC Bank Brasil S/A - EGF	2.050.872,89
União de Bancos Brasileiros S/A - EGF	1.268.957,37
Banco Itaú S/A - Câmbio	3.151.100,00
Banco Santander S/A - Câmbio	3.023.700,00
HSBC Bank Brasil S/A - Câmbio	3.870.000,00
	<hr/>
	15.618.213,84

- FORNECEDORES

NACIONAIS	19.447.447,15
	<hr/>
	19.447.447,15

- OBRIGAÇÕES FISCAIS

Cofins a recolher	360.761,82
Funrural a recolher	231.745,21
Pis Faturamento a recolher	156.050,34
	<hr/>
	748.557,37

- OUTRAS OBRIGAÇÕES

INSS a recolher	111.597,06
FGTS a recolher	24.540,46
ISSQN a recolher	5.690,15
Contribuição Sindical a recolher	872,80
Adiantamento de Clientes	4.957.408,12
Contas a pagar	3.446.594,23
Provisões p/aveia branca	919,08
Provisões p/café em côco	45.484,29
Provisões p/milho comercial	5.787.257,03
Provisões p/residuo de milho	7.809,78
Provisões p/residuo de trigo	1.524,28
Provisões p/soja comercial	14.836.091,24
Provisões p/soja semente	275.528,88
Provisões p/trigo comercial	5.158.595,66
Provisões p/trigo semente	997.669,68
Provisões p/triguilho	280.432,40
	<hr/>
	35.938.015,14
	<hr/>
	71.752.233,50

EXIGIVEL A LONGO PRAZO

EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS

Banco de Desenvolvimento do Paraná S/A	210.743,26
	<hr/>
	210.743,26

I. RIEDI & CIA. LTDA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
REFERENTE 1º DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2002

BALANÇO PATRIMONIAL

PATRIMONIO LÍQUIDO

- CAPITAL SOCIAL

Realizado	3.793.000,00
	<u>3.793.000,00</u>

- RESERVAS DE CAPITAL

Corr. Monet. Do Capital Realizado	2.172.221,13
Terrenos	13.357,15
	<u>2.185.578,28</u>

- LUCROS/PREJUÍZOS DO EXERCÍCIO

De exercícios anteriores	6.485.737,84
Deste exercício	2.028.509,54
	<u>8.514.247,38</u>
	<u>14.492.825,66</u>

TOTAL DO PASSIVO

86.455.802,42

I. RIEDI & CIA. LTDA.

Téc. Cont. LIRIO CIRO FRIES

CRC-PR:014618/O-5 CPF:191.393.579-53

End. Av. Independência, 1729 - Palotina - PR

I. RIEDI & CIA. LTDA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
REFERENTE 1º DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2002

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

RECEITA OPERACIONAL BRUTA	
Vendas no mercado interno	252.184.328,93
Vendas no mercado externo	22.371.699,63
Vendas de serviços	1.487.100,57
	<u>276.043.129,13</u>
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	
Vendas canceladas	2.111.492,36
ICMS sobre vendas	2.406.782,89
COFINS	3.294.958,22
PIS faturamento	830.585,81
ISSQN	45.020,94
	<u>(8.688.840,22)</u>
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	267.354.288,91
CUSTO DAS VENDAS	
De mercadorias	241.670.638,73
De produção	174.589,59
	<u>(241.845.228,32)</u>
LUCRO BRUTO	25.509.060,59
DESPESAS OPERACIONAIS	
Com vendas	13.791.241,62
Administrativas	7.329.626,46
Receitas financeiras	(5.142.780,07)
Despesas financeiras	5.335.175,84
Despesas tributárias e fiscais	1.232.576,22
Depreciações	1.141.512,40
	<u>(23.687.352,47)</u>
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	
Dividendos recebidos	527,34
Receitas diversas	127.858,08
	<u>128.385,42</u>
RESULTADO OPERACIONAL	1.950.093,54
RESULTADOS NÃO OPERACIONAIS	
Receitas não operacionais	
Despesas não operacionais	79.934,50
	<u>(1.518,50)</u>
	78.416,00
LUCRO / PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	2.028.509,54

I. RIEDI & CIA. LTDA.

Téc. Cont. LIRIO CIRO FRIES
CRC-PR:014618/O-5 CPF:191.393.579-53
End. Av. Independência, 1729 - Palotina - PR

I. RIEDI & CIA. LTDA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
REFERENTE 1º DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2002

DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS E PREJUÍZOS ACUMULADOS

SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001	13.573.910,03
LUCRO / PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	2.028.509,54
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002	15.602.419,57

I. RIEDI & CIA. LTDA.

Téc. Cont. LIRIO CIRO FRIES
CRC-PR: 014618/O-5 CPF: 191.393.579-53
End. Av. Independência, 1729 - Palotina - PR

I.RIEDI & CIA. LTDA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
REFERENTE 1º DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2002

NOTA EXPLICATIVA

I - CONTA PROVISÕES - (R\$ 27.391.312,32) O valor desta conta origina-se da constituição de custos de produtos agrícolas recebidos de produtores à fixar, o qual é dado entrada na empresa por valor ínfimo, ou seja, R\$ 0,60 (sessenta centavos) a saca. Como este produto somente é fixado quando da necessidade financeira do produtor, o referido complemento de preço ocorre neste momento.

Como estes produtos recebidos à fixar de produtor são vendidos pela empresa para as indústrias pelo preço de mercado, temos a necessidade de provisionar-mos a diferença entre o valor de entrada da mercadoria e o preço praticado pelo mercado no último dia do mês.

Provisões p/aveia branca	919,08
Provisões p/café em côco	45.484,29
Provisões p/milho comercial	5.787.257,03
Provisões p/residuo de milho	7.809,78
Provisões p/residuo de trigo	1.524,28
Provisões p/soja comercial	14.836.091,24
Provisões p/soja semente	275.528,88
Provisões p/trigo comercial	5.158.595,66
Provisões p/trigo semente	997.669,68
Provisões p/triguilho	280.432,40
	<hr/>
	27.391.312,32

ANEXO 04

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EXERCÍCIO 2003

I.RIEDI & CIA. LTDA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
REFERENTE 1º JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2003

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO

CIRCULANTE

DISPONIBILIDADES

-CAIXA	229.238,10
-BANCOS CONTA MOVIMENTO	
Banco Brasileiro de Descontos S/A	570.053,88
Banco do Brasil S/A	2.515.366,49
Banco de Crédito Nacional S/A	14.591,21
Banco Itaú S/A	431.519,72
Banco Safra S/A	69,86
Banco Santander S/A	4.012,96
Banco Sudameris S/A	10.593,78
Caixa Economica Federal	312.815,59
HSBC Banck Brasil S/A	1.127.120,01
Sicredi	1.228.192,03
União de Bancos Brasileiros S/A	319.862,87
	<u>6.534.198,40</u>
	6.763.436,50

CRÉDITOS

- DUPLICATAS A RECEBER	32.777.942,89
- CLIENTES EMPRÉSTIMOS	133.760,73
- (-) FATURAMENTO P/ENTREGA FUTURA	(56.628,00)
	<u>32.855.075,62</u>

OUTROS CRÉDITOS

- ADIANTAMENTOS A PRODUTORES	666.790,27
- ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES	8.800.276,27
- ADIANTAMENTOS A FUNCIONARIOS	110.203,41
- ADIANTAMENTOS A TERCEIROS	35.423,99
- TITULOS A RECEBER	6.468.647,94
- IMPOSTOS A RECUPERAR	
ICMS a recuperar	3.501.025,58
Contribuição social a compensar	2.265,91
IRPJ a compensar	76.704,21
	<u>19.661.337,58</u>

ESTOQUES

- MERCADORIAS DE REVENDA	50.831.303,42
- INSUMOS AGRÍCOLAS	12.572.425,62
- ALMOXARIFADO	997.067,28
	<u>64.400.796,32</u>

DESPESAS ANTECIPADAS

- Premios de seguros apropriar	92.880,35
- Aluguéis e condomínios	551.941,81
	<u>644.822,16</u>
	124.325.468,18

I. RIEDI & CIA. LTDA.

Téc. Cont. LIRIO CIRO FRIES

CRC-PR:014618/O-5 CPF:191.393.579-53

End. Av. Independência, 1729 - Palotina - PR

I.RIEDI & CIA. LTDA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
REFERENTE 1º JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2003
BALANÇO PATRIMONIAL

REALIZÁVEL A LONGO PRAZO

CRÉDITOS E VALORES

TÍTULOS A RECEBER

Banco Brasileiro de Descontos S/A	33.376,40
Banco Itaú S/A	2.041,20
Banco de Crédito Nacional S/A	50.000,00
Banco do Brasil S/A	254.800,00
Banco Sudameris S/A	22.598,08
Depósitos em juízo	23.000,00
União de Bancos Brasileiros S/A	2.000,00
ICMS a recuperar Imobilizado	611.568,00
	<hr/>
	999.383,68

PERMANENTE

INVESTIMENTOS

- PARTICIPAÇÕES EM OUTRAS EMPRESAS	10.469,02
- PARTICIPAÇÕES EM FUNDOS DE INVESTIMENTOS	9.301,82
	<hr/>
	19.770,84

IMOBILIZADO

- BENS EM OPERAÇÃO CUSTO CORRIGIDO

Construções	6.273.057,12
Construções - Dif. IPC/BTN	969.859,81
Direito de Uso de Telefone	43.883,61
Direito de Uso de Telefone - Dif. IPC/BTN	9.315,79
Equipamentos de Informática	928.042,97
Equipamentos de Informática - Dif. IPC/BTN	28.640,27
Florestamento e Reflorestamento	128.045,88
Florestamento e Reflorestamento - Dif. IPC/BTN	17.205,79
Forno e Fornalha	17.509,38
Forno e Fornalha - Dif. IPC/BTN	13.857,82
Inst. Equip. Comum. Interna	72.372,78
Inst. Equip. Comum. Interna - Dif. IPC/BTN	6.704,96
Instalações	615.693,97
Instalações - Dif. IPC/BTN	93.079,51
Máquinas e Equipamentos	5.301.628,56
Máquinas e Equipamentos - Dif. IPC/BTN	280.323,39
Marcas e Patentes	2.204,04
Marcas e Patentes - Dif. IPC/BTN	271,31
Móveis e Utensílios	706.852,30
Móveis e Utensílios - Dif. IPC/BTN	153.498,35
Participações em consórcio	12.896,95
Terrenos	1.265.312,75
Terrenos - Dif. IPC/BTN	111.065,78
Veículos	6.001.098,59
Veículos - Dif. IPC/BTN	47.600,12
SOMA	<hr/>
	23.100.021,80
- (-) DEPRECIAÇÃO	(8.239.832,10)
- (-) DEPRECIAÇÃO - Dif. IPC/BTN	(1.351.108,17)
	<hr/>
	13.509.081,53

CONSTRUÇÃO EM ANDAMENTO

11.637,54
<hr/>
13.540.489,91

TOTAL DO ATIVO

138.865.341,77

I. RIEDI & CIA. LTDA.

Téc. Cont. LIRIO CIRO FRIES

CRC-PR:014618/O-5 CPF:191.393.579-53

End. Av. Independência, 1729 - Palotina - PR

I.RIEDI & CIA. LTDA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
REFERENTE 1º JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2003
BALANÇO PATRIMONIAL

PASSIVO

CIRCULANTE

- EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Banco do Brasil S/A - Securitização	65.316,77
Banco Volvo S/A - Finame	1.222.889,53
Banco de Desenvolvimento do Paraná S/A - Imobilizado	45.118,29
Banco Brasileiro de Descontos S/A	84.000,00
Banco Itaú S/A - Vendor	3.110.690,78
Banco Santander S/A - Câmbio	1.827.000,00
Banco do Brasil S/A - EGF	5.752.674,31
Banco Safra S/A - EGF	1.547.212,03
Banco Itaú S/A - EGF	965.000,00
HSBC Bank do Brasil S/A - EGF	5.684.845,25
União de Bancos Brasileiros S/A - EGF	2.000.000,00
	<u>22.304.746,96</u>

- FORNECEDORES

NACIONAIS	15.247.217,71
	<u>15.247.217,71</u>

- OBRIGAÇÕES FISCAIS

Cofins a recolher	374.270,26
Contribuição social a recolher	8.544,48
Imposto de Renda a recolher	26.701,92
ICMS a recolher	0,00
Funrural a recolher	380.583,34
Pis Faturamento a recolher	182.229,58
	<u>972.329,58</u>

- OUTRAS OBRIGAÇÕES

INSS a recolher	136.582,37
FGTS a recolher	30.176,34
ISSQN a recolher	1.240,32
Contribuição Sindical a recolher	844,79
Adiantamento de Clientes	9.276.341,05
Contas a pagar	3.433.178,98
Sálarios à pagar	0,00
Provisões p/aveia branca	919,08
Provisões p/café em côco	195,85
Provisões p/milho comercial	25.638.515,28
Provisões p/residuo de milho	5.718,29
Provisões p/residuo de trigo	700,92
Provisões p/soja comercial	32.812.213,70
Provisões p/soja semente	969.757,01
Provisões p/trigo comercial	9.945.753,02
Provisões p/trigo semente	2.167.930,52
Provisões p/triguielho	254.842,14
	<u>84.674.909,66</u>
	<u>123.199.203,91</u>

EXIGIVEL A LONGO PRAZO

EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS

Banco de Desenvolvimento do Paraná S/A	228.603,14
	<u>228.603,14</u>

I. RIEDI & CIA. LTDA.

Téc. Cont. LIRIO CIRO FRIES

CRC-PR:014618/O-5 CPF:191.393.579-53

End. Av. Independência, 1729 - Palotina - PR

I.RIEDI & CIA. LTDA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
REFERENTE 1º JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2003

BALANÇO PATRIMONIAL

PATRIMONIO LÍQUIDO

- CAPITAL SOCIAL

Realizado	3.793.000,00
	<u>3.793.000,00</u>

- RESERVAS DE CAPITAL

Corr. Monet. Do Capital Realizado	2.172.221,13
Terrenos	13.357,15
	<u>2.185.578,28</u>

- LUCROS/PREJUÍZOS DO EXERCÍCIO

De exercícios anteriores	7.777.503,19
Deste exercício	1.681.453,25
	<u>9.458.956,44</u>
	<u>15.437.534,72</u>

TOTAL DO PASSIVO	138.865.341,77
-------------------------	-----------------------

I. RIEDI & CIA. LTDA.

Téc. Cont. LIRIO CIRO FRIES

CRC-PR:014618/O-5 CPF:191.393.579-53

End. Av. Independência, 1729 - Palotina - PR

I.RIEDI & CIA. LTDA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
REFERENTE 1º JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2003

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

RECEITA OPERACIONAL BRUTA	
Vendas no mercado interno	285.084.706,14
Vendas no mercado externo	27.892.054,53
Vendas de serviços	2.236.739,55
	<u>315.213.500,22</u>
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	
Vendas canceladas	1.459.170,12
ICMS sobre vendas	905.245,28
COFINS	3.843.442,95
PIS faturamento	2.113.893,47
ISSQN	61.597,77
	<u>(8.383.349,59)</u>
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	306.830.150,63
CUSTO DAS VENDAS	
De mercadorias	273.255.145,59
De produção	169.705,56
	<u>(273.424.851,15)</u>
LUCRO BRUTO	33.405.299,48
DESPESAS OPERACIONAIS	
Com vendas	23.795.642,15
Administrativas	9.160.612,90
Receitas financeiras	(12.511.510,21)
Despesas financeiras	6.926.429,00
Despesas tributárias e fiscais	1.859.800,56
Depreciações	1.955.451,41
	<u>(31.186.425,81)</u>
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	
Dividendos recebidos	2.262,24
Receitas diversas	128.338,57
	<u>130.600,81</u>
RESULTADO OPERACIONAL	2.349.474,48
RESULTADOS NÃO OPERACIONAIS	
Receitas não operacionais	166.431,91
Despesas não operacionais	(102.667,94)
	<u>63.763,97</u>
LUCRO / PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	2.413.238,45
PROVISÃO DO IMPOSTO DE RENDA	731.785,20
RESULTADO DEPOIS DO IMPOSTO DE RENDA	1.681.453,25
LUCRO/PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	1.681.453,25

I. RIEDI & CIA. LTDA.

Téc. Cont. LIRIO CIRO FRIES

CRC-PR:014618/O-5 CPF:191.393.579-53

End. Av. Independência, 1729 - Palotina - PR

I.RIEDI & CIA. LTDA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
REFERENTE 1º JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2003

DEMONSTRATIVO DE LUCROS E PREJUÍZOS ACUMULADOS

SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002	7.777.503,19
LUCRO/PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	1.681.453,25
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003	9.458.956,44

I. RIEDI & CIA. LTDA.

Téc. Cont. LIRIO CIRO FRIES

CRC-PR:014618/O-5 CPF:191.393.579-53

End. Av. Independência, 1729 - Palotina - PR

I.RIEDI & CIA. LTDA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
REFERENTE 1º DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2003

NOTA EXPLICATIVA

I - CONTA PROVISÕES - (R\$ 71.796.545,81) O valor desta conta origina-se da constituição de custos de produtos agrícolas recebidos de produtores à fixar, o qual é dado entrada na empresa por valor ínfimo, ou seja, R\$ 0,60 (sessenta centavos) a saca. Como este produto somente é fixado quando da necessidade financeira do produtor, o referido complemento de preço ocorre neste momento. Como estes produtos recebidos à fixar de produtor são vendidos pela empresa para as indústrias pelo preço de mercado, temos a necessidade de provisionar-mos a diferença entre o valor de entrada da mercadoria e o preço praticado pelo mercado no último dia do mês.

Provisões p/aveia branca	919,08
Provisões p/café em côco	195,85
Provisões p/milho comercial	25.638.515,28
Provisões p/residuo de milho	5.718,29
Provisões p/residuo de trigo	700,92
Provisões p/soja comercial	32.812.213,70
Provisões p/soja semente	969.757,01
Provisões p/trigo comercial	9.945.753,02
Provisões p/trigo semente	2.167.930,52
Provisões p/triguilho	254.842,14
	<hr/>
	71.796.545,81

I. RIEDI & CIA. LTDA.

Téc. Cont. LIRIO CIRO FRIES

CRC-PR:014618/O-5 CPF:191.393.579-53

End. Av. Independência, 1729 - Palotina - PR

A N E X O 05

**DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
EXERCÍCIO 2004**

I. RIEDI & CIA. LTDA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
REFERENTE 1º JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2004

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO

CIRCULANTE

DISPONIBILIDADES

-CAIXA	517.859,56
-BANCOS CONTA MOVIMENTO	
Banco Brasileiro de Descontos S/A	50.189,17
Banco do Brasil S/A	3.392.494,01
Banco de Crédito Nacional S/A	0,00
Banco Itaú S/A	112.288,03
Banco Safra S/A	20.540,43
Banco Santander S/A	38.661,26
Banco Sudameris S/A	5.089,68
Caixa Economica Federal	50.308,42
HSBC Banck Brasil S/A	175.493,27
Sicredi	384.523,92
União de Bancos Brasileiros S/A	14.833,94
	<u>4.244.422,13</u>
	4.762.281,69

CRÉDITOS

- DUPLICATAS A RECEBER	34.054.204,82
- CLIENTES EMPRÉSTIMOS	110.933,83
- (-) FATURAMENTO P/ENTREGA FUTURA	<u>(2.745,75)</u>
	34.162.392,90

OUTROS CRÉDITOS

- ADIANTAMENTOS A PRODUTORES	1.147.455,20
- ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES	11.027.742,80
- ADIANTAMENTOS A FUNCIONARIOS	133.020,39
- ADIANTAMENTOS A TERCEIROS	187.102,45
- TITULOS A RECEBER	4.454.256,50
- IMPOSTOS A RECUPERAR	
ICMS a recuperar	5.086.748,69
Cofins/Pis a compensar	3.439.193,00
IRPJ/CSLL a compensar	<u>0,00</u>
	25.475.519,03

ESTOQUES

- MERCADORIAS DE REVENDA	40.942.929,93
- INSUMOS AGRÍCOLAS	17.748.487,75
- ALMOXARIFADO	<u>1.111.645,13</u>
	59.803.062,81

DESPESAS ANTECIPADAS

- Premios de seguros apropriar	139.351,98
- Aluguéis e condomínios	<u>1.062.609,31</u>
	<u>1.201.961,29</u>
	125.405.217,72

I. RIEDI & CIA. LTDA.

Téc. Cont. LIRIO CIRO FRIES

CRC-PR:014618/O-5 CPF:191.393.579-53

End. Av. Independência, 1729 - Palotina - PR

I. RIEDI & CIA. LTDA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
REFERENTE 1º JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2004
BALANÇO PATRIMONIAL

REALIZÁVEL A LONGO PRAZO

CRÉDITOS E VALORES

TÍTULOS A RECEBER

Banco Brasileiro de Descontos S/A	84.068,80
Banco Itaú S/A	1.003.746,34
Banco de Crédito Nacional S/A	50.000,00
Banco do Brasil S/A	151.000,00
Banco Sudameris S/A	37.640,63
Depósitos em juízo	16.571,33
União de Bancos Brasileiros S/A	1.002.000,00
HSBC Bank S/A	1.016.088,33
ICMS a recuperar Imobilizado	506.633,92
	<u>3.867.749,35</u>

PERMANENETE

INVESTIMENTOS

- PARTICIPAÇÕES EM OUTRAS EMPRESAS	10.819,02
- PARTICIPAÇÕES EM FUNDOS DE INVESTIMENTOS	9.301,82
	<u>20.120,84</u>

IMOBILIZADO

- BENS EM OPERAÇÃO CUSTO CORRIGIDO

Construções	6.356.857,36
Construções - Dif. IPC/BTN	969.859,81
Direito de Uso de Telefone	43.883,61
Direito de Uso de Telefone - Dif. IPC/BTN	9.315,79
Equipamentos de Informática	1.042.504,91
Equipamentos de Informática - Dif. IPC/BTN	28.640,27
Florestamento e Reflorestamento	136.879,63
Florestamento e Reflorestamento - Dif. IPC/BTN	17.205,79
Forno e Forno	17.509,38
Forno e Forno - Dif. IPC/BTN	13.857,82
Inst. Equip. Comum. Interna	187.865,68
Inst. Equip. Comum. Interna - Dif. IPC/BTN	6.704,96
Instalações	828.373,71
Instalações - Dif. IPC/BTN	93.079,51
Máquinas e Equipamentos	8.416.716,88
Máquinas e Equipamentos - Dif. IPC/BTN	247.693,33
Marcas e Patentes	2.204,04
Marcas e Patentes - Dif. IPC/BTN	271,31
Móveis e Utensílios	856.263,31
Móveis e Utensílios - Dif. IPC/BTN	152.018,87
Participações em consórcio	16.510,07
Terrenos	1.265.312,75
Terrenos - Dif. IPC/BTN	111.065,78
Veículos	5.966.710,47
Veículos - Dif. IPC/BTN	47.600,12
SOMA	<u>26.834.905,16</u>
- (-) DEPRECIACÃO	(10.081.810,34)
- (-) DEPRECIACÃO - Dif. IPC/BTN	(1.351.890,73)
	<u>15.401.204,09</u>
CONSTRUÇÃO EM ANDAMENTO	928.809,71
	<u>16.350.134,64</u>

TOTAL DO ATIVO

145.623.101,71

I. RIEDI & CIA. LTDA.

Téc. Cont. LIRIO CIRO FRIES

CRC-PR:014618/O-5 CPF:191.393.579-53

End. Av. Independência, 1729 - Palotina - PR

I. RIEDI & CIA. LTDA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
REFERENTE 1º JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2004

BALANÇO PATRIMONIAL

PASSIVO

CIRCULANTE

- EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Banco do Brasil S/A - Finame	4.821.353,54
Banco Volvo S/A - Finame	753.032,21
Banco de Desenvolvimento do Paraná S/A - Imobilizado	53.778,53
Banco Brasileiro de Descontos S/A	27.996,00
Banco Itaú S/A - Vendor	5.207.822,65
Banco Santander S/A - Câmbio	2.672.827,46
Banco do Brasil S/A - EGF	5.060.700,10
Banco Safra S/A - EGF	1.547.212,06
Banco Itaú S/A - EGF	1.524.994,63
HSBC Bank do Brasil S/A - EGF	1.010.395,21
Banco Brasileiro de Descontos S/A - EGF	1.532.756,07
União de Bancos Brasileiros S/A - EGF	2.014.217,14
	<u>26.227.085,60</u>

- FORNECEDORES

NACIONAIS	45.097.772,51
	<u>45.097.772,51</u>

- OBRIGAÇÕES FISCAIS

Contribuição social a recolher	420.196,33
Imposto de Renda a recolher	32,30
IRPJ a recolher	1.160.414,04
Funrural a recolher	128.657,46
	<u>1.709.300,13</u>

- OUTRAS OBRIGAÇÕES

INSS a recolher	175.831,67
FGTS a recolher	38.033,87
ISSQN a recolher	2.090,25
Contribuição Sindical a recolher	1.057,03
Adiantamento de Clientes	4.577.983,03
Contas a pagar	1.154.568,16
Juros s/capital próprio	1.644.253,51
Provisões p/aveia branca	919,08
Provisões p/café em côco	202,47
Provisões p/milho comercial	15.681.994,63
Provisões p/residuo de milho	5.567,39
Provisões p/residuo de trigo	666,52
Provisões p/soja comercial	16.070.167,70
Provisões p/soja semente	513.332,28
Provisões p/trigo comercial	6.945.587,79
Provisões p/trigo semente	867.880,52
Provisões p/triguiho	259.416,62
	<u>47.939.552,52</u>
	<u>120.973.710,76</u>

EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS

Banco de Desenvolvimento do Paraná S/A	198.129,96
	<u>198.129,96</u>

I. RIEDI & CIA. LTDA.

Téc. Cont. LIRIO CIRO FRIES

CRC-PR:014618/O-5 CPF:191.393.579-53

End. Av. Independência, 1729 - Palotina - PR

I. RIEDI & CIA. LTDA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
REFERENTE 1º JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2004

BALANÇO PATRIMONIAL

PATRIMONIO LÍQUIDO

- CAPITAL SOCIAL

Realizado	7.563.010,00
	<u>7.563.010,00</u>

- RESERVAS DE CAPITAL

Corr. Monet. Do Capital Realizado	2.172.221,13
Terrenos	13.357,15
	<u>2.185.578,28</u>

- LUCROS/PREJUÍZOS DO EXERCÍCIO

De exercícios anteriores	9.458.956,44
Deste exercício	5.243.716,27
	<u>14.702.672,71</u>
	<u>24.451.260,99</u>

TOTAL DO PASSIVO

145.623.101,71

I. RIEDI & CIA. LTDA.

Téc. Cont. LIRIO CIRO FRIES

CRC-PR:014618/O-5 CPF:191.393.579-53

End. Av. Independência, 1729 - Palotina - PR

I. RIEDI & CIA. LTDA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
REFERENTE 1º JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2004

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

RECEITA OPERACIONAL BRUTA	
Vendas no mercado interno	300.252.616,21
Vendas no mercado externo	52.337.555,75
Vendas de serviços	2.003.684,81
	<u>354.593.856,77</u>
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	
Vendas canceladas	3.666.721,87
ICMS sobre vendas	673.163,56
COFINS	5.658.458,59
PIS faturamento	1.368.726,59
ISSQN	72.662,57
	<u>(11.439.733,18)</u>
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	343.154.123,59
CUSTO DAS VENDAS	
De mercadorias	304.275.779,05
De produção	261.604,29
	<u>(304.537.383,34)</u>
LUCRO BRUTO	38.616.740,25
DESPESAS OPERACIONAIS	
Com vendas	19.148.494,34
Administrativas	9.972.500,47
Receitas financeiras	(10.080.552,02)
Despesas financeiras	8.659.042,52
Despesas tributárias e fiscais	2.949.033,92
Depreciações	1.989.526,76
	<u>(32.638.045,99)</u>
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	
Dividendos recebidos	2.346,78
Receitas diversas	1.163.414,09
	<u>1.165.760,87</u>
RESULTADO OPERACIONAL	7.144.455,13
RESULTADOS NÃO OPERACIONAIS	
Receitas não operacionais	234.681,20
Despesas não operacionais	(7.473,20)
	<u>227.208,00</u>
LUCRO / PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	7.371.663,13
PROVISÃO DO IMPOSTO DE RENDA	2.127.946,86
RESULTADO DEPOIS DO IMPOSTO DE RENDA	5.243.716,27
LUCRO/PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	5.243.716,27

I. RIEDI & CIA. LTDA.

Téc. Cont. LIRIO CIRO FRIES

CRC-PR:014618/O-5 CPF:191.393.579-53

End. Av. Independência, 1729 - Palotina - PR

I. RIEDI & CIA. LTDA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
REFERENTE 1º JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2004

DEMONSTRATIVO DE LUCROS E PREJUÍZOS ACUMULADOS

SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003	9.458.956,44
LUCRO/PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	5.243.716,27
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004	14.702.672,71

I. RIEDI & CIA. LTDA.

Téc. Cont. LIRIO CIRO FRIES

CRC-PR:014618/O-5 CPF:191.393.579-53

End. Av. Independência, 1729 - Palotina - PR

I.RIEDI & CIA. LTDA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
REFERENTE 1º JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2004

NOTA EXPLICATIVA

I - CONTA PROVISÕES - (R\$40.345.735,00) O valor desta conta origina-se da constituição de custos de produtos agrícolas recebidos de produtores à fixar, o qual é dado entrada na empresa por valor infimo, ou seja, R\$ 0,60 (sessenta centavos) a saca. Como este produto somente é fixado quando da necessidade financeira do produtor, o referido complemento de preço ocorre neste momento.

Como estes produtos recebidos à fixar de produtor são vendidos pela empresa para as indústrias pelo preço de mercado, temos a necessidade de provisionar-mos a diferença entre o valor de entrada da mercadoria e o preço praticado pelo mercado no último dia do mês.

Provisões p/aveia branca	919,08
Provisões p/café em côco	202,47
Provisões p/milho comercial	15.681.994,66
Provisões p/residuo de milho	5.567,39
Provisões p/residuo de trigo	666,52
Provisões p/soja comercial	16.070.167,69
Provisões p/soja semente	513.332,27
Provisões p/trigo comercial	6.945.587,78
Provisões p/trigo semente	867.880,52
Provisões p/triguilho	259.416,62
	<hr/>
	40.345.735,00

I. RIEDI & CIA. LTDA.

Téc. Cont. LIRIO CIRO FRIES

CRC-PR:014618/O-5 CPF:191.393.579-53

End. Av. Independência, 1729 - Palotina - PR

A N E X O 06

**DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
EXERCÍCIO 2005**

I. RIEDI & CIA. LTDA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
REFERENTE 1º DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2005

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO

CIRCULANTE

DISPONIBILIDADES

-CAIXA	141.250,58
-BANCOS CONTA MOVIMENTO	
Banco Brasileiro de Descontos S/A	112.291,67
Banco do Brasil S/A	3.478.013,71
Banco Itaú S/A	44.369,81
Banco Safra S/A	23.613,39
Banco Santander S/A	56.681,03
Banco Sudameris S/A	5,43
Bank Boston Banco Multiplo S/A	24.158,02
Caixa Economica Federal	30.325,44
HSBC Banck Brasil S/A	531.183,32
Sicredi	662.082,05
União de Bancos Brasileiros S/A	190.946,83
Harris Trust and Savings Bank - Chicago	4.442,26
	<u>5.158.112,96</u>
	5.299.363,54

CRÉDITOS

- DUPLICATAS A RECEBER	41.314.968,21
- CLIENTES EMPRÉSTIMOS	11.287,37
- (-) CREDITOS VENC. E NAO LIQUIDADOS	(1.132.862,58)
- (-) FATURAMENTO P/ENTREGA FUTURA	(2.745,75)
	<u>40.190.647,25</u>

OUTROS CRÉDITOS

- ADIANTAMENTOS A PRODUTORES	2.057.760,75
- ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES	13.780.529,13
- ADIANTAMENTOS A FUNCIONARIOS	153.753,45
- ADIANTAMENTOS A TERCEIROS	11.253,48
- TITULOS A RECEBER	900.157,72
- IMPOSTOS A RECUPERAR	
ICMS a recuperar	5.099.005,63
PIS a compensar	659.260,11
COFINS a compensar	3.353.732,08
	<u>26.015.452,35</u>

ESTOQUES

- MERCADORIAS DE REVENDA	33.048.399,85
- INSUMOS AGRÍCOLAS	15.632.476,06
- ALMOXARIFADO	1.169.624,71
	<u>49.850.500,62</u>

DESPESAS ANTECIPADAS

- Premios de seguros apropriar	64.368,49
- Publicações e revistas	16.170,00
- Aluguéis e condomínios	714.684,37
	<u>795.222,86</u>
	122.151.186,62

I. RIEDI & CIA. LTDA.

Téc. Cont. LIRIO CIRO FRIES

CRC-PR:014618/O-5 CPF:191.393.579-53

End. Av. Independência, 1729 - Palotina - PR

I. RIEDI & CIA. LTDA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
REFERENTE 1º DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2005
BALANÇO PATRIMONIAL

REALIZÁVEL A LONGO PRAZO
CRÉDITOS E VALORES

TÍTULOS A RECEBER

Banco Brasileiro de Descontos S/A	161.423,40
Banco Itaú S/A	5.784,24
Banco de Crédito Nacional S/A	50.000,00
Banco do Brasil S/A	2.250.798,04
Depósitos em juízo	22.464,45
HSBC Banck Brasil S/A	6.000,00
União de Bancos Brasileiros S/A	2.321.997,57
ICMS a recuperar Imobilizado	385.543,68
	<u>5.204.011,38</u>

PERMANENETE

INVESTIMENTOS

- PARTICIPAÇÕES EM OUTRAS EMPRESAS	11.619,02
- PARTICIPAÇÕES EM FUNDOS DE INVESTIMENTOS	9.301,82
	<u>20.920,84</u>

IMOBILIZADO

- BENS EM OPERAÇÃO CUSTO CORRIGIDO

Construções	9.110.300,21
Construções - Dif. IPC/BTN	969.859,81
Direito de Uso de Telefone	43.883,61
Direito de Uso de Telefone - Dif. IPC/BTN	9.315,79
Equipamentos de Informática	1.239.860,59
Equipamentos de Informática - Dif. IPC/BTN	28.640,27
Florestamento e Reflorestamento	140.705,77
Florestamento e Reflorestamento - Dif. IPC/BTN	17.205,79
Forno e Fornalha	17.509,38
Forno e Fornalha - Dif. IPC/BTN	13.857,82
Inst. Equip. Comum. Interna	226.310,93
Inst. Equip. Comum. Interna - Dif. IPC/BTN	6.704,96
Instalações	1.115.835,55
Instalações - Dif. IPC/BTN	93.079,51
Máquinas e Equipamentos	8.876.324,74
Máquinas e Equipamentos - Dif. IPC/BTN	246.260,76
Marcas e Patentes	2.204,04
Marcas e Patentes - Dif. IPC/BTN	271,31
Móveis e Utensílios	1.024.190,29
Móveis e Utensílios - Dif. IPC/BTN	152.018,87
Participações em consórcio	20.508,34
Terrenos	1.455.312,75
Terrenos - Dif. IPC/BTN	111.065,78
Veículos	6.521.507,44
Veículos - Dif. IPC/BTN	47.600,12
SOMA	<u>31.490.334,43</u>
- (-) DEPRECIAÇÃO	(12.277.645,01)
- (-) DEPRECIAÇÃO - Dif. IPC/BTN	(1.383.170,69)
	<u>17.829.518,73</u>

CONSTRUÇÃO EM ANDAMENTO

216.457,13

18.066.896,70

TOTAL DO ATIVO

145.422.094,70

I. RIEDI & CIA. LTDA.

Téc. Cont. LIRIO CIRO FRIES

CRC-PR:014618/O-5 CPF:191.393.579-53

End. Av. Independência, 1729 - Palotina - PR

I. RIEDI & CIA. LTDA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
REFERENTE 1º DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2005

BALANÇO PATRIMONIAL

PASSIVO

CIRCULANTE

- EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Banco Brasileiro de Descontos S/A - Câmbio	4.204.700,00
Banco Brasileiro de Descontos S/A - EGF	2.057.340,43
Banco BBM S/A	8.151.403,21
Banco de Desenvolvimento do Paraná S/A - Imobilizado	58.214,56
Banco do Brasil S/A - Finame	580.620,00
Banco do Brasil S/A - Câmbio	2.867.750,00
Banco do Brasil S/A - EGF	4.013.807,24
Banco Itaú S/A - EGF	1.661.415,01
Banco Santander S/A - Câmbio	4.987.000,00
Banco Volvo S/A - Finame	277.192,45
Bankboston Banco Multiplo S/A - EGF	1.520.054,73
HSBC Bank do Brasil S/A - EGF	1.002.768,95
HSBC Bank do Brasil S/A - Câmbio	1.350.000,00
União de Bancos Brasileiros S/A - EGF	2.307.792,99
	<u>35.040.059,57</u>

- FORNECEDORES

NACIONAIS	26.479.713,62
	<u>26.479.713,62</u>

- OBRIGAÇÕES FISCAIS

Contribuição social a recolher	403.094,82
IRPJ a recolher	1.070.581,48
Funrural a recolher	301,87
	<u>1.473.978,17</u>

- OUTRAS OBRIGAÇÕES

FGTS a recolher	61.885,55
ISQN a recolher	574,35
Contribuição Sindical a recolher	1.161,54
Adiantamento de Clientes	3.732.974,96
Contas a pagar	2.189.593,21
Juros s/capital próprio	2.383.997,94
Provisões de férias	1.018.034,79
Provisões p/aveia branca	919,08
Provisões p/café em côco	202,47
Provisões p/milho comercial	5.223.944,70
Provisões p/residuo de milho	1.998,40
Provisões p/residuo de trigo	384,56
Provisões p/soja comercial	32.399.978,38
Provisões p/soja semente	869.402,06
Provisões p/trigo comercial	3.781.989,84
Provisões p/trigo semente	589.229,89
Provisões p/triguilho	86.687,92
	<u>52.342.959,64</u>
	<u>115.336.711,00</u>

I. RIEDI & CIA. LTDA.

Téc. Cont. LIRIO CIRO FRIES

CRC-PR:014618/O-5 CPF:191.393.579-53

End. Av. Independência, 1729 - Palotina - PR

I. RIEDI & CIA. LTDA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
REFERENTE 1º DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2005

BALANÇO PATRIMONIAL

EXIGIVEL A LONGO PRAZO

EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS

Banco do Brasil S/A - Finame

1.741.860,00

Banco de Desenvolvimento do Paraná S/A

138.663,18

1.880.523,18

PATRIMONIO LÍQUIDO

- CAPITAL SOCIAL

Realizado

7.563.010,00

7.563.010,00

- RESERVAS DE CAPITAL

Corr. Monet. Do Capital Realizado

2.172.221,13

Terrenos

13.357,15

2.185.578,28

- LUCROS/PREJUÍZOS DO EXERCÍCIO

De exercícios anteriores

14.702.672,71

Deste exercício

3.753.599,53

18.456.272,24

28.204.860,52

TOTAL DO PASSIVO

145.422.094,70

I. RIEDI & CIA. LTDA.

Téc. Cont. LIRIO CIRO FRIES

CRC-PR:014618/O-5 CPF:191.393.579-53

End. Av. Independência, 1729 - Palotina - PR

I. RIEDI & CIA. LTDA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
REFERENTE 1º DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2005

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

RECEITA OPERACIONAL BRUTA	
Vendas no mercado interno	290.944.131,39
Vendas no mercado externo	22.518.890,49
Vendas de serviços	316.542,69
	<u>313.779.564,57</u>
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	
Vendas canceladas	3.310.977,93
ICMS sobre vendas	2.256.738,14
COFINS	187.679,02
PIS faturamento	40.746,13
ISSQN	12.664,45
	<u>(5.808.805,67)</u>
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	307.970.758,90
CUSTO DAS VENDAS	
De mercadorias	272.537.466,96
De produção	172.040,59
	<u>(272.709.507,55)</u>
LUCRO BRUTO	35.261.251,35
DESPESAS OPERACIONAIS	
Com vendas	19.151.727,76
Administrativas	11.726.961,41
Receitas financeiras	(15.294.090,19)
Despesas financeiras	10.006.799,79
Despesas tributárias e fiscais	2.344.550,00
Depreciações	2.420.797,57
	<u>(30.356.746,34)</u>
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	
Dividendos recebidos	2.158,34
Receitas diversas	208.141,73
	<u>210.300,07</u>
RESULTADO OPERACIONAL	5.114.805,08
RESULTADOS NÃO OPERACIONAIS	
Receitas não operacionais	171.516,36
Despesas não operacionais	(4.654,87)
	<u>166.861,49</u>
LUCRO / PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	5.281.666,57
PROVISÃO DO IMPOSTO DE RENDA	1.528.067,04
RESULTADO DEPOIS DO IMPOSTO DE RENDA	3.753.599,53
LUCRO/PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	3.753.599,53

I. RIEDI & CIA. LTDA.

Téc. Cont. LIRIO CIRO FRIES

CRC-PR:014618/O-5 CPF:191.393.579-53

End. Av. Independência, 1729 - Palotina - PR

I. RIEDI & CIA. LTDA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
REFERENTE 1º JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2005

DEMONSTRATIVO DE LUCROS E PREJUÍZOS ACUMULADOS

SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004	14.702.672,71
LUCRO/PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	3.753.599,53
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005	18.456.272,24

I. RIEDI & CIA. LTDA.

Téc. Cont. LIRIO CIRO FRIES

CRC-PR:014618/O-5 CPF:191.393.579-53

End. Av. Independência, 1729 - Palotina - PR

I. RIEDI & CIA. LTDA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
REFERENTE 1º JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2005

NOTA EXPLICATIVA

I - CONTA PROVISÕES - (R\$42.954.737,27) O valor desta conta origina-se da constituição de custos de produtos agrícolas recebidos de produtores à fixar, o qual é dado entrada na empresa por valor ínfimo, ou seja, R\$ 0,60 (sessenta centavos) a saca. Como este produto somente é fixado quando da necessidade financeira do produtor, o referido complemento de preço ocorre neste momento.

Como estes produtos recebidos à fixar de produtor são vendidos pela empresa para as indústrias pelo preço de mercado, temos a necessidade de provisionar-mos a diferença entre o valor de entrada da mercadoria e o preço praticado pelo mercado no último dia do mês.

Provisões p/aveia branca	919,08
Provisões p/café em côco	202,47
Provisões p/milho comercial	5.223.944,70
Provisões p/residuo de milho	1.998,40
Provisões p/residuo de trigo	384,56
Provisões p/soja comercial	32.399.978,38
Provisões p/soja semente	869.402,06
Provisões p/trigo comercial	3.781.989,81
Provisões p/trigo semente	589.229,89
Provisões p/triguilho	86.687,92
	<hr/>
	42.954.737,27

I. RIEDI & CIA. LTDA.

Téc. Cont. LIRIO CIRO FRIES

CRC-PR:014618/O-5 CPF:191.393.579-53

End. Av. Independência, 1729 - Palotina - PR

ANEXO 07

QUADRO DE ATUALIZAÇÃO DE ATIVOS REVISTA SUMA ECONÔMICA

ATUALIZAÇÃO DE ATIVOS

ÍNDICE GERAL DE PREÇOS - FGV - (BASE: DEZEMBRO 2005 = 1,00)

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1950		0,664856	0,664856	0,677733	0,684579	0,677801	0,671090	0,657931	0,640011	0,623185	0,607393	0,607393
1951	0,596653	0,577034	0,572454	0,558492	0,547541	0,547541	0,547541	0,563894	0,558311	0,552783	0,547310	0,541891
1952	0,531787	0,512813	0,508239	0,508239	0,508239	0,503706	0,499213	0,490386	0,490386	0,490386	0,490386	0,474261
1953	0,470497	0,466763	0,463058	0,452205	0,452205	0,455852	0,445168	0,438158	0,422117	0,415879	0,404158	0,401349
1954	0,390417	0,380153	0,370159	0,365409	0,349673	0,345527	0,341430	0,335393	0,333392	0,323996	0,323996	0,316712
1955	0,311418	0,306514	0,306514	0,303179	0,298404	0,298404	0,298404	0,295450	0,289373	0,283699	0,279506	0,278116
1956	0,278116	0,272663	0,264978	0,261320	0,261320	0,253217	0,245603	0,242451	0,237464	0,229878	0,226258	0,223575
1957	0,222685	0,213504	0,213504	0,214361	0,215222	0,215222	0,215222	0,215222	0,213514	0,214372	0,213518	0,212033
1958	0,208900	0,205813	0,204993	0,202162	0,199371	0,196039	0,195452	0,192185	0,188417	0,182929	0,176743	0,154631
1959	0,153251	0,147216	0,137456	0,135292	0,132509	0,130808	0,129513	0,126725	0,121152	0,117852	0,115203	0,111307
1960	0,109879	0,108255	0,105614	0,103951	0,102314	0,102110	0,101501	0,099608	0,096613	0,092987	0,088559	0,085896
1961	0,084129	0,082231	0,082231	0,080539	0,076704	0,075571	0,074454	0,073281	0,069725	0,066851	0,061784	0,058898
1962	0,056852	0,053939	0,053037	0,052202	0,051942	0,049945	0,048116	0,046399	0,044787	0,044038	0,042964	0,040004
1963	0,037669	0,034654	0,032692	0,030582	0,030219	0,028863	0,027646	0,026507	0,025586	0,024275	0,022879	0,021915
1964	0,020694	0,018610	0,017425	0,016224	0,015540	0,015132	0,014494	0,013661	0,013237	0,012753	0,012125	0,011405
1965	0,010790	0,010276	0,009977	0,009412	0,009210	0,009065	0,008957	0,008713	0,008610	0,008400	0,008268	0,008154
1966	0,008017	0,007472	0,007275	0,007084	0,006773	0,006607	0,006497	0,006283	0,006166	0,005987	0,005881	0,005828
1967	0,005776	0,005528	5,429780	5,297346	5,188390	5,086657	5,036294	4,942388	4,893454	4,802212	4,759378	4,675223
1968	4,633522	4,472511	4,397750	4,290487	4,185841	4,152620	4,023857	3,991922	3,932928	3,874806	3,761947	3,735797
1969	3,709828	3,658607	3,583357	3,558448	3,533712	3,484923	3,416591	3,330011	3,267920	3,206987	3,128768	3,091668
1970	3,091668	3,045979	3,003924	2,947913	2,939096	2,892811	2,830539	2,783224	2,720649	2,667303	2,627885	2,607029
1971	2,586338	2,545608	2,507989	2,454001	2,417735	2,372654	2,319310	2,285034	2,264653	2,233385	2,206902	2,185052
1972	2,167710	2,131475	2,089681	2,056773	2,034395	2,016249	1,994311	1,966776	1,939622	1,918518	1,899523	1,884447
1973	1,871348	1,840066	1,818247	1,793143	1,768386	1,749145	1,733544	1,716380	1,699386	1,682560	1,657695	1,638038
1974	1,620216	1,574554	1,533159	1,467138	1,395944	1,348739	1,322293	1,306613	1,289845	1,268284	1,249541	1,229864
1975	1,203389	1,177484	1,151011	1,132885	1,112854	1,089964	1,066501	1,044565	1,016114	0,993269	0,970937	0,950967
1976	0,930496	0,902518	0,866140	0,835237	0,805435	0,778198	0,757739	0,730000	0,701248	0,678190	0,662295	0,649946
1977	0,635333	0,612665	0,593667	0,569738	0,547299	0,528281	0,517922	0,507270	0,500760	0,492389	0,478978	0,466840
1978	0,456791	0,445215	0,430575	0,417224	0,403505	0,390993	0,377407	0,367127	0,357475	0,348756	0,338927	0,330017
1979	0,325140	0,313842	0,302644	0,286053	0,275581	0,269385	0,260275	0,249306	0,235639	0,218792	0,207977	0,196948
1980	0,183549	0,172833	0,165867	0,155597	0,147207	0,138352	0,130646	0,120409	0,112637	0,106968	0,099413	0,092477
1981	0,087325	0,081918	0,075501	0,070298	0,066634	0,062744	0,060042	0,057128	0,053541	0,050943	0,048796	0,046340
1982	0,044643	0,041997	0,039287	0,036648	0,034770	0,032771	0,030344	0,028599	0,027031	0,026067	0,024873	0,023689
1983	0,022327	0,020483	0,019233	0,017469	0,015997	0,014993	0,013350	0,011783	0,010702	0,009488	0,008374	0,007725
1984	0,007180	0,006539	0,005823	0,005293	0,004861	0,004463	0,004087	0,003706	0,003351	0,003032	0,002693	0,002450
1985	0,002217	0,001969	0,001787	0,001586	0,001479	0,001382	0,001273	0,001169	0,001025	0,000940	0,000862	0,000750
1986	0,000662	0,000562	0,000477	0,000371	0,000297	0,000246	0,000208	0,000178	0,000152	0,000125	0,000103	0,000082
1987	0,000425	0,000356	0,000284	0,000216	0,000157	0,000108	0,000071	0,000044	0,000028	0,000016	0,000009	0,000005
1988	0,000285	0,000216	0,000144	0,000086	0,000048	0,000026	0,000014	0,000008	0,000004	0,000002	0,000001	0,000000
1989	7,283400	5,333480	4,770554	4,576949	4,351953	3,859483	3,044477	2,208063	1,617865	1,164602	0,833645	0,577837
1990	0,386797	0,225013	0,131069	0,072286	0,064928	0,059527	0,054603	0,048331	0,042797	0,038309	0,033558	0,028571
1991	0,024534	0,020456	0,016891	0,015750	0,014484	0,013597	0,012376	0,010969	0,009498	0,008174	0,006495	0,005165
1992	0,004229	0,003334	0,002672	0,002213	0,001867	0,001525	0,001256	0,001032	0,000822	0,000645	0,000517	0,000416
1993	0,000336	0,000261	0,000206	0,000162	0,000126	0,000095	0,000073	0,000051	0,000037	0,000025	0,000016	0,000010
1994	0,011968	0,008417	0,005910	0,004081	0,002865	0,002032	0,001435	0,000983	0,000670	0,000447	0,000297	0,000194
1995	2,756816	2,719826	2,688904	2,641100	2,581720	2,571435	2,505783	2,450883	2,419670	2,391347	2,341011	2,272530
1996	2,401957	2,359718	2,341919	2,336778	2,320534	2,281969	2,254465	2,230156	2,230156	2,227261	2,222371	2,216166
1997	2,196834	2,162664	2,153619	2,128923	2,116436	2,110106	2,095438	2,093554	2,094391	2,082107	2,075052	2,057971
1998	2,043868	2,026039	2,025634	2,020985	2,023616	2,018972	2,013335	2,021015	2,024457	2,024862	2,025469	2,029122
1999	2,009429	1,986583	1,902129	1,865198	1,864639	1,871000	1,852109	1,823121	1,797063	1,771029	1,738178	1,695287
2000	1,674688	1,657779	1,654635	1,651662	1,649518	1,638540	1,623442	1,587563	1,559186	1,548501	1,542793	1,536799
2001	1,525207	1,517770	1,512627	1,500622	1,483855	1,477355	1,456096	1,432883	1,420102	1,414726	1,394506	1,383987
2002	1,381501	1,378881	1,376403	1,374891	1,365334	1,350345	1,327251	1,300588	1,270602	1,237921	1,187910	1,122364
2003	1,092857	1,069646	1,052904	1,035712	1,031483	1,038440	1,045760	1,047856	1,041399	1,030578	1,026064	1,021162
2004	1,015072	1,007016	0,996256	0,987076	0,975854	0,961811	0,949562	0,938859	0,926719	0,922292	0,917430	0,909878
2005	0,905171	0,902194	0,898599	0,889790	0,885275	0,887494	0,891506	0,928652	1,008308	1,009621	1,003300	1,000000

O quadro ATUALIZAÇÃO DE ATIVOS foi elaborado para atualizar ativos cotados em moeda corrente em períodos passados. A metodologia empregada por SUMA ECONOMICA procurou obter a maior simplificação possível para o manuseio das tabelas. Assim, para transformar o valor de um ativo cotado no passado para reais de 2005 bastará apenas uma operação: o valor do ativo deverá ser multiplicado pelo número correspondente ao mês e ano em que foi cotado no passado.